

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL MESTRADO

ROMÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA BARROS

**O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA COMO POLÍTICA PÚBLICA
EDUCACIONAL: IMPACTOS NO CONTEXTO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
LUIZA BEZERRA DE FARIAS EM TURURU – CEARÁ (2017-2019)**

São Leopoldo – RS

2021

ROMÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA BARROS

**O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA COMO POLÍTICA PÚBLICA
EDUCACIONAL: IMPACTOS NO CONTEXTO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
LUIZA BEZERRA DE FARIAS EM TURURU – CEARÁ (2017-2019)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Aparecida Bilhão

São Leopoldo – RS

2021

B277p

Barros, Romão Francisco de Oliveira.

O Projeto Professor Diretor de Turma como política pública educacional : impactos no contexto da Escola de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias em Tururu – Ceará (2017-2019) / por Romão Francisco de Oliveira Barros. – 2021.

151 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2021.

“Orientadora: Dra. Isabel Aparecida Bilhão”.

1. Política pública educacional. 2. Desempenho escolar. 3. Projeto Professor Diretor de Turma. 4. Escola de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias (Tururu, CE). I. Título.

CDU: 37.014(813.1)

ROMÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA BARROS

**O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA COMO POLÍTICA PÚBLICA
EDUCACIONAL: IMPACTOS NO CONTEXTO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO**

LUIZA BEZERRA DE FARIAS EM TURURU – CEARÁ (2017-2019)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Aparecida Bilhão

Aprovada em 23 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Prof. Dra. Isabel Aparecida Bilhão (UNISINOS)

Orientadora

Prof. Dr. Éder da Silva Silveira (UNISC)

Prof. Dra. Viviane Klaus (UNISINOS)

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo, Deus, pelo dom da vida e por me permitir lapidar a minha pedra bruta a cada dia no convívio com meus irmãos, que me ensinam a vencer as minhas paixões e a submeter as minhas vontades ao bem comum.

Aos meus ancestrais que estabeleceram a sustentação de uma família sobre o trabalho, a ética e a moral, que nas rodas de terreiros dançaram para o mundo sob o olhar das almas da Taboca Redonda¹ e que, para estabelecer vínculo espiritual com a terra ou o lugar, ensinaram-me a tradição familiar de enterrar o cordão umbilical recolhido ao nascer, na porteira de um curral.

Aos meus pais, Antônio e Antônia, que perceberam que numa balsa, nas águas de um rio, o Parnaíba², poderiam caminhar para que seus filhos chegassem à chance de estudos em Teresina, capital do Piauí. Exemplos de ética e santidade com o terço nas mãos, ensinaram-me que no ato de varrer uma casa existe espiritualidade inserida.

Aos meus irmãos, cujas iniciais dos nomes sugeriram os nomes de meus dois filhos (Rafhael e Rafhaela); Raimundo, Adriano, Francisca, Helder, Eduardo e Luisa.

A minha esposa Rosália Régia pelo apoio incansável aos estudos e pela compreensão do vazio presencial em muitos momentos.

A minha sogra, dona Dulce Damasceno, sobralense de quem recebi a bênção ao assumir a gestão da escola, da qual já fora diretora e mostrou-me muitos caminhos e que nas pinturas de telas e tecidos conta histórias de suas devoções.

Aos meus filhos, Romanni Rafhael e Luanni Rafhaela, minha inspiração para ser exemplo. Ele é cientista na computação e ela é bióloga, que voa com os morcegos e que me ensinou a libertar pássaros engaiolados.

Aos meus enteados Rosberg e Vanessa, que me ensinaram a arte da criação. Um contabilista e uma ganhadora do título Miss Turismo, que tem habilidade com as mãos, ao produzir joias.

¹ Taboca Redonda é a denominação de um Santuário católico localizado no interior da propriedade da família, no município de São Francisco do Maranhão, diocese de Caxias – MA, onde está encravado o cemitério da família e local de peregrinações durante todo o ano. As mais importantes delas ocorrem entre os meses de junho e julho, com a visita da imagem do Divino Espírito Santo e no mês de novembro, em celebração ao dia de finados, sendo que a padroeira do lugar é Nossa Senhora do Desterro.

² Rio Parnaíba é a linha geográfica limítrofe entre os estados do Piauí e Maranhão, nasce na Chapada das Mangabeiras na divisa dos estados do Piauí, Maranhão, Tocantins e Bahia, deságua no Oceano Atlântico, formando o maior Delta das Américas, o Delta do Parnaíba, depois de percorrer cerca de aproximadamente 1.405 Km, tendo a capital Teresina banhada pelas suas águas. Conhecido como Velho Monge, definição dada pelo Poeta piauiense Da Costa e Silva.

Ao meu neto Rômulo, o primeiro herdeiro, que tem no sorriso sua marca ao ver o mundo.

À Professora Dra. Isabel Bilhão pelo zelo profissional com que tratou a minha orientação no caminho da construção de narrativas e a dedicação acima de tudo. Pela paciência ímpar na condução de olhares diversos, no universo das palavras e motivação durante todo o processo de escolhas e apresentação de possibilidades dentro de um contexto de várias (des)construções e decisões, que materializaram sonhos.

Ao professor Dr. Eder da Silva Silveira e à professora Dra. Viviane Klauss, pelas orientações e sugestões de leituras, na banca de qualificação, que potencializaram essa pesquisa.

Aos Professores e às Professoras Diretores e Diretoras de Turmas (2017-2019) da Escola de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias pela colaboração com esta pesquisa e pelo empenho e dedicação com a causa educacional.

À Coordenadora do PPDT, Elidiane Mota, pelo companheirismo e tolerância em ouvir muitas vezes meus lamentos como gestor e estar sempre me trazendo a certeza do sucesso alicerçada na palavra de Deus.

Aos estudantes concludentes do Ensino Médio em 2019, que hoje trilham caminhos distintos e nos permitiram aprender mais na condução de suas vidas acadêmicas, que continuam a povoar as nossas esperanças de sucesso para cada um.

À Escola Luiza Bezerra de Farias – LBF, pelo acolhimento nos meus primeiros passos na vida docente como profissional nos idos de 1990.

Aos colegas de Turma do Polo de Teresina (Diocesano) que na parceria trouxeram o que de mais precioso existe entre as pessoas, a alegria da partilha e ajuda mútua no aprendizado de cada um, sem soltar a mão de nenhum de nós.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa, pelas dicas e pela convivência, mesmo distante, na maioria do tempo, presentes na construção do conhecimento e no ato de pesquisar.

À instituição Unisinos/PPGEdu (professores, professoras, funcionárias e funcionários), que possuem no ato de acolher, a máxima de uma instituição confessional até mesmo quando da imersão em São Leopoldo – RS, de nossa turma, na campanha do agasalho, que não será esquecida.

*Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu não cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei
A vida ensina e o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fé no dia a dia
Encontro a solução*

A Estrada – Cidade Negra

RESUMO

Esta pesquisa analisou o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), sua atuação e seus impactos na Escola de Ensino Médio (EEM) Luiza Bezerra de Farias, no município de Tururu/CE. O PPDT é uma política pública, elaborada para reduzir os índices negativos da educação nas escolas estaduais cearenses, buscando garantir não apenas a permanência do estudante em sala de aula, mas também fazer com que ele se perceba sujeito de sua própria aprendizagem e, com isso, administre melhor o seu tempo pedagógico. Para o presente trabalho, a consideração das mudanças no papel do Estado, após as reformas da década de 1990, a difusão do gerencialismo e do empresariamento na gestão de processos e o foco no desempenho e nos resultados, pelo ranqueamento, são fundamentos para o estabelecimento do contexto histórico da citada política pública. O recorte temporal escolhido para esta investigação (2017 – 2019) teve como propósito abordar o percurso pedagógico dos estudantes, desde a chegada na primeira série do Ensino Médio, em 2017, até a conclusão da terceira série, em 2019. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem como base empírica a análise da documentação relativa ao projeto, assim como, os dados produzidos por meio de questionários estruturados respondidos, no ambiente virtual tecnológico, pelos professores diretores de turmas e pelos estudantes, além de uma entrevista com a coordenadora do projeto na escola. Observou-se que essa política pública necessita de ajustes e correções de rotas ao longo de seus processos de atuação vinculados aos atores escolares, especialmente no que diz respeito à escuta ativa dos envolvidos nos processos de gestão e na formação continuada dos Professores Diretores de Turma e melhor adequação do projeto aos diferentes contextos escolares. Verificou-se que o PPDT produz efeitos positivos, especialmente ligados à frequência e à diminuição da evasão e do abandono escolar; à mediação de conflitos, beneficiando não somente a inserção dos alunos no ambiente escolar, como também na família e na comunidade, ampliando expectativas de continuidade dos estudos no ensino superior.

Palavras-chave: Política pública educacional; Desempenho escolar; Projeto Professor Diretor de Turma; Escola de Ensino Médio (EEM) Luiza Bezerra de Farias

ABSTRACT

This research analyzed the Project Teacher Director of the Class (PPDT), its performance and its impacts on the Luiza Bezerra de Farias High School (EEM), in the municipality of Tururu/CE. The PPDT is a public policy, designed to reduce the negative levels of education in state schools in Ceará. It seeks not only to guarantee the permanence of the student in the classroom, but also to make them perceive themselves as subjects of their own learning and, therefore, better manage their teaching time. For this research, the analysis of changes in the role of the State, after the reforms of the 1990s, the diffusion of managerialism and entrepreneurship in the management of processes and the focus on performance and results, through ranking, was fundamental for establishing the historical context of this public policy. The time frame chosen for this investigation (2017 – 2019) aimed to analyze the pedagogical path of students, from their arrival in the first grade of High School, in 2017, to the conclusion of the third grade, in 2019. research with a qualitative approach that is empirically based on the analysis of documentation related to the project as well as data produced through structured questionnaires answered, in the virtual technological environment, by the classroom teachers and students, in addition to an interview with the coordinator of the project at school. As a result, it was observed that this public policy needs adjustments and corrections of routes throughout its performance processes linked to school actors, especially with regard to active listening to those involved in the management processes and in the continuing education of teachers Class Directors and better adaptation of the project to different school contexts. But, it was also found that the PPDT produces positive effects, especially linked to attendance and the reduction of dropouts and school dropouts; the mediation of conflicts, benefiting not only the insertion of students in the school environment, but also in the family and community; as well as the expansion of expectations for the continuity of studies in higher education.

Keywords: Educational public policy; School performance; Class Director Teacher Project; High School (EEM) Luiza Bezerra de Farias

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Portal de entrada do município de Tururu/CE.....	39
Imagem 2 – Mapa do Estado do Ceará.....	40
Imagem 3 – Igreja Matriz de Tururu/CE.....	41
Imagem 4 – Templo da Igreja Assembleia de Deus – Tururu/CE.....	44
Imagem 5 – Templo da Igreja do Distrito de Conceição dos Caetanos – Tururu/CE	45
Imagem 6 – Templo da Igreja da Comunidade de Água Preta – Tururu /CE	46
Imagem 7 – Terreiro de Umbanda – Tururu/CE	47
Imagem 8 – Portal de saída do município... ..	48
Imagem 9 – Fachada e entrada principal da escola	49
Imagem 10 – Logomarca do PPDT	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Histórico das matrículas	50
Gráfico 2 – Padrão de Desempenho – Língua Portuguesa	53
Gráfico 3 – Padrão de Desempenho – Matemática	54
Gráfico 4 – Proficiência – Língua Portuguesa.....	55
Gráfico 5 – Proficiência – Matemática.....	55
Gráfico 6 – IDEB.....	56
Gráfico 7 – Proficiência SAEB – Língua Portuguesa	57
Gráfico 8 – Proficiência SAEB – Matemática.....	58
Gráfico 9 – Aprovação... ..	59
Gráfico 10 – Reprovação... ..	59
Gráfico 11 – Abandono ou Evasão Escolar... ..	60
Gráfico 12 – Participação da Escola no ENEM.....	73
Gráfico 13 – Tempo de atuação na EEM LBF	83
Gráfico 14 – Aspectos positivos do PPDT	84
Gráfico 15 – Aspectos negativos do PPDT	86
Gráfico 16 – Modificações PPDT	90
Gráfico 17 – Motivos para ser DT.....	92
Gráfico 18 – Opinião sobre o trabalho... ..	93
Gráfico 19 – Importância do Projeto... ..	93
Gráfico 20 – Idade dos estudantes.....	105
Gráfico 21 – Tipo de escola frequentada.....	106
Gráfico 22 – Com quem moram	107
Gráfico 23 – Onde moram os estudantes.....	108
Gráfico 24 – Ocupação do(a) responsável pelo estudante.....	109
Gráfico 25 – Propriedade de aparelho celular... ..	110
Gráfico 26 – Acesso a computadores	111
Gráfico 27 – Acesso a TV	112
Gráfico 28 – Meio de transporte utilizado para ir à escola.....	112
Gráfico 29 – Conclusão do Ensino Médio por familiar.....	114
Gráfico 30 – Ensino Superior... ..	115

Gráfico 31 – Conclusão do Ensino Superior... ..	116
Gráfico 32 – Intenção de Cursar o Ensino Superior... ..	117
Gráfico 33 – Conhecimento do PPDT.....	117
Gráfico 34 – Opinião sobre PPDT.....	118
Gráfico 35 – Ajuda do PPDT	119
Gráfico 36 – Contribuição do PPDT	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Padrão de desempenho estudantil – língua portuguesa.....	52
Tabela 2 – Padrão de desempenho estudantil – matemática.....	52
Tabela 3 – Distribuição de turmas – 2019.....	62
Tabela 4 – Distribuição das turmas de 3 ^a série – 2019.....	63
Tabela 5 – Formação dos DTs.....	70
Tabela 6 – Aspectos negativos do PPDT.....	86
Tabela 7 – Narrativas DTs.....	90
Tabela 8 – A importância do PPDT.....	96
Tabela 9 – Por que participar do PPDT?	98
Tabela 10 – A função do DT	100
Tabela 11 – Por que ser um(a) DT?.....	102
Tabela 12 – Dificuldades encontradas.....	103

LISTA DE SIGLAS

ABPN	Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CODEA	Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CONSUN	Conselho Universitário
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
CRQs	Comunidades Remanescentes de Quilombos
DOE	Diário Oficial do Estado
DOU	Diário Oficial da União
DT	Diretor de Turma
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEM	Escola de Ensino Médio
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FBU	Federação Brasileira de Umbanda
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério
FUNDEB	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IEE	Indicador de Efeito Escola

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IU	Instituto Unibanco
JF	Jovem de Futuro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEI	Laboratório Educacional de Informática
LEC	Laboratório Educacional de Ciências
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PAIC	Programa de Alfabetização na Idade Certa
PAR	Plano de Ações Articuladas
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional – UNISINOS
PDRAE	Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAIC	Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
PRC	Projeto de Redesenho Curricular
PROUNI	Programa de Universidade Para Todos
RME	Rede Municipal de Ensino
REE	Rede Estadual de Ensino
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
S2GPR	Sistema de Gestão Governamental por Resultado
SAA	Sistema de Acompanhamento de Aquisições
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEB	Secretaria de Educação Básica

SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica
SEDUC-CE	Secretaria de Educação Básica do Ceará
SGPIU	Sistema de Gestão de Projetos Instituto Unibanco
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SIMEC	Sistema de Planejamento Orçamento e Finanças do Ministério da Educação.
SISP	Sistema de Informatização e Simplificação de Processos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
ZEP	Zonas de Educação Prioritárias

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA: OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E MAPEAMENTO DO CAMPO TEMÁTICO	25
2.1	Aproximação ao campo temático.....	30
3	O CONTEXTO INVESTIGATIVO: O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA (PPDT) NA ESCOLA LUIZA BEZERRA DE FARIAS (LBF)	34
3.1	De onde falo: apresentação do município de Tururu e da escola	38
3.2	Do que falo: contextualização do PPDT como política pública.....	65
3.3	Com quem eu falo: apresentação dos estudantes e dos professores participantes da pesquisa	69
4	O PPDT NA ESCOLA LBF: ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	76
4.1	“Não é apenas mais um projeto”: apresentação e análise das respostas da coordenadora	76
4.2	“Ele se torna um professor de confiança do aluno”: análise das respostas dos professores sobre o PPDT	81
4.3	“O PPDT é muito importante para minha permanência na escola”: análise das respostas dos estudantes	104
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	126
	APÊNDICES.....	130
	ANEXOS	145

1. INTRODUÇÃO

O estudo escolhido para minha dissertação tratou de um projeto iniciado em meados do ano de 2008, nas escolas da Rede de Ensino do Estado do Ceará (REECE). Cabe explicar que atuei profissionalmente no mesmo lugar em que desenvolvi a pesquisa. Isso, por um lado, explicou o meu desejo de análise e, por outro, o temor em prosseguir-lo num ambiente em que, necessariamente, tinha que fazer escolhas. Tive ciência de que meu afastamento do objeto de pesquisa era um imperativo. Entretanto, acreditei que seria enriquecedor e traria novas perspectivas para a escola na qual atuava. Não objetivei apresentar mais um trabalho a ser codificado e aumentar o quantitativo de estudos nesta área. Contudo, desejei fazer uma pesquisa que me levasse a pensar acerca de uma temática tão latente no interior do mundo escolar naquele momento. Como pesquisador, recebi a influência do meio social, cultural e econômico em que vivi.

Pretendi, assim, analisar o Projeto Professor Diretor de Turma, a partir de sua criação, considerando os desafios e repercussões no cenário educacional no período de 2017 a 2019, suas relações com o contexto escolar no qual ocorreu, tendo como foco principal a inserção e participação dos estudantes regularmente matriculados na 3ª série do Ensino Médio, bem como a adesão da EEM Luiza Bezerra de Farias ao projeto.

Meu primeiro contato com o Projeto Professor Diretor de Turma ocorreu na escola em que hoje exerço a função de diretor e na qual tenho uma história consolidada, uma vez que nela tive meu primeiro contato com o ensino escolar, em meados de 1991. Posteriormente, exerci as funções de Professor Coordenador de Área – PCA e Coordenador Escolar de Desempenho Acadêmico. Portanto, tenho uma trajetória de 13 anos na EEM Luiza Bezerra de Farias, sendo que o PPDT se encontra muito próximo de minha atuação profissional. Esse contato se deu inicialmente quando pude acompanhar o processo de seleção dos futuros Professores Diretores de Turmas (DTs). Essa vivência foi fundamental, pois tive a oportunidade de conhecer o projeto, seu processo seletivo, que ia desde a análise curricular dos professores até a entrevista. Diante desse processo pude perceber que alguns pontos do projeto, como atuação, gerencialismo, financiamento, estrutura organizacional e controle, precisavam ser melhores compreendidos. Passei assim, a compreender algumas atividades

funcionais do projeto, como eram realizadas pelos professores DTs, onde eles deveriam atuar junto aos alunos, nos seguintes aspectos:

- Conhecimento do aluno em toda a sua dimensão;
- Orientação personalizada aos alunos;

- Adequação do plano de estudos;
- Observação dos comportamentos em situações coletivas;
- Conhecimento dos interesses, atitudes, valores e hábitos de trabalho;
- Promoção de uma correta integração do aluno na vida escolar;
- Clima de liberdade que facilite a adaptação social, física e intelectual do aluno. (CEARÁ, 2010, p.6)
- Como também, pude analisar a Portaria de lotação, que instituiu as atribuições dos Professores DTs, quanto às suas atividades:
- Realizar atividades que envolvem alunos, professores e pais ou responsáveis, Núcleo Gestor, possíveis parcerias com a comunidade educativa e elaboração do Dossiê da turma;
- Realizar as reuniões do Conselho de Turma³;
- Analisar os registros de faltas;
- Analisar as coletas de dados de informação por disciplina fornecida por professor de cada disciplina;
- Analisar atas⁴ das reuniões dos Conselhos de Turma, junto como o Secretário ou Secretária que as digitou;
- Organizar o Dossiê da Turma;
- Fornecer informações da Turma;
- Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;
- Promover o trabalho de equipe entre os professores;
- Favorecer a coordenação interdisciplinar;
- Reconhecer/fornecer informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento;
- Analisar problemas dos alunos;
- Coordenar relações interpessoais e intergrupais;
- Coordenar a elaboração de propostas de apoio pedagógico, nas disciplinas com dificuldades;
- Propor/debater formas de atenção entre escola/pais, durante as reuniões de Conselho de Turma;

3 A convocação destas reuniões é feita pelo Núcleo Gestor, em tempo devido. Também devem ser convocados os Representantes e Líderes de sala de aula com tempo necessário (geralmente 08 dias de antecedência) para que possam se reunir com seus pares e preparar os devidos pontos de pauta de trabalho. Da mesma forma, os professores agirão, com a finalidade da reunião ser incisiva, precisa, concisa e prática. (CEARÁ, 2010, p.6)

4 As atas serão digitadas por um dos professores (pela ordem alfabética) do Conselho de Turma.

- Informar os pais ou responsáveis;
- Comunicar com os pais ou responsáveis, comunicando-lhes o dia e a hora de atendimento semanal;
- Fornecer aos pais, com regularidade, informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;
- Após aviso do núcleo gestor, convocar os pais ou responsáveis para as reuniões⁵;
- Realizar atividades educativas pais/alunos/professores da turma;
- Propor formas de atuação para uma relação mais estreita família/escola;
- Arranjar estratégias específicas de aproximação. (CEARÁ, 2010, p. 6-7).

Também, foi possível conhecer a parceria que o Estado do Ceará, através da Secretaria de Educação, estabeleceu com o Instituto Unibanco, no projeto Jovem de Futuro, no tocante ao seu funcionamento, objetivos que visam, conforme documento norteador do projeto, apoiar as redes públicas e oferecer uma educação de qualidade, que possibilite o desenvolvimento integral de todos os estudantes, com equidade, num processo de transformação contínuo. Através desse contato, foi possível também conhecer o modelo de controle do projeto, o circuito de gestão, que abrange as três esferas de atuação: Secretaria de Educação, Coordenadoria Regional e a Escola.

Passar o vivido para o escrito, permitiu-me lembrar e observar as experiências que me impulsionaram até essa investigação. Tive uma vida marcada por mudanças, quer físicas, profissionais, quer de concepções ligadas à educação. Assim se contextualizou uma trajetória ligada à aprendizagem. Antes do início do Mestrado em Educação, vários caminhos percorridos, muitas experiências foram vivenciadas e escolhas realizadas. A maioria delas em conexão direta com liderança, aprendizagens significativas e alteração de rotas.

Atuei nos mais diversos segmentos da educação, da Educação Infantil, como professor de alfabetização à faculdade, onde lecionei algumas disciplinas. Assim, minha trajetória na educação contemplou todos os níveis de ensino. Trabalhando com crianças, jovens e adultos pude vivenciar os mais variados problemas, na área educacional, pedagógica e administrativa, em relação aos quais vivi experiências, que enriqueceram essa trajetória, quer pela óptica positiva, quer pela negativa.

Os primeiros passos ligados ao ensino foram dados ainda na adolescência, no ano de 1980, quando orientei grupos de reforço escolar e posteriormente grupos de estudos, ambos voltados à construção ou produção de conhecimento. Os alunos eram atendidos pelos próprios

⁵ As reuniões são planejadas no início do ano letivo: Uma ocorre no início do ano escolar (onde se fará a eleição do Representante ou Representantes), uma para cada entrega de avaliações dos alunos (4 anuais). Em casos específicos, podem ocorrer reuniões extraordinárias.

jovens do grupo, os quais na sua maioria já estavam cursando o antigo 2º grau. O estudo era cooperativo, no qual quem estava em séries adiantadas, auxiliava os colegas de séries anteriores no mesmo espaço em que participavam de outras atividades ligadas à arte, esporte e lazer.

Naquela época já experimentávamos o que denominam hoje de aula invertida, na qual, em horários opostos ao tempo escolar, frequentávamos a biblioteca pública do município de Teresina – PI, para estudar, nos livros ali disponibilizados - que eram os mesmos utilizados na escola e não tínhamos condições financeiras de comprá-los - os conteúdos que iriam ser apresentados na escola, com isso, copiávamos os textos e as atividades dos livros antes mesmo de serem apresentados pelos professores em sala de aula. Isso fazia com que nosso grupo estivesse sempre na vanguarda em termos de aprendizagem dos demais colegas de turma, pois estudávamos em grupos e no sistema de partilha, com o conhecimento adquirido orientávamos os estudos dos demais. A melhoria na qualidade da aprendizagem dos estudantes foi notória. Por isso, no ano de 1982, o projeto passou a receber apoio logístico através da doação de uma cozinha montada para alimentação e suporte pedagógico com fornecimento de material didático da Unidade Escolar José Auto de Abreu, o qual pertencia a Rede Educacional da Prefeitura Municipal de Teresina/PI, na qual a maioria dos estudantes atendidos eram matriculados.

Minha primeira aprovação no Ensino Superior em Licenciatura em Matemática aconteceu de forma prematura, pois ainda cursava a última série do Ensino Médio. Durante os estudos, as muitas inquietações, leituras, discussões e reflexões me incentivaram a buscar metodologias que dessem sentido para o ato de ensinar. Vários fatores ou entraves, influenciaram e impediram o prosseguimento e conclusão do curso. Tais fatores, foram desde a situação econômica, tendo em vista a faculdade ser de caráter privada e portanto, com mensalidades, que em determinado momento, superou meus ganhos salariais mensais e também, o trabalho exercido na época, na esfera da Engenharia civil rodoviária, onde constantemente era convocado a realizar viagens de inspeção e acompanhamento em obras rodoviárias e ferroviárias, inclusive em outros estados da federação, gerenciando escritórios e muitas vezes como fiscal de obras. No estado do Ceará, na capital Fortaleza, iniciei também o curso de Engenharia Mecânica, pois havia a promessa de permanência por um longo tempo no estado, o que não se concretizou, tendo em vista a suspensão das atividades ligadas ao metrô de Fortaleza - METROFOR e mais uma vez, foi imperativo o trancamento do curso, dois anos após o início. A busca por esta formação superior não parou e a aprovação no vestibular para Licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual do Ceará, no ano de 1994, trouxe novas

perspectivas relacionadas ao ensino de qualidade. Lembro-me de vivenciar uma constante preocupação, que fazia referência a modelos eficazes de ensino.

A realização da especialização em Gestão Escolar, no período de 2010 a 2012, ocorreu num momento de movimentações, a exemplo de mudança de domicílio urbano para o rural, sempre em busca de trabalho voltado às populações mais desprovidas de equipamentos educacionais efetivos. Nos anos de 2001 a 2008, experimentei a coordenação em Educação de Jovens e Adultos (EJA), voltado para o atendimento a jovens provenientes das camadas sociais da base da pirâmide social, no Colégio Santo Inácio, obra educacional da Companhia de Jesus em Fortaleza/CE.

No cargo de diretor escolar, foi possível vislumbrar um ambiente com professores liderando processos e pessoas na busca constante de um equilíbrio entre a frequência escolar, disciplina e aprendizagem significativa. Esse processo começa a ser desenhado na rede municipal de Tururu/CE, com a criação da função do professor (a) padrinho ou madrinha da turma que, guardadas as devidas proporções, apresenta alguns objetivos semelhantes ao Projeto Diretor de Turma, implantado posteriormente na Rede de Ensino Estadual.

O ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação se deu a partir da possibilidade de realizar o mestrado interinstitucional oferecido pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em parceria com o Colégio Diocesano, situado em Teresina/PI. Escolhi, então, a Linha de Pesquisa III – Educação, Desenvolvimento e Tecnologias.

Tal opção e a temática desse projeto estão vinculadas à minha atuação profissional. Como gestor, busquei ações eficazes que conectem os estudantes ao mundo do saber, alicerçadas por estruturas sólidas, com foco no bem-estar social e pedagógico dos estudantes. Como pesquisador, interessei-me em estudar o desempenho acadêmico a partir do Projeto Professor Diretor de Turma, na EEM Luiza Bezerra de Farias, no município de Tururu/CE.

A minha primeira experiência prática com o PPDT se deu num ambiente de planejamento da escola LBF, quando estava sendo elaborada a lotação dos docentes e tive a oportunidade de observar através de diálogos estabelecidos entre a coordenadora do projeto com algumas professoras, futuras DTs. Nesse contexto de aproximação do projeto, observei que o referido projeto possui fundamentos gerenciais definidos e definição dos papéis desempenhados por ator ou segmento escolar. Nesse contato, foi observado que, o projeto se caracteriza pela temporalidade e solidariedade entre os pares. Temporalidade por apresentar uma trajetória inicial e final bem definida, que envolve ações específicas, na singularidade do contexto de cada sala de aula, de cada aluno. A noção de tempo é muito presente nas narrativas apresentadas pela coordenadora do projeto, no momento da apresentação do projeto

para os professores e professoras. Foram apresentados também planilhas, formulários, modelos de relatórios, portfólio, fichas dos estudantes, modelos de comunicações, com as famílias, o acesso e o sistema tecnológico do projeto, que visa o controle das ações e também a apresentação da Disciplina de Formação para a Cidadania que seria ministrada a partir de então pelos DTs, na primeira aula da segunda-feira em cada turno de funcionamento da escola. Foram apresentadas também as etapas do projeto, caracterizadas pela elaboração progressiva que devia, segundo a coordenadora do projeto, ser a vida do projeto.

Em virtude do contato com esse projeto, entendi que seria importante, pesquisá-lo na escola. Assim, essa investigação tem como objetivo geral analisar o funcionamento do Projeto Professor Diretor de Turma e seus impactos a partir de sua prática na escola.

A partir dessa perspectiva, apresento também os objetivos específicos, que nortearam esse processo de pesquisa:

Identificar os avanços e desafios impostos à escola pelos indicadores internos e externos a partir de sua adesão ao projeto e, particularmente, a partir dos dados referentes ao período de 2017-2019.

Compreender as aproximações e os distanciamentos entre dados oficiais e o contexto da prática, observando possíveis disparidades entre dados estatísticos oficiais e dados qualitativos emergentes do estudo de caso.

Com base nesses objetivos, essa dissertação pretendeu responder à seguinte problemática de pesquisa: De que formas o PPDT impactou o contexto da prática da EEM Luiza Bezerra de Farias e o que comunicam as narrativas dos sujeitos envolvidos nesta política sobre seus alcances, desafios e limitações?

A presente pesquisa teve abordagem qualitativa. Utilizei a Estatística e recursos como o cálculo de percentagem, média e mediana para analisar as respostas dos atores que responderam o questionário proposto, sobre o PPDT. A produção dessas informações foi embasada em questionário estruturado com uso de questões “abertas” e “fechadas”, sendo que as “fechadas” contaram com alternativas de respostas para mapear a que melhor representavao ponto de vista de quem respondeu. Esse procedimento garantiu uniformidade na produção dos resultados.

Foi também realizada uma entrevista semiestruturada, com a coordenadora do projeto, com a qual ocorreu conversação presencial em ambiente isolado de interferências externas, para que a entrevistada pudesse sentir-se à vontade e assim pudéssemos produzir a maior quantidade possível de informações, O objetivo da entrevista também foi observar nas narrativas da entrevistada os dados e informações que o questionário não alcançaria.

Uma amostra representativa de 132 (73,3%) do segmento de estudantes regularmente matriculados na 3ª série do Ensino Médio, que compunham o grupo de indivíduos de uma população de 180 estudantes e 15 (100%) dos Professores Diretores de Turmas - DTs, responderam aos questionários. Os questionários utilizados foram elaborados a partir de perguntas simples e diretas, para obtenção de respostas por escrito sem que fosse necessária a presença do pesquisador. Para efetivação dessa etapa da pesquisa tornou-se necessário a definição do ambiente virtual, google forms e google meet, para realização da produção dos dados, local para o processamento e análise dos dados e informações obtidas e a definição da população da escola.

A estrutura ou organização do presente trabalho, conta com 4 capítulos e inicia com a Introdução, uma apresentação da minha trajetória percorrida desde o primeiro contato profissional com a Escola onde a pesquisa se desenvolveu até o primeiro contato com os professores e coordenadora do projeto. Exponho as principais inquietações que me motivam a pesquisar o PPDT, entre elas as ações do PPDT que foram executadas no período de 2017 a 2019, apresento a Chamada Pública para adesão das escolas ao projeto bem como a Portaria de Lotação dos Professores Diretores de Turmas, análise dos indicadores internos e externos da escola a partir de sua adesão ao projeto, os fatores que são considerados como limitadores das ações do projeto, apresento também os objetivos gerais e específicos dessa pesquisa e também identifico os sujeitos envolvidos no projeto no tocante às esferas de Secretaria de Educação, Coordenadoria Regional, Escolas e parceiros como o Instituto Unibanco e o seu projeto Jovem de Futuro.

No capítulo 2, intitulado Trajetória investigativa: Opções teórico-metodológicas e mapeamento do campo temático, apresento os referenciais teóricos e metodológicos que embasam a pesquisa, destacando-se os aspectos relativos ao modo de aproximação ao campo temático e percurso investigativo e procedimentos para a análise dos dados produzidos.

No capítulo 3, O contexto investigativo: O Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT na Escola de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias – LBF, apresento o contexto do Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT, abordando como foram construídas as suas diretrizes, com base na experiência de Portugal, apresentadas no Brasil e realizadas na Rede de Ensino do Estado do Ceará, a partir de experiência-piloto em três municípios pioneiros. Apresento também o lugar de onde falo, o município de Tururu e os estudantes, os professores e a coordenadora do projeto, participantes da pesquisa.

Já no capítulo 4, intitulado O PPDT na EEM Luiza Bezerra de Farias: análise das respostas dos envolvidos na pesquisa, foram apresentadas gráficos e tabelas elaboradas a partir das respostas recebidas e posteriormente as análises desses dados.

2. TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA: OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E MAPEAMENTO DO CAMPO TEMÁTICO

Como mencionado, nesse capítulo abordarei a análise da temática da pesquisa e a discussão dos processos de uma política pública educacional, os processos de atuação dessa política, os caminhos percorridos e discorro sobre a metodologia utilizada e os sujeitos envolvidos.

Segundo Pedro Goergen,

a educação formal é um processo lento que envolve a formação do ser humano como um todo e cabe ao professor na escola observar todas as dimensões epistêmicas, éticas e estéticas, que não se ajusta ao ritmo acelerado da sociedade contemporânea (GOERGEN, 2013 p.773).

A legislação nacional define que a educação é uma condição necessária para o exercício da cidadania, constituindo-se num direito de todos (CONSTITUIÇÃO FEDERAL - CF, cap.3, artigo 205). Assim, torna-se necessário que os estudantes estejam na escola o maior tempo possível. Conforme Smith (1983), “a educação de uma sociedade não é possível sem a participação do Estado e cabe a ele, instituir políticas educacionais capazes de manter acesa a chama do conhecimento dessa sociedade”. A educação, como direito coletivo, ganha vulto. Nas afirmações de Cury: “assim, para fazê-la direito de todos, era imprescindível que houvesse algo em comum ou universal. É dessa inspiração, declarada e garantida na Constituição, que a educação escolar é proclamada direito. Dela se espera a abertura, além de si, para outras dimensões da cidadania e da petição de novos direitos” (1996. p. 297).

O Estado pensa e elabora políticas diante de cenários de desiguais. Observa-se que escolas na mesma rede de ensino recebem tratamentos diferenciados, tendo em vista seu caráter formativo, estudantes desiguais dentro da própria escola, com histórias de vidas das mais variadas, com históricos familiares diferentes, existindo casos de maiores desajustes e desestruturações, devendo ser pensados de maneira diferenciada para que sejam contemplados por essas políticas educacionais.

Há desiguais em alfabetização, escolarização, acesso e permanência na escola e em resultados de aprendizagem, no padrão de qualidade. Observando-se ainda que, nas palavras de Miguel Arroyo, “os alunos desiguais na origem e nos percursos tornam as escolas desiguais.” (2011, p. 85). O autor questiona em suas análises se temos sistemas escolares justos e igualitários e afirma: “Às análises de políticas cabe indagar-se pelas consequências

políticas dessas formas de pensar as desigualdades que se pretendem corrigir (ARROYO, 2011, p 85).

Para ele torna-se urgente retomar a centralidade da relação entre educação e sociedade que tanto fecundou o pensamento socioeducativo, as políticas e suas análises. Relação que se mostra mais complexa com o aumento do acesso à escola dos filhos e das filhas dos coletivos constituídos e mantidos tão desiguais em nossa história. Assim, “na medida em que os desiguais chegam ao sistema escolar, expondo as brutais diferenças que os vitimam, devem ser priorizadas políticas de inclusão, de qualidade, de padrões mínimos de resultados”. (ARROYO, 2011, p. 84).

A implantação de uma política, principalmente no campo educacional, é algo que sugere um trabalho coletivo. Isso significa que, segundo Jeferson Mainardes (2006), precisamos pensar sobre a base ontológica da política, precisamos pensar ainda sobre como o mundo social funciona, de maneira mais geral. Ele afirma que “política é um processo social, um processo relacional, um processo temporal, discursivo” e assim:

“O impacto das políticas sobre grupos específicos e localizados, tais como gênero, raça, classe, necessidades especiais e outros, é, sem dúvida, necessário e tal impacto pode ser considerado na discussão dos dois últimos contextos do ciclo de políticas (contexto dos resultados / bem como no contexto de estratégia política” (MAINARDES, 2006, p.57)

Ainda conforme Mainardes, a análise crítica da trajetória de um programa de política educacional deve englobar desde sua formação inicial, sua implementação na prática e seus efeitos. Assim, a avaliação é relevante nesse processo.

Jefferson Mainardes (2006) estuda a abordagem do ciclo de políticas elaborado por Stephen Ball e Richard Bowe. Esse procedimento permite compreender “a trajetória de programas e políticas educacionais desde sua formulação inicial até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos”. (MAINARDES, 2005, p. 48)

Para Ball e Bowe (1992, apud Mainardes, 2006), o processo político pode ser caracterizado por um ciclo contínuo constituído por três facetas ou arenas políticas: a política proposta, a política de fato e a política em uso.

“A primeira faceta, a ‘política proposta’, refere-se à política oficial, relacionada com as intenções não somente do governo e de seus assessores, departamentos educacionais e burocratas encarregados de ‘implementar’ políticas, mas também intenções das escolas, autoridades locais e outras arenas onde as políticas emergem. A ‘política de fato’ constituía-se pelos textos políticos e textos legislativos que dão forma à política proposta e são as bases iniciais para que as políticas sejam colocadas em prática. Por último, a ‘política em uso’ refere-se aos discursos e às

práticas institucionais que emergem do processo de implementação das políticas pelos profissionais que atuam no nível da prática”. (MAINARDES, 2006, p.49).

A intenção dessa dissertação é pensar o PPDT em sua atuação no contexto da prática e seus efeitos. Tal noção é aqui pensada também com base nas formulações de Ball e Bowe. Para eles, trata-se do momento em que a política é colocada “em uso”, ou seja, quando os textos legais passam por “interpretações e recriações”, produzindo (re)desenhos da política original:

A questão é que os autores dos textos políticos não podem controlar os significados de seus textos. Partes podem ser rejeitadas, selecionadas, ignoradas, deliberadamente mal-entendidas, etc. Além disso, interpretação é uma questão de disputa. “Interpretações diferentes serão contestadas, uma vez que se relacionam com interesses diversos, uma ou outra interpretação predominará, embora desvios ou interpretações minoritárias possam ser importantes” (BOWE et al., 1992, p. 22, apud MAINARDES, 2006, p. 53)

Entretanto, essas disputas em torno da legislação e seu (re)desenho no momento da prática dessa política pública, não são vistos pelos autores como problemas a serem corrigidos, mas sim como parte da dinâmica de estabelecimento das políticas em diferentes contextos. Com base nessa reflexão, proponho estudar a atuação do PPDT, ou seja, as formas como se dá o estabelecimento e a “prática” dessa política no cotidiano da EEM Luiza Bezerra de Farias.

A pesquisa caracterizou-se como estudo de caso. Para Robert K Yin, 2001, o estudo de caso pode ser visto como

“uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real de vida, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são absolutamente evidentes” (Yin, 2001, p.13).

A opção pelo estudo de caso surgiu do meu interesse em investigar algo que considero importante e decorrente de uma prática corriqueira observada nos registros escolares. A compreensão do projeto considerou várias perspectivas e sua relação com a escola. Para realizar estudos de caso, três táticas foram importantes nas palavras de Robert K Yin, para:

Aumentar a validade do constructo. A primeira é a utilização de várias fontes de evidências, de tal forma que incentive linhas convergentes de investigação, e essa tática é relevante durante a coleta de dados. Uma segunda tática é estabelecer um encadeamento de evidências, também relevante durante a coleta de dados. A terceira tática é fazer com que o rascunho do relatório do estudo de caso seja revisado por informantes-chave (YIN, 2001, p.57).

O estudo de caso foi realizado na EEM Luiza Bezerra de Farias que contava com 612 estudantes regularmente matriculados nos três turnos. Desse total, 180 estudantes estavam matriculados na 3ª série, a qual a pesquisa se propôs a estudar. Para Robert K. Yin, como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Ele destaca:

O objetivo geral é convencer o leitor de que pouquíssimas evidências relevantes permaneceram intocadas pelo pesquisador, dados os limites do estudo de caso. Isso não significa que o pesquisador deve coletar, literalmente, todas as evidências disponíveis - uma tarefa impossível -, mas que as partes importantes receberam total atenção. Algumas partes importantes, por exemplo, seriam aquelas que representam proposições concorrentes (YIN, 2001, p.182).

Apresento aqui alguns dos instrumentos e procedimentos metodológicos que foram adotados na pesquisa:

1) Pesquisa e análise documental, com estudo do Projeto Político Pedagógico da escola e dados observáveis nos documentos relativos ao PPDT.

2) Entrevista estruturada, realizada a partir de um roteiro planejado em que se procurou perceber, nas narrativas da coordenadora do projeto, as visões e percepções acerca do PPDT.

3) Aplicação de questionários semiestruturados realizados com 132 estudantes e 15 DTs.

Como técnica para produção de dados, foram aplicados questionários estruturados com dados objetivos. O total de estudantes regularmente matriculados na terceira série do Ensino Médio na escola e participantes da pesquisa, corresponde a 180 estudantes. Foram recolhidos 132 questionários respondidos, o que correspondeu a cerca de 73,3 % desse total sendo que 48 estudantes, ou seja, 26,7 % deixaram de responder o questionário. Com os professores diretores de turmas, constatando-se uma participação de 100% que responderam o questionário, cujo modelo está inserido nos anexos, ou seja, 15 professores responderam. Além disso, realizei uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do PPDT da escola.

4) Análise das respostas

5) Utilização da Estatística e recursos como cálculo de percentagem para análise das respostas.

6) Pesquisa qualitativa

7) Problematização da atuação da política pública PPDT, como a imposição de organismos internacionais da relação público-privado nas políticas de fomento na educação básica.

O campo empírico foi constituído pela EEM Luiza Bezerra de Farias, da Rede Estadual de Ensino. Os dados foram produzidos a partir da análise de documentos oficiais:

A apreciação da documentação foi feita de acordo com a Pesquisa documental, a partir das abordagens teóricas e metodológicas de Jackson Ronie Sá-Silva, Cristóvão Domingos de Almeida e Joel Felipe Guindani (2009). Para a etapa de análise dos documentos, foi proposto se produzir ou reelaborar conhecimentos com criação de novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária, segundo os autores, que os fatos devam ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. E acrescentam:

“A análise é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o corpus da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico”. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.11).

Conforme a Chamada pública (Anexo I), o Professor Diretor de Turma deve acompanhar, através de relatórios, o desempenho pedagógico da turma que está sob sua responsabilidade, uma vez que cabe a ele buscar constantemente os objetivos de acesso, permanência, sucesso das aprendizagens e formação do cidadão. Também deve ser reconhecido pelos alunos sob sua responsabilidade como adulto de referência e promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social dos estudantes.

Analisei alguns documentos oficiais encontrados nos arquivos da Secretaria da EEM Luiza Bezerra de Farias, dos quais foram retiradas informações consideradas importantes para embasar algumas afirmações ao longo dessa pesquisa. Destacando-se:

- Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola;
- Regimento Interno da Escola;
- Chamada Pública de 2010 para Adesão das Escolas aos PPDT;
- Anexo I que estabelece as Diretrizes do PPDT;
- Portaria nº 882/2010 que estabelece as normas para a lotação de professores nas Escolas públicas;

- Relatórios internos da Escola (Aprovação, Reprovação e Abandono);
- Resultados das Avaliações externas SPAECE, SAEB e ENEM (proficiências dos estudantes);
- Relatórios do SIGE/SEDUC.

Conforme documentos do Sistema Integrado de Gestão Escolar, documentos da CODEA/Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 02 e Chamada Pública para adesão ao Projeto Diretor de Turma realizada em 2010 pela SEDUC/CE, que detalham a organização e funcionamento do Projeto.

Como mencionado, o recorte temporal escolhido para esta pesquisa, de 2017 a 2019, teve como propósito analisar o percurso pedagógico dos estudantes, desde a chegada na primeira série do Ensino Médio em 2017 – Cheguei Ensino Médio – vindos do Ensino Fundamental II, cerca de 98% provenientes das escolas da rede municipal de Ensino, até a conclusão da terceira série no ano de 2019. A pesquisa caracterizou-se como estudo de caso, e a abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa com análise documental e questionários estruturados aplicados para 15 professores Diretores de Turma (DTs) no ambiente virtual do *Google Forms*, cujos links correspondentes foram encaminhados por meio do aplicativo *Whatsapp* de 100% dos professores diretores de turmas. Foi utilizada a Estatística e recursos como o cálculo de percentagem para analisar as opiniões dos entrevistados sobre o PPDT.

2.1 Aproximação ao campo temático

A temática pesquisada tem como área de atuação e contexto educacional, o estado do Ceará e os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na área da Educação, ainda possuem um número que tende a crescer conforme a revisão da literatura ou levantamento bibliográfico de estudos realizados nos níveis de Mestrado e Doutorado, no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No sistema de buscas, utilizei as seguintes palavras-chave: “Projeto Professor Diretor de Turma”. Foram encontradas 09 dissertações e 01 tese, conforme quadros 4 e 5 (Apêndice 1). A relação das pesquisas surgidas é apresentada nos quadros a seguir:

As pesquisas foram mapeadas e foram selecionadas três pesquisas para a presente análise. A escolha levou em consideração as temáticas que estão conectadas com o tema Projeto Professor Diretor de Turma, na perspectiva de sua atuação enquanto política pública em escolas públicas, na forma como os atores escolares se apropriam das significações do

projeto, do cargo do professor diretor de turma no âmbito entre Brasil e Portugal e na concepção de política educativa do estado do Ceará.

A primeira pesquisa selecionada foi apresentada em 2014, por Neyrismar Felipe dos Santos defendeu, na Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada “Projeto Professor Diretor de Turma: Uma análise da implementação em uma escola pública da rede estadual do Ceará”. O trabalho objetiva avaliar a implementação e a execução do projeto e fazer um comparativo entre o desenho do projeto e a realidade encontrada na escola, localizada na Região Sul do Estado, mais precisamente no Cariri⁶. Os procedimentos empregados para produção de dados foram a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Embasam a análise os seguintes autores: Haidé Eunice Leite (2008); Maria Alice Nogueira (2006); Mônica Pelegrino (2010) e Amanda Zenhas (2004). A autora aborda, primeiramente, a Chamada Pública de Adesão ao Projeto, apresentando uma análise do documento. No segundo instante, a autora estabelece o comparativo do projeto com a realidade da escola e, por fim, apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE), o qual pretende suscitar uma reflexão a partir da realidade de implementação do Projeto Professor Diretor de Turma. Alguns pontos ficaram sem respostas, ao conhecer a pesquisa: ausência de uma problematização acerca do objeto de estudo que demandasse questionamentos sobre o Projeto e sistematização metodológica. A autora optou por não identificar a escola e o local em que está inserida, nem tampouco descreveu o lugar de onde fala. Não identifiquei nenhum conceito considerado fundamental para entender as relações que foram estabelecidas na escola a partir da implantação do Projeto.

A segunda Dissertação analisada foi defendida por Isabela Bitu de Morais Lima, em 2017, na Universidade Estadual do Ceará, com o título Projeto “Professor Diretor de Turma, uma gestão por resultados na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI”. A autora aborda a gestão do projeto Professor Diretor de Turma e a gama de possibilidades que permeiam a função desse profissional na melhoria da aprendizagem, levando ao sucesso na qualidade do ensino gerado por uma política forte de gestão por resultados. Segundo Lima (2017), as fontes de pesquisa utilizadas foram a rica literatura dos mais variados autores Maria Isabel Cunha (2004); Elcimar Simão Martins (2014); Robert K Yin (1994); Eliane da Costa Bruini (2017) e A. R. Salgueiro (2010) que já publicaram sobre o projeto em dissertações, artigos, sites da SEDUC e, principalmente, as Diretrizes do Projeto Professor Diretor de Turma. Os referenciais teórico-metodológicos para apoiar sua discussão basearam-se em

⁶ Cariris eram povos que habitavam a Região Sul do Estado do Ceará, vindos da região Norte, onde eram estabelecidos. A denominação Cariri também é utilizada para indicar a Região Sul do Estado do Ceará.

Cunha (2004), Martins (2014), Yin (2005), Bruini (2008) e Salgueiro (2010). A sua metodologia na pesquisa compreendeu análise documental, entrevistas, questionários e observação não participante. Buscando responder as perguntas, tais como: Quais fatores permeiam o Projeto que podem alavancar a melhoria do desempenho dos alunos? Como política pública, o Projeto Professor Diretor de Turma tem reduzido a evasão escolar? Como a EEEP Paulo VI tem utilizado o seu Projeto Professor Diretor de Turma a seu favor? A pesquisa revelou que são necessários os diálogos pontuais, para termos um entendimento macro dos elementos que atuam no funcionamento do Projeto.

Por fim, apresento a tese de Vagna Brito de Lima, intitulada “Professor Diretor de Turma: um estudo entre Brasil e Portugal acerca de uma política educativa do estado do Ceará”, defendida em 2017, na Universidade Federal da Paraíba. A autora procurou “analisar a forma como os atores da organização educativa, gestores, professores, alunos e pais se apropriaram das significações do cargo do professor diretor de turma, no contexto da escola pública estadual regular cearense, no período de 2011 a 2014”. Nesse sentido, de acordo com a autora, “a investigação realizou dois estudos de caso, um no contexto cearense e outro no norte de Portugal”.

A pesquisadora utilizou a abordagem qualitativa e a estratégia de investigação escolhida foi a do método de estudo de caso. Os instrumentos de produção de dados foram pesquisas bibliográfica e documental, questionário, observação não participante e entrevistas semiestruturadas. Adotou-se como modelo de análise o ciclo contínuo de políticas formulado por Richard Bowe, Stephen Ball e Anne Gold (1992); Ball (1994, 2011), articulando-o com a perspectiva da escola como organização educativa de Licínio C. Lima (1998, 2001). Assim, o referencial teórico procurou articular a abordagem do ciclo das políticas, com as contribuições da sociologia das organizações educativas, a partir das perspectivas de Ball (1992, 1994, 2002, 2004, 2011, 2013), Lima (1986, 1998, 2001), Sá (1997), e de outras contribuições para a compreensão da escola como organização educativa complexa.

A leitura das dissertações e da tese contribuiu para a consolidação da minha proposta de pesquisa, ao proporcionar um esforço na análise da abordagem das autoras, inspirando-me em termos teóricos e metodológicos. Observei que os trabalhos em alguns pontos se diferenciam na metodologia, mas convergem na análise dos dados, especialmente em relação às entrevistas estabelecidas com docentes que atuam na condução do projeto, estudantes, núcleo gestor e familiares. As pesquisas tiveram uma abordagem qualitativa embasada em entrevistas semiestruturadas. Constatei que todas as pesquisas analisadas adotaram essa abordagem qualitativa. O que foi acompanhada na minha pesquisa, mesmo apresentando

dados estatísticos. Essa é minha intenção de pesquisa. Nela, apresentei dados quantitativos do referido projeto enquanto política pública estadual, numa estrutura de quantificação, mas numa abordagem qualitativa dos próprios dados, no período estabelecido com base em lócus específicos. Esse é um aporte que pretende ser inovador em relação ao conhecimento produzido sobre a temática até o momento.

3. O CONTEXTO INVESTIGATIVO: O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA (PPDT) NA ESCOLA LUIZA BEZERRA DE FARIAS (LBF)

A gênese do PPDT ocorreu em Portugal no final do século XIX de forma experimental, sendo implantado oficialmente na Rede de Ensino de Portugal no ano de 1968. Nesse primeiro momento, o Professor era denominado Diretor de Classe e posteriormente Diretor de Sala. Na apresentação do Projeto, cujo lema “Educar na perspectiva da desmassificação”, verifica-se seu objetivo principal:

O Projeto Diretor de Turma visa, conforme o anexo I da Chamada Pública para adesão ao projeto, “a construção de uma escola que eduque a razão e a emoção, onde os estudantes são vistos como seres humanos que aprendem, riem, choram, se frustram... Uma escola que tem como premissa a desmassificação. Uma escola com plenos objetivos de Acesso, Permanência, Sucesso e Formação do Cidadão e do Profissional” (SEDUC, 2010).

Um dos principais desafios para que a SEDUC ofertasse o Projeto às suas escolas, foi a massificação do ensino, que era a expansão significativa da oferta de ensino para a população sem levar em consideração os investimentos necessários para a manutenção da qualidade do ensino ofertado. Desmassificar, portanto, seria inverter a dinâmica do sistema, sugerindo foco na aprendizagem.

No Estado do Ceará o primeiro contato com esse Projeto, ocorreu no XVIII Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação, em meados de 2007, conforme material publicitário do evento, que divulgava como Experiência Exitosa em Portugal. A implantação ocorreu de forma gradativa em apenas três escolas nos municípios cearenses de Eusébio, Madalena e Canindé, já com bons resultados no mesmo ano. Depois, em 2008, o Projeto foi instaurado em 25 escolas como Projeto Piloto, cuja consequência foi animadora, tendo em vista a sua aceitação positiva. No ano de 2010 ocorreu a expansão através da Portaria nº 882/2010 da SEDUC/CE.

Na Rede de Ensino do Estado, a adesão foi estimulada por meio de chamada pública estadual, publicada em 12 de janeiro de 2010. Naquele momento as escolas vincularam-se ao Projeto de forma voluntária. Com isso, cerca de 92% das instituições de Ensino Médio, no ano de 2013, estavam unidas ao Projeto.

A adesão da EEM Luiza Bezerra de Farias ao PPDT ocorreu em virtude do lançamento da Portaria Nº 882/2010-GAB, a qual orientava a todas as escolas da Rede Estadual de Ensino quanto às premissas para o processo e aos critérios gerais de lotação de professores, como procedimentos administrativos e perfil dos Professores Diretores de Turma.

O início da implementação, segundo a Portaria, ocorreu no ano posterior, ou seja, em 2011. Para decidir pela adesão, cada escola deveria promover uma reunião com seu colegiado registrada em ata e a decisão colegiada e encaminhada para a CREDE.

Na escola Luiza Bezerra de Farias, a adesão também foi voluntária, assim o PPDT teve início em 2010, com o advento das turmas que funcionavam nos turnos matutino e vespertino (sede). No turno noturno (nucleação), isso ocorreu no ano de 2014, contemplando assim todas as turmas da Escola.

O PPDT ao longo de sua trajetória recebe apoio de várias parcerias estabelecidas com o terceiro setor. Alguns programas implantados nas escolas de Ensino Médio, que podemos destacar são o Jovem de Futuro (2008), Estudar Vale a Pena (2010) criados e mantidos pelo Instituto Unibanco (IU) e o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009 do Ministério da Educação - MEC, com o advento da implementação das ações que estão voltadas para o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

O Instituto Unibanco atua desde o ano de 1982, conforme documentação analisada, para a melhoria da educação pública no Brasil, por meio da gestão educacional para o avanço contínuo.

Essa instituição apoia e desenvolve soluções de gestão, em grandes parcerias estabelecidas com vários entes federados do Brasil, dentre eles o Estado do Ceará, através da Secretaria de Educação (SEDUC). A equidade no ensino tanto entre as escolas como no interior de cada uma delas.

O Instituto conforme documento do programa, estabeleceu quatro frentes que apoiam seus projetos e ações, são elas:

- Intervenção – Conceber, desenvolver, implementar e avaliar soluções para a gestão educacional;
- Pesquisa – Produzir e difundir conhecimento sobre essas soluções, com base em evidências empíricas e na investigação científica;
- Fomento – Apoiar iniciativas para vencer os desafios do Ensino Médio;
- *Advocacy* – Ocupar posições estratégicas e intensificar articulação junto aos principais atores e tomadores de decisão de políticas públicas na área da educação.

No ano de 2012, a escola passou a fazer um acompanhamento sistemático do Projeto, para que se visualizasse os resultados e para que não houvesse necessidade de troca de Diretor de Turma ao longo de sua trajetória durante o EM, pois entendeu-se que a quebra de sequência do acompanhamento, poderia acarretar prejuízos no desenvolvimento emocional,

cognitivo e organizacional de alguns estudantes.

Desde a sua implantação, o acompanhamento a este projeto e a todas ações pedagógicas da escola passaram a ser executadas com o apoio do Instituto Unibanco, através do Projeto Jovem de Futuro, cuja plataforma estava vinculada ao do Sistema de Gestão de Projetos Instituto Unibanco. As ações eram monitoradas e analisadas nas reuniões ocorridas entre a superintendente escolar da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 2) e o Núcleo gestor da escola, com foco nos objetivos traçados conforme orientações da CODEA/CREDE 02 e Portaria orientadora. Os principais objetivos destacados, com foco na equidade, segundo a documentação são:

- Aprimorar o Plano de Ação da escola.
- Impulsionar perspectivas efetivas de ensino-aprendizagem para todas e todos.
- Fortalecer o desenvolvimento das competências socioemocionais e da aprendizagem cooperativa.
- Fortalecer a gestão de rede para o avanço contínuo.
- Preservar a trajetória acadêmica dos/das estudantes.

Conforme orientações e observações realizadas pela Superintendência Escolar, em virtude de desempenho insatisfatório na execução das ações, mapeadas as dificuldades e os pontos frágeis, após avaliação e verificadas a impossibilidade de dar prosseguimento à ação nos moldes elaborados, eram sugeridas mudanças de rotas. Um dos problemas mais comuns na execução do Projeto, conforme relatos do gestor escolar da EEM Luiza Bezerra de Farias, diz respeito à escolha dos professores para coordená-lo em suas respectivas salas de aula, tendo em vista que a função de Diretor de Turma requer um perfil profissional com características básicas voltadas para a execução do Projeto, conforme documento norteador do projeto, elaborado pela SEDUC/CE.

O Instituto Unibanco, com o Programa Jovem de Futuro, fornece apoio técnico ao Ensino Médio, em consonância com o Projeto Professor Diretor de Turma.

I – O Professor Diretor de Turma (PDT) assume responsabilidades específicas em turma na qual é docente e nesta, além dos outros componentes que ministra, assume o componente curricular *Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais*. a) Mesmo não ministrando outros componentes na turma, o professor efetivo licenciado em pedagogia, sem habilitação específica, poderá ser diretor de turma.

II – Além da regência do componente curricular referido anteriormente, o Professor Diretor de Turma dispõe de 3 horas extraclasse, semanais, para desenvolver as atividades inerentes ao projeto: atendimento individual aos estudantes, atendimento aos

pais/responsáveis, organização e análise do dossiê da turma, entre outras ações previstas no escopo do projeto.

III – Cada escola terá disponível para o PPDT a mesma carga horária utilizada no ano de 2018.

IV – Em articulação com a Crede/Sefor, desde que não tenha prejuízo para o Projeto, a escola poderá redistribuir sua carga horária, sem ultrapassar o total a ela destinada, utilizando,

por exemplo, uma carga horária extraclasse inferior a 3 horas por Professor Diretor de Turma, como possibilidade de ampliação das turmas a serem atendidas.

V – É recomendável que um professor assuma apenas 1 (uma) turma como PDT ou no máximo 2 (duas).

VI – Para ser Diretor de Turma, o professor deve ter um perfil adequado ao caráter e natureza das ações do Projeto, passando por processo de adesão coordenado pela escola. (Portaria nº 1391/2018 – GAB – SEDUC – CE).

A Portaria que trata da contratação de professores nas escolas públicas estaduais, vem sendo divulgada a cada ano, desde a implantação do Projeto PPDT no Estado do Ceará.

Ao final de cada ano letivo, o PPDT é apreciado, conforme instrumental de avaliação do Projeto, pelos estudantes, pelas famílias e pelos demais segmentos escolares, com base principalmente no desempenho do Professor Diretor de Turma no tocante às principais tarefas a ele atribuídas tais como:

- Motivação para desempenhar a função.
- Participar, articular e coordenar o trabalho desenvolvido pelos vários professores dos Conselhos de Classe.
- Conhecimentos da legislação em vigor, avaliação e estatuto dos estudantes.
- Estabelecer relacionamento com estudantes, responsáveis e pais.
- Promover e fomentar bom relacionamento entre os estudantes e a comunidade educativa.
- Gerir situações de conflitos;
- Promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social dos estudantes.

O tempo estipulado pela Chamada Pública, para cumprimento de suas tarefas e organização são:

- 01 (uma) hora reservada para área curricular não disciplinar (Formação Cidadã), que fará parte da grade curricular dos estudantes.
- 04 (quatro) horas para as seguintes atividades: a) orientação de estudantes monitores de Estudos Orientados; b) atendimento aos pais ou responsáveis pela educação do(a) estudante; c) organização do Dossiê da Turma (pasta que contém todos os instrumentais de conhecimento do aluno), cuja elaboração devem participar todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para um melhor conhecimento e mais eficiente diagnóstico da turma.

Comparar a relação de tarefas e as disponibilidades de infraestrutura e carga horária e refletir sobre uma possível responsabilização individual do DT sobre questões que estariam para além de seu alcance e de suas condições. Questões que são impostas e que talvez não possam ser resolvidas pela escola unicamente.

A escola poderia implementar o PPDT nas três séries do Ensino Médio ou parte delas, da mesma maneira em todas as turmas de cada série ou em parte delas. Diante disso, a EEM Luiza Bezerra de Farias optou inicialmente por implantar o Projeto em todas as séries contempladas na sede, ficando assim, a sua extensão, no Distrito de Cemoaba, que funciona no turno noturno, sem a implementação do Projeto. No ano de 2013, o PPDT foi implementado em toda a escola.

3.1 De onde falo: apresentação do município de Tururu e da escola

“Os lugares se caracterizam pelas possibilidades de percurso que nele se efetuam, dos discursos que nele se pronunciam e da linguagem que os caracterizam, e estão sobrecarregados de sentidos” (AUGÉ, 1992, p.73). Por meio do pensamento do autor citado, considere relevante a apresentação do lugar de onde escrevi, suas características geográficas, econômicas e sociais, sua constituição dentro do cenário de investigação e inquietudes e possibilidades, levando-se em conta o fato de já está tramitando no meio legislativo estadual a inserção do município na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), face a distância que se encontra da capital. A seguir, apresento uma fotografia da configuração atual da entrada do município.

Imagem 1 – Portal de entrada do município de Tururu/CE



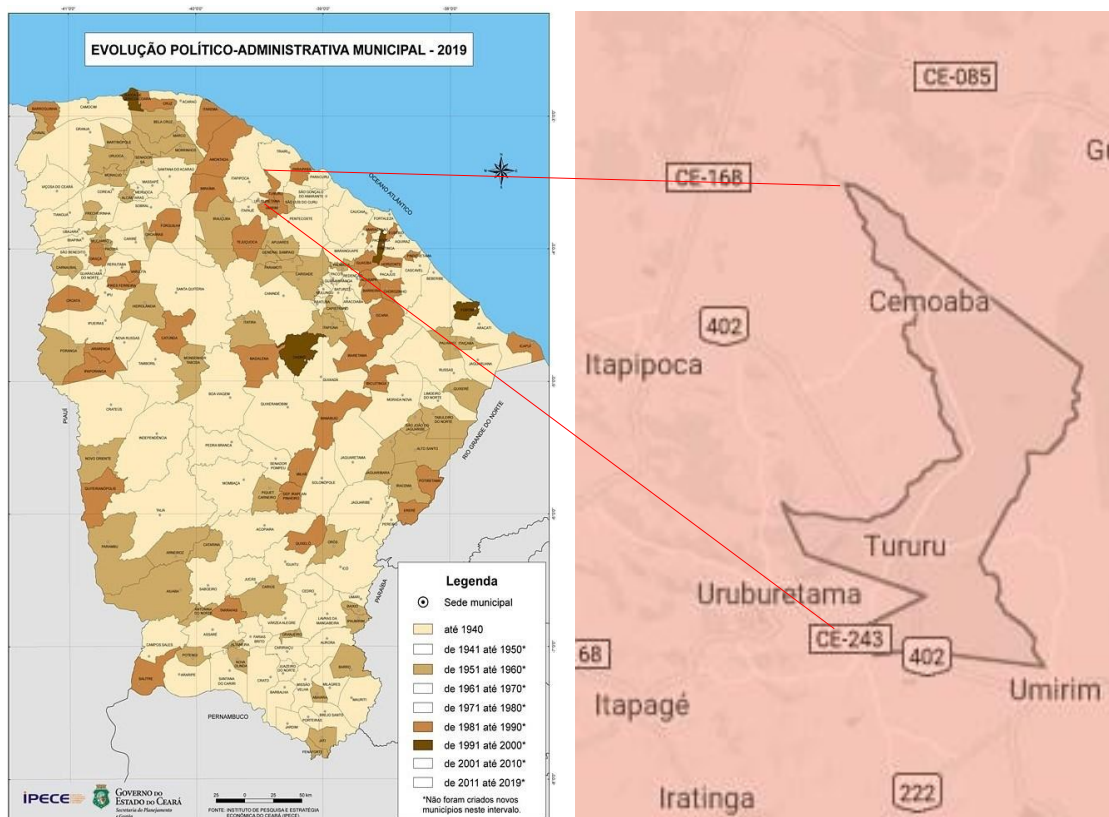
Fonte: fotografia produzida pelo autor - (junho/ 2021)

Tururu, nome que deriva do Tupi-guarani, cujo significado é terra dos caracóis, é banhada pelo Rio Mundaú do qual a nascente está localizada no município de Uruburetama, atravessa o município de Itapipoca, deságua no Oceano Atlântico na praia do Mundaú, no município de Trairi e possui um potencial agrícola a ser explorado economicamente em seu vale, tendo em vista a perenização do Rio ser controlada pela vazão do açude de mesmo nome, localizado na cidade de Uruburetama. O acesso ao município para quem chega da capital do estado, se dá pela BR 222 que liga Fortaleza a Sobral e na bifurcação do Km 90, na cidade de Umirim, pega-se a BR 402 no sentido a Itapipoca, seguindo cerca de 17 km, até chegar à cidade.

O município não pertence ao Sistema costeiro-marinho cearense. A sede fica a cerca de 60 km da orla marítima do município de Trairi e pertence à Região de Influência Itapipoca-Centro sul, regional B (3B) do estado, e à Região imediata de Itapipoca, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE.

Ainda conforme o IBGE, esse município está localizado na Mesorregião Norte Cearense e Microrregião de Uruburetama, no Estado do Ceará, como se observa nos mapas contíguos,

Imagem 2 – Mapa do Estado do Ceará



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Os municípios limítrofes de Tururu, possuem características comuns nas suas denominações, pois cada uma tem sua origem no Tupi-guarani; Itapipoca (Pedra lascada ou Pedra aberta), Umirim (Rio pequeno), Trairi (Rio das traíras) e Uruburetama (Terra dos urubus).

Tururu se tornou município em 1987, pela lei nº 11.334, quando foi desmembrado Uruburetama. Está localizado na Região Norte do estado cearense e distante cerca de 107 km da capital, Fortaleza. O município possui, segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, dois tipos climáticos definidos: tropical quente semiárido e tropical quente semiárido brando, com uma pluviosidade média de 897,5 mm e temperatura que gira em torno de 26° a 28° e período chuvoso nos meses de janeiro a maio. Pertence à Bacia Hidrográfica do Curu e Litoral. Tururu, ainda segundo o IBGE, está dividido em quatro distritos: Tururu (distrito sede), Cemoaba (onde está localizada a extensão da escola), Conceição dos Caetanos (comunidade quilombola) e São Pedro do Gavião.

Conforme o censo demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010, a população de Tururu era composta de 14.408 habitantes distribuídos nas zonas Urbana (5.288 hab.) o que

corresponde aproximadamente a 36,7% da população e cerca de 63,3% residem na zona Rural (9.120 hab.). As estimativas oficiais apontam para um crescimento populacional menor em relação ao crescimento do Estado, uma vez que a distância e a migração da população de Tururu, principalmente para os municípios de São Gonçalo do Amarante (Complexo Portuário do Pecém) e de Fortaleza, ocorre de forma intensa, principalmente por causa da busca de oportunidades de emprego e formação acadêmica no ensino superior.

Imagem 3 – Igreja Matriz de Tururu/CE



Fonte: Fotografia produzida pelo autor (fevereiro/2021)

O município de Tururu, de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ocupa posição 109^a (o estado possui 184 municípios) no ranking estadual quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com 0,606 ponto no ano de 2010. Pelo Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), no ano de 2016, atingiu 22,19 pontos, ocupando a 118^a posição no ranking estadual. Considerada como uma população extremamente pobre, conforme o censo demográfico de 2010 do IBGE. Segundo o IBGE, no cenário econômico nacional, o município de Tururu, ocupa a 3.646^a posição de um total de 5.570 municípios, 152^a posição em relação ao estado de 184 municípios e a 7^a posição na Região Imediata de Itapipoca que congrega 7 municípios.

O Centro de Tururu configura-se como área compartimentada, pois possui um mosaico que data do período colonial, com ruas estreitas e que têm funções diferenciadas, no âmbito residencial e comercial. Composto por 04 ruas paralelas e 04 perpendiculares que margeiam a praça principal do município, onde localiza-se a Igreja matriz, cuja padroeira é Nossa Senhora da Conceição. Abaixo, a cena da edificação religiosa católica do centro da cidade.

As principais características do município estão em seu povoamento, sendo que duas famílias – Moreira e Freitas – iniciaram o processo de ocupação, com pequenos comércios e residências, preservados na arquitetura de alguns prédios. As principais atividades econômicas do centro mantêm sua finalidade original, pois ali encontramos diversos estabelecimentos que atendem toda a população do município como os serviços bancários, Banco do Brasil e Casa Lotérica, farmácias, movelarias, padarias, mercearias, lanchonetes, restaurantes, funerárias, correios, posto do Detran/CE, Junta do Serviço Militar, Salão Paroquial e Residência sacerdotal, Sede da Associação Amigos do Brasil, cujos mantenedores são profissionais liberais italianos que financiam obras sociais no município, o mercado público municipal, várias lojas de roupas e calçados, paço da Prefeitura municipal, bem como Secretarias de Educação e de Saúde. O centro do município também se configura como um lugar de passagem, pois é cortado pela BR 402. Na margem esquerda dessa rodovia situa-se a única indústria instalada na cidade, que é do setor calçadista.

No campo educacional, o centro de Tururu conta com duas escolas, a EEM Luiza Bezerra de Farias, que atende estudantes oriundos do Ensino Fundamental II das escolas municipais e a EMEF Cecília Siqueira, que recebe os estudantes do Ensino Fundamental I e II. Como equipamento esportivo, o principal espaço é o estádio municipal, localizado no centro, uma quadra poliesportiva, uma areninha, polo esportivo, além do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

O município de Tururu, foi cognominado “Terra do Caju” conforme a Lei nº 109/2009 de 19 de maio de 2009, tendo em vista que durante o mês de setembro de cada ano se realiza um festival denominado “CAJUFEST” – evento que celebra a colheita da castanha de caju e visa contribuir, conforme a Lei municipal, com o desenvolvimento econômico e cultural do município, incluso no calendário turístico do estado do Ceará, conforme Lei nº 14.902, de 25 de abril de 2011 – DOE de 02 de maio de 2011. Diversas atividades ocorrem ao longo do mês, como oficinas, palestras, cursos de capacitação e seminários, apresentados por parceiros do setor, como forma de incentivar e desenvolver a cajucultura do município. Toda a cadeia produtiva do caju recebe o reconhecimento público e incentivos públicos para o setor.

Outro evento que marca o calendário cultural do município de Tururu é o dia 20 de novembro de cada ano, dia celebrado como o dia da consciência negra. A Lei municipal de nº 158/2010, institui o referido dia como feriado municipal da Consciência Negra de Tururu. O município possui duas comunidades quilombolas, o distrito de Conceição dos Caetanos – a primeira comunidade quilombola reconhecida no estado do Ceará - e a comunidade de Água Preta - formada a partir da mudança de membros da comunidade de Conceição dos Caetanos e reconhecida posteriormente pelo poder público estadual. Conforme a referida lei, além de constar no calendário oficial de eventos do município, são realizadas programações culturais, organizadas e apoiadas pelo poder público municipal, nas comunidades de Conceição dos Caetanos e Água Preta onde é declarada a importância e a simbologia da data. Além dos dois eventos culturais mencionados acima, o calendário municipal conta ainda com mais dois feriados municipais: 02 de agosto – dia alusivo ao aniversário de emancipação política e o dia 08 de dezembro, dia consagrado À Padroeira do município, Nossa Senhora da Conceição.

A comemoração de emancipação política do município conta com uma programação voltada para a prática esportiva, quando é realizada a Olimpíada de Tururu, no mês de julho, período de férias escolares. Nesse evento, diversas atividades ou competições esportivas, como ciclismo, natação, maratona, corrida de jegue, futebol, vôlei, pau-de-sebo, sinuca, show de calouros e desfile. Ainda fazendo parte desse evento, no dia 02 de agosto, na praça da matriz, é realizado, desde o ano de 2009, o corte do bolo de aniversário, quando as famílias tradicionais do município⁷, ofertam um bolo que é exposto na praça e após a saudação pelas autoridades políticas, religiosas e civis ao município são distribuídos à população presente. Esse evento culmina com a “festa na praça”, onde bandas se apresentam para a população.

Duas festas religiosas se destacam no calendário religioso do município: A Festa de São Manoel, o padroeiro do município, que ocorre no mês de agosto, e os Festejos de Nossa Senhora da Conceição, padroeira, que culmina com uma procissão, que percorre as principais ruas da cidade no dia 08 de dezembro.

Na imagem a seguir apresento a vista frontal da Igreja da Assembleia de Deus, templo central, que também faz parte das manifestações religiosas de uma parte da população tururuense.

⁷ Famílias consideradas tradicionais em Tururu são aquelas que deram início ao povoamento do município. Foi estabelecido em cerimônia pública que para cada ano de emancipação do município, conte com a representação de uma família, por meio da doação do bolo de aniversário.

Imagem 4 – Templo da Igreja Assembleia de Deus - Tururu/CE



Fonte: Fotografia produzida pelo autor (junho/2021)

Nesse templo religioso, localizado na BR 402, que corta o município de Tururu, no bairro Beira Rio, está a coordenação municipal da Assembleia de Deus e celebra cultos diários, geralmente no período noturno.

Nas imagens a seguir, apresento a igreja da Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Conceição dos Caetanos e a Igreja da Comunidade de Água Preta, as primeiras localidades a serem reconhecidas e certificadas no Estado do Ceará, pela Fundação Cultural Palmares em dezembro de 2004, como sendo remanescentes de escravizados. O termo “remanescentes” ganha força e surge no Brasil, dentro de um contexto de redemocratização, conforme o Art.68 da CF, em seus Atos das Disposições Constitucionais Transitórias (ACDT), que afirma:

Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos. CF/88 – Art 68 – ACDT,.

Imagem 5 – Templo da Igreja do Distrito de Conceição dos Caetanos - Tururu/CE



Fonte: Fotografia produzida pelo autor (junho/2021)

O reconhecimento de uma comunidade remanescente de quilombo está sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), Coordenadoria Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais quilombolas (CONAQ) e pela Comissão Estadual de Comunidades Quilombolas do Ceará (CEQUIRCE).

A Igreja da comunidade de Conceição dos Caetanos tem como padroeira Nossa Senhora das Graças, cuja data alusiva aos festejos é o dia 27 de novembro de cada ano, o que coincide, como as comemorações na comunidade do Dia da Consciência Negra celebrado, no dia 20 de novembro de cada ano, em homenagem ao dia da morte do Líder negro Zumbi dos Palmares.

O padroeiro da igreja da comunidade é São Francisco, cujas festividades principais se concentram nos meses de setembro e outubro com a culminância do novenário que ocorre no dia 04 de outubro, dia de São Francisco. Esta comunidade foi constituída por descendentes da Comunidade Remanescente de Quilombo da Conceição dos Caetanos.

Imagem 6 – Templo da Igreja da Comunidade de Água Preta – Tururu /CE



Fonte: Fotografia produzida pelo autor (junho/2021)

Ao analisar a localização e as edificações dos templos religiosos, alguns aspectos chamam atenção, o fato do templo ou terreiro de umbanda estar localizado no quintal da residência da mãe de santo e não existir nenhuma identificação do local, isso traz a reflexão sobre motivo de assim estarem caracterizados. São residências que em seu interior ou em anexos, possuem espaços de manifestações e trabalhos, sendo bastante discretos em suas edificações.

No município de Tururu, também há terreiros⁸ ou espaços de religiões de matrizes africanas como a Umbanda e o Candomblé, conforme próxima imagem.

⁸ Terreiros, são denominações dadas aos espaços onde ocorrem as manifestações religiosas das religiões de matrizes africanas, também chamados de casa de Orixás. Para maiores informações e pesquisas acerca da temática acessar os sites: <https://www.abpn.org.br/bancodeteses> (Associação brasileira de Pesquisadores/as Negros/as) e www.fbu.com.br (Federação brasileira de Umbanda).

Imagem 7 – Terreiro de Umbanda – Tururu / CE



Fonte: Fotografia produzida pelo autor (junho/2021)

O município de Tururu já foi apresentado no roteiro cultural e cinematográfico, pelas mãos da atriz e diretora de cinema, internacionalmente reconhecida, principalmente no cinema italiano, Florinda Soares Bulcão (Florinda Bolkan), no filme “Eu não conhecia Tururu”, cujo enredo apresenta uma tradicional família cearense de classe média e seus dilemas pessoais, que são apresentados a partir do momento em que se reúnem em torno de um evento familiar. O filme apresenta as paisagens urbanas de Fortaleza, capital cearense, praia de Canoa Quebrada, no município de Aracati, no litoral norte cearense e a serra de Guaramiranga, no município de mesmo nome.

O filme traz a experiência de vida de Florinda Bolkan, nascida no município de Uruburetama, limítrofe de Tururu. Um fato curioso a respeito do filme está em uma contradição, como sugere o título, quem é atraído pela chamada pode ter a impressão de que, ao assistir ao filme, conhecerá Tururu, o que não ocorre, pois as filmagens não apresentam nenhuma tomada do município⁹. Eis a cena da configuração atual da saída do município.

⁹ Esse filme marca a estreia de Florinda Bolkan como diretora e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iS2kUS-rMzY>

Imagem 8 – Portal de saída do município



Fonte: fotografia produzida pelo autor (junho/2021)

A Escola Estadual de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias, situada na Rua Monsenhor Solon, nº 248, no centro de Tururu/CE, foi inicialmente construída com apenas duas salas de aula, no ano de 1966. O terreno onde está localizada mede 2.115 m² e foi uma doação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, da Igreja Católica. Sua inauguração ocorreu em 16 de março de 1967 com a denominação de Grupo Escolar Delmiro Gouveia¹⁰, atendendo 150 alunos distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino, da Alfabetização à 4ª série do antigo 1º Grau. A escola foi criada com o objetivo de suprir a grande necessidade educacional existente no então distrito de Tururu, que pertencia ao município de Uruburetama. Na época, a instrução existente era oferecida por pessoas que ensinavam em suas casas e por instituições chamadas escolas reunidas, vinculadas ao Estado.

Pelo decreto nº 11.493 de 17/10/1995, a escola foi transformada em Escola de Primeiro Grau Delmiro Gouveia e recebeu a primeira Secretária, a professora Eunice Andrade dos Santos, conforme registro nº 822/76. Com o decreto nº 12.668 de 24/01/1978, a escola passou a denominar-se Escola de 1º Grau Luiza Bezerra Farias, em homenagem à primeira professora da comunidade. Neste mesmo ano, foi implantado o *Sistema de Telensino*, transmitido pela TVE, com uma turma de 5ª Série formada de 29 estudantes. Pelo decreto nº

10 Delmiro Augusto da Cruz Gouveia (1863-1917) nasceu em Ipu/CE e se destacou no segmento industrial, sendo considerado pioneiro no fabrico de linhas do Nordeste brasileiro. Construiu a primeira usina de geração de energia, a usina de Paulo Afonso, na divisa dos estados de Alagoas e Sergipe. (OLIVEIRA, 1992, pág. 417)

16942 de 13/12/1984, a Escola passou a ser chamada de Escola de 1º e 2º Graus Luiza Bezerra de Farias.

Imagem 9 – Fachada e entrada principal da escola



Fonte: Fotografia pelo autor (fevereiro/2021)

Ainda em 1995 a Secretaria de Educação inseriu nas Escolas Públicas do Estado o Sistema de Gestão Democrática, iniciando com a prova de seleção e títulos para os cargos de Direção, com eleição direta nas escolas e participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Em 2011, foi implantado na escola o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). A Escola deixou de ofertar o Ensino Fundamental e passou a assumir apenas o Ensino Médio. Em 2012, com o novo modelo educacional, passou a funcionar com vinte e cinco turmas, distribuídas nas 1ª, 2ª e 3ª Séries, incluindo uma extensão na EMEF Maria Lunga Moreira, no Distrito de Cemoaba, com nove turmas de Ensino Médio (1ª a 3ª série), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Tururu. Ressalte-se aqui que ao analisarmos a faixa etária dos estudantes matriculados na extensão de Cemoaba verifica-se que os estudantes contemplados, mesmo estudando no turno noturno, possuem a faixa etária apropriada para, os alunos do turno diurno que cursam as mesmas séries, ocorrem que em virtude da distância considerável dos distritos para a sede do município, onde localiza-se a escola, inviabiliza a oferta de ensino no turno diurno.

Posteriormente, a Escola foi selecionada para participar do Projeto Jovem de Futuro, uma parceria firmada entre a Secretaria Estadual de Educação e o Instituto União de Bancos Brasileiros (UNIBANCO), garantindo recursos para implementação de um plano de ações pedagógicas para o triênio 2012 – 2014.

A escola também é incentivada pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 02), a participar com seus estudantes das etapas da Feira de Ciências. No ano de 2018, a escola conquistou o 1º lugar em dois projetos apresentados na Feira Regional de Ciências, na área de Ciências Humanas e Meio Ambiente. Em 2019, a escola teve 612 estudantes matriculados. Desses, 580 foram aprovados (94,8%), 19 foram reprovados (3,1%) e 13 abandonaram os estudos (2,1%).

Gráfico 1 – Histórico das matrículas



Fonte: Secretaria da Educação Básica – SEDUC

Conforme gráfico acima, as matrículas na escola vêm diminuindo ano após ano, acompanhando o crescimento negativo do Estado, de acordo com os dados da SEDUC. Apenas no ano de 2013, houve de um pequeno aumento. Nota-se também que no período de 12 anos houve uma queda de 493 matrículas, o que corresponde a 44,62% em relação ao número total de matrículas no ano de 2008. Segundo o núcleo gestor da escola, essa queda deve-se a dois fatores: 1) o fechamento do turno noturno da escola que funcionava na sede do município no ano de 2014, atingindo assim, cerca de 156 alunos matriculados nesse turno. Ainda segundo o Núcleo gestor da época, essa medida de fechamento do turno noite da sede,

se deu em virtude de vários fatores, um deles, foi a manifestação de vários estudantes que, através de um abaixo-assinado, manifestaram a sua vontade de estudar durante o dia, tendo em vista a idade da maioria dos estudantes, pois muitos ainda estavam na faixa etária apropriada, outro fator também importante, foi a abertura de uma extensão no município de Tururu do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), cuja matriz fica no município de Itapipoca, o que colaborou para a migração de alunos maiores de 18 anos para esse Centro, pois havia a oportunidade de conclusão do Ensino Médio no espaço temporal mais curto, haja vista a escola LBF, oferecer o Ensino Médio regular, ou seja, em três anos. 2) a implantação de escolas profissionalizantes nos municípios vizinhos de Umirim (Instituto Federal do Ceará), Uruburetama (Escola Estadual de Educação Profissional) e Itapipoca (EEEP e IFCE). Em virtude da liberação de transporte escolar por parte do município para levar os alunos para o município de Uruburetama, o número de matrículas tende a cair cada vez mais, uma vez que a busca por uma qualificação profissional vem se tornando cada vez mais uma necessidade juvenil.

Para compreender mais profundamente esse contexto escolar, a primeira fonte de análise refere-se aos dados estatísticos, que mostram como vem se dando o processo de expansão do ensino médio. Os gráficos que apresento a partir de agora, apontam uma das dimensões da Estatística sobre vários temas ligados à vida e ao cotidiano dos estudantes. Reconheço a importância de apresentar os dados encontrados na pesquisa, onde trago em destaque o gráfico de colunas por apresentarem mais detalhes visuais para análise e interpretação das respostas dos estudantes, professores e coordenadora do projeto. Apresento também os gráficos de linhas por apresentarem a evolução ao longo do tempo de determinados dados obtidos. A apresentação desses dados deve levar a processos que demandam tomadas de decisões, por parte de diversos atores sociais ligados às políticas públicas educacionais nos ambientes escolares ou nos gabinetes que decidem a vida dessas políticas.

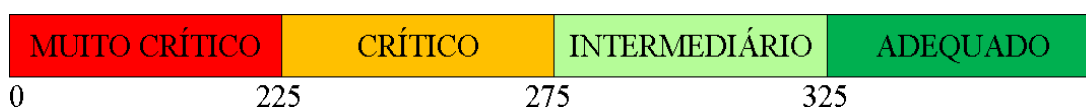
Conforme o histórico do projeto, a Secretaria da Educação (SEDUC), no ano de 1992 implantou na rede pública estadual de educação o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), com o objetivo de promover um ensino de qualidade e que atendesse a todos os alunos. Ainda conforme o histórico, a partir da concepção de que a avaliação deveria servir de instrumento eficaz de gestão, no ano de 2007, a SEDUC, universalizou essa ação, para todas as séries contempladas na educação básica de ensino. As informações produzidas com essa avaliação, os níveis de proficiência e a evolução do

desempenho dos alunos do estado, visam a aferir a qualidade da educação do estado do Ceará, buscando criar políticas públicas para atender esse ciclo educacional.

Segundo a informação institucional, quem somos¹¹, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora, é uma instituição que operacionaliza (elabora e desenvolve) programas estaduais e municipais destinados a mensurar o rendimento de estudantes das escolas públicas.

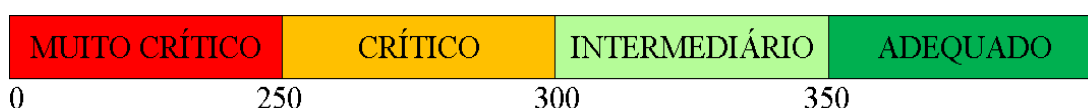
O CAEd definiu a partir de cortes numéricos, as categorias ou Padrões de Desempenho. Esses cortes, segundo documentos norteadores do projeto, agrupam os níveis da Escala de Proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo SPAECE e são classificados em quatro Padrões de Desempenho – Muito Crítico, Crítico, Intermediário e Adequado. Abaixo apresentamos os Padrões de Desempenho, relativos aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 1 - Padrão de desempenho estudantil – Língua portuguesa



O padrão de Desempenho em Língua Portuguesa Muito Crítico é caracterizado pela proficiência que varia de 0 a 225 pontos, o Crítico tem uma proficiência que varia de 225 pontos a 275 pontos, o Intermediário tem sua proficiência que vai de 275 pontos a 325 pontos e o Adequado possui proficiência acima de 325 pontos.

Tabela 2 - Padrão de desempenho estudantil – Matemática



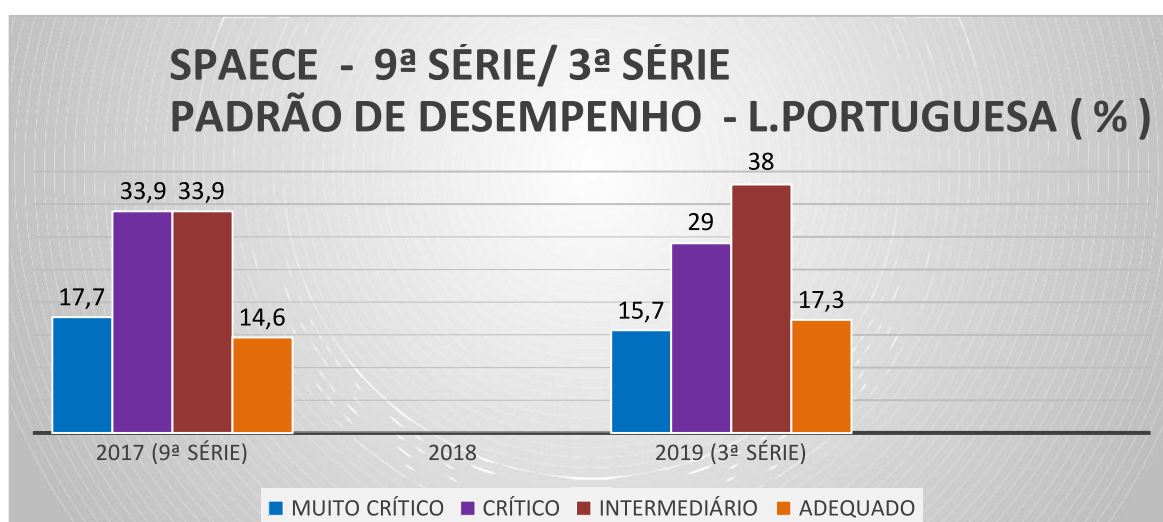
Segundo o CAEd/SPAECE, o padrão de Desempenho em Matemática Muito Crítico apresenta uma escala de proficiência que varia de 0 a 250 pontos, o Crítico varia de 250

¹¹ Informações encontradas no endereço: <http://institucional.caed.ufjf.br/quem-somos>

pontos a 300 pontos, o Intermediário sua proficiência que vai de 300 pontos a 350 pontos e o Adequado possui proficiência acima de 350 pontos.

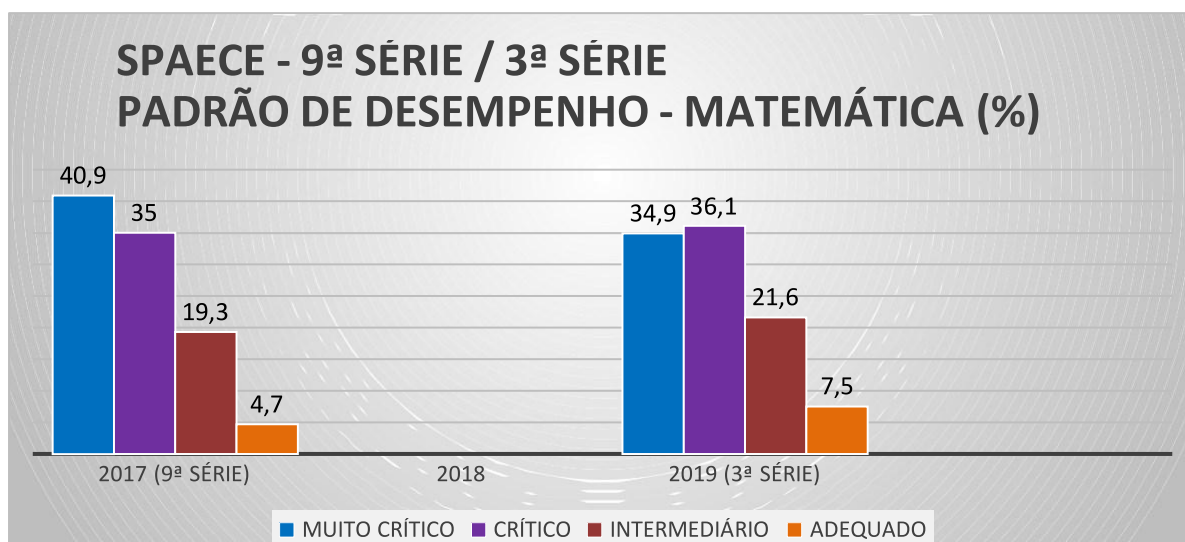
O gráfico a seguir apresenta o Padrão de Desempenho no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) aferidos nos anos de 2017 e 2019 que se baseou nos relatórios emitidos pelo SPAECE.

Gráfico 2 – Padrão de Desempenho – Língua Portuguesa



Quando analiso as competências e habilidades apresentadas em Língua Portuguesa, conforme o gráfico do Padrão de Desempenho no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), observo que no padrão muito crítico e Crítico há uma ligeira queda de 11,3% e 14,4% respectivamente. Quanto ao Intermediário há um crescimento na ordem de 12,09% e o Adequado, também apresenta uma tendência de crescimento de 18,49 %. Observa-se aqui que a comparação dos dados, refere-se à chegada do aluno na escola – *Cheguei Ensino Médio* e a 3ª série, ou série final do ensino médio regular. Em Língua Portuguesa, pode-se observar que há uma diminuição nos dados que apontam as situações com proficiências mais críticas enquanto há um crescimento positivo nas situações com proficiências mais desejadas no cenário educacional.

Gráfico 3 – Padrão de Desempenho – Matemática



Fonte: o autor, com base nos relatórios do SPAECE

O gráfico acima, com base nos relatórios do SPAECE, referente ao Padrão de Desempenho em Matemática, apresenta uma queda de cerca de 14,67% no padrão muito crítico, um aumento de 10,31% no crítico, aumento de 11,92 no padrão intermediário e um aumento de 59,57% no padrão adequado, no intervalo de 2017 – em que os estudantes chegam ao Ensino Médio, procedentes das escolas da rede de ensino municipal e 2019, quando finalizam o ciclo básico de sua formação. Ressalto que os índices apresentados se comportam dentro de um padrão geral desejável, tendo em vista que há indícios de que o período em que os estudantes estiveram sob os cuidados pedagógicos da escola, aumentaram suas competências e habilidades na disciplina de Matemática, contrariando o ritmo de disciplina no cenário estadual, onde há um decréscimo no padrão.

No gráfico abaixo, com base nos relatórios apresentados pelo SPAECE, apresento a proficiência em Língua Portuguesa nos anos de 2017 e 2019.

Gráfico 4 – Proficiência – Língua Portuguesa



Fonte: o autor, com base nos relatórios do SPAECE

Ao analisar o gráfico acima, verifica-se que no espaço temporal de 2019, houve um aumento na proficiência de Língua portuguesa na ordem de 6,91% em relação ao ano de 2017, levando-se em conta a 3ª série do Ensino Médio.

Gráfico 5 – Proficiência – Matemática



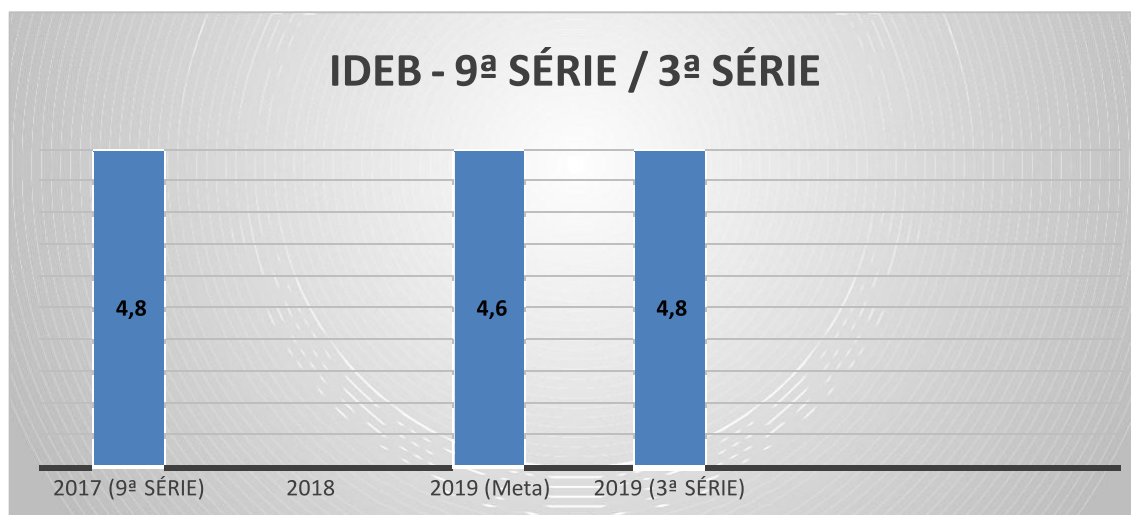
Fonte: o autor, com base nos relatórios do SPAECE

Ao analisar o gráfico acima, verifica-se um aumento da proficiência na ordem de 4,5%, quando comparamos o ano de 2019 em relação à proficiência obtida no ano de 2017.

No seguinte gráfico, observa-se o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) relativo aos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações aplicadas nos anos de 2017 e 2019. Esse espaço temporal levou em conta o fato de que em 2017 os estudantes estavam finalizando a 9ª série do Ensino Fundamental II, na rede municipal e no ano de 2019, cerca de 96,6% desses alunos estavam concluindo a 3ª série do Ensino Médio, conforme

relatórios do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Gráfico 6 – IDEB



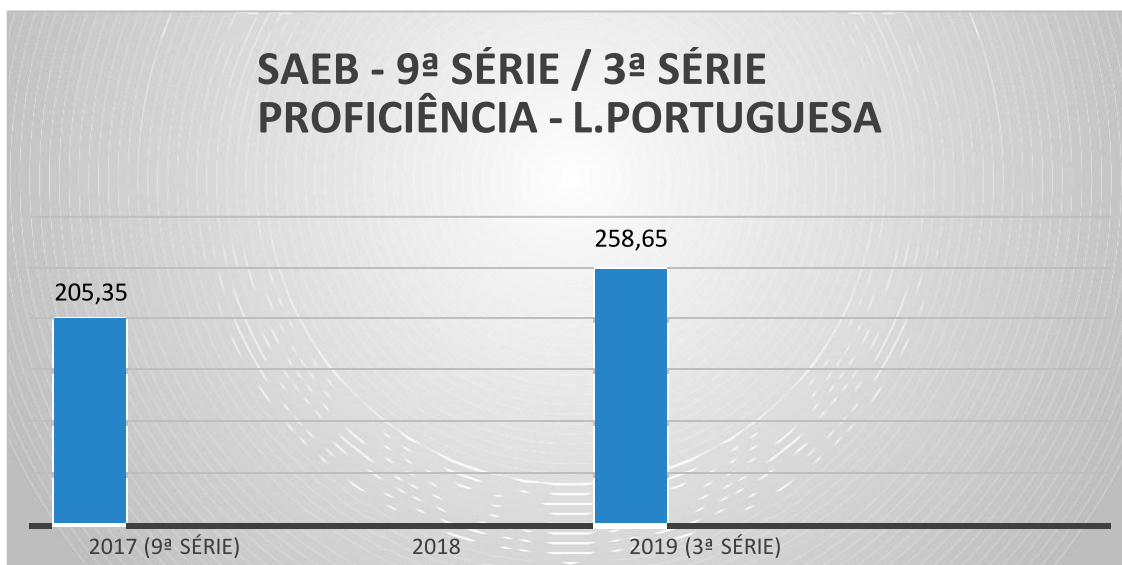
Fonte: o autor com base nos relatórios do SAEB.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) possui uma escala que varia de 0 a 10. Para se chegar ao índice, dois fatores são observados: A taxa de Aprovação que indica quantos alunos passaram de ano na escola e o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, cuja avaliação é feita pela avaliação aplicada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Ressalte-se aqui que a cada ano a Secretaria de Educação do Estado, aqui representada pela CREDE 2, entrega com formalidades, um envelope com a meta do IDEB de cada escola, reforçando o que definimos com branqueamento e a competição camuflada entre as escolas o que faz com que cada uma juntem esforços para bater suas metas, mesmo que o discurso seja no sentido de que todas pertencem a uma rede educacional e o crescimento de cada uma significa o crescimento da rede. A EEM LBF, no ano de 2019 atingiu a sua meta estipulada, que era 4,6. Isso significa que a escola, atingiu sua meta de aprovação e a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática aferida nas avaliações.

Nos gráficos abaixo se observa o resultado dos testes e questionários aplicados a cada dois anos nas escolas das redes municipais e estaduais de ensino nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Com essa avaliação é avaliada a qualidade da educação oferecidas aos estudantes dessas redes de ensino. Esses resultados indicam e

potencializam subsídios para as políticas públicas educacionais, tendo em vista as evidências apresentadas nos resultados dessas avaliações. O desempenho dos estudantes, obtidos na avaliação, somados com as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar, consolidados no censo escolar, fazem parte do cálculo que indica o IDEB escolar, ou da rede de ensino em todos os níveis de acordo com o INEP.

Gráfico 7 – Proficiência SAEB –Língua Portuguesa



Fonte: o autor com base nos relatórios do SAEB

No gráfico acima, observa-se que a proficiência em Língua Portuguesa na avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), no intervalo temporal de 2017 – 2019, houve um crescimento considerável de 25,9% pontos percentuais levando-se em conta o momento de entrada dos estudantes no Ensino Médio até a saída no final do ciclo básico.

Gráfico 8 – Proficiência SAEB – Matemática



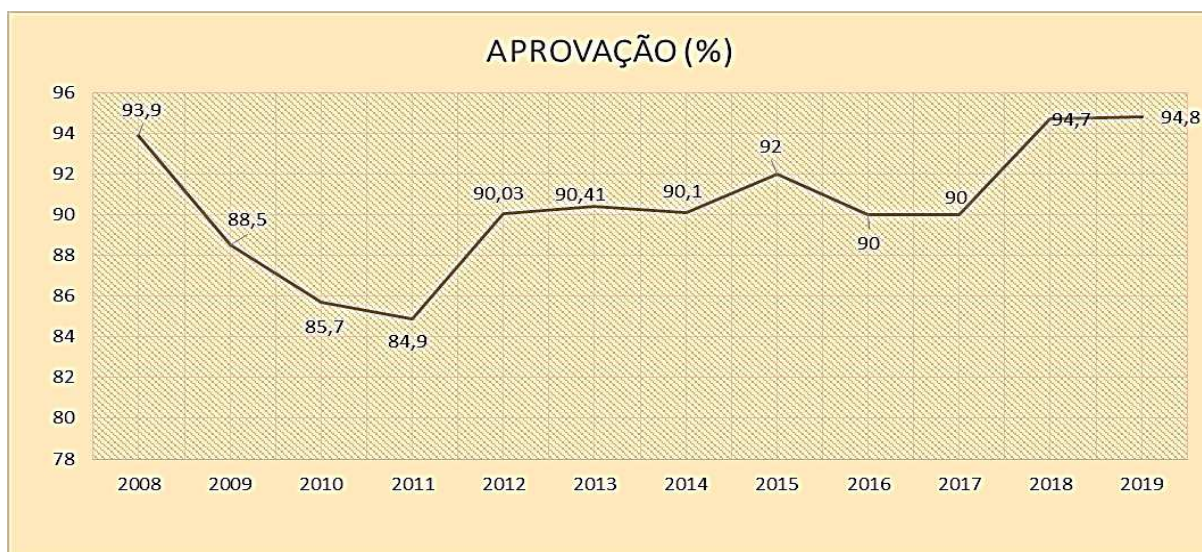
Fonte: o autor com base nos relatórios do SPAECE

Na proficiência em Matemática na Avaliação do SAEB, os estudantes obtiveram um crescimento percentual na ordem de 5,42%, no período de 2017 – 2019. Para alguns professores DTs, o motivo desse crescimento deveu-se ao acompanhamento dos estudantes a partir de sua entrada no Ensino Médio e seu desempenho acadêmico durante os três anos de ensino médio.

O próximo gráfico apresenta os índices de aprovação da escola no período de 2008 a 2019. Conforme se verifica ao longo desse período, a linha não obedece um ritmo de crescimento, de 2008 a 2011. A partir deste então, a linha começa a apresentar um sentido crescente com pequenas oscilações decrescentes. Esse fenômeno de crescimento coincide com a adesão da escola ao PPDT, mesmo que de maneira parcial.

Desde 2014, a escola implantou o PPDT em todas as turmas, conforme dados obtidos da CODEA. As turmas que concluíram a 3ª série no ano de 2019 tiveram suas matrículas efetivadas no ano de 2017, quando a escola obteve o segundo maior índice de aprovação no período analisado.

Gráfico 9 – Aprovação



Fonte: Secretaria da Educação Básica – SEDUC

Para melhor visualização da reprovação da escola no período de 2008 a 2019, o gráfico a seguir apresenta o índice que, conforme se verifica, vem diminuindo ao longo de grande parte do período estudado, vê-se também que o intervalo de 2017 a 2019 não acompanhou essa queda.

Gráfico 10 – Reprovação



Fonte: Secretaria da Educação Básica – SEDUC

No gráfico abaixo se observa que o abandono escolar, vem sistematicamente diminuído ao longo do período pesquisado.

Gráfico 11 – Abandono ou Evasão Escolar



Fonte: Secretaria da Educação Básica – SEDUC

Com base nos gráficos acima referentes ao período de 2008 a 2019, pode-se observar que a média dos dois componentes, reprovação e abandono, atingem uma evolução de 4,35% e 4,15% respectivamente, isso significa que se trata de um número significativo de estudantes que não conseguem avançar em seus estudos. Quando é analisado apenas o triênio 2017/2019, espaço temporal do objeto dessa pesquisa, constata-se que a reprovação e o abandono atingem os percentuais de 2,43% e 3,36% respectivamente, percebe-se que esses percentuais equivalem a praticamente 15 estudantes reprovados e 21 estudantes que abandonaram a escola ao longo desse período. Mesmo havendo um decréscimo no índice de abandono nesse triênio, de 4,8% para 2,1%, o índice de reprovação aumentou de 2,1% para 3,1%. Ao levantarmos os quantitativos de estudantes das turmas da escolar, percebe-se que a média é de cerca de 38 estudantes por turma, o que significa que os quantitativos apresentados de reprovação e abandono, 36 alunos, na EEM Luiza de Bezerra de Farias, corresponde ao equivalente a uma de suas 18 turmas de estudantes a cada ano, reprovados e/ou que abandonam a escola.

Esses dados demandam maior aprofundamento, uma vez que o estado do Ceará conta hoje em sua rede de ensino, com 381 escolas regulares. Se esse percentual se confirmar em média nessas escolas, teremos um número significativo de estudantes reprovados e que abandonam a escola a cada ano, gerando assim, um problema social que carece de ações de

intervenção para diminuição desses índices negativos que ocorrem no ambiente escolar. Mesmo observando-se uma diminuição nos índices de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no estado do Ceará no período de 2008 a 2018 bem como um aumento do tempo médio de anos de estudos, conforme dados observados em relatórios do IPEADATA¹², 2017. Esse fenômeno reforça a distorção entre quesitos idade e série, ocorrente no meio escolar da rede estadual cearense, apesar da diminuição gradativa.

A Escola de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias, conforme seu Projeto Político Pedagógico, atualmente atende a 612 jovens de todas as regiões do município. Por conta disso, a maioria dos alunos utiliza transporte escolar como condução até a escola. As turmas são distribuídas nos turnos manhã, tarde e noite, sendo que atualmente apenas seis turmas funcionam em uma extensão da escola no distrito de Cemoaba, no período noturno, tendo em vista que no ano de 2014 a oferta do ensino noturno na sede do município foi encerrada. Para apoio pedagógico, a escola dispõe de um Laboratório de Informática, um Laboratório de Ciências e o Centro de Multimeios. Além desses espaços pedagógicos, a escola possui uma quadra de esportes coberta, sete salas de aula, uma secretaria, uma sala para professores, uma sala para Professores Diretores de Turma, área administrativa (diretoria e coordenação), um almoxarifado, um depósito, cantina e banheiros.

O corpo docente atual conta com um grupo de 16 (dezesesseis) professores e 8 (oito) professoras em sala de aula e 3 (três) de apoio pedagógico nos ambientes de aprendizagem, Laboratório Escolar de Informática (LEI); Laboratório Escolar de Ciências (LEC) e Multimeios. Ainda há 3 (três) Professores Coordenadores de Áreas, que coordenam as ações pedagógicas com os professores de cada área, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática, Linguagens e sua tecnologia e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O Núcleo Gestor é formado por 1 (um) diretor e 3 (três) coordenadoras escolares.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) estão definidos, como objetivos gerais da escola:

Ser espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeito pleno de cidadania e de consciência crítica, capaz de produzir e compartilhar os conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizadora do crescimento social da comunidade tururuense. Desenvolver a capacidade de aprendizagem na postura pesquisadora; na autoestima; na valorização da terra e sustentabilidade; no fortalecimento dos vínculos familiares e convivência comunitária e através de conhecimentos socialmente úteis, a fim de exercer sua cidadania (PPP, 2018, p.7)

12 Para outras informações e pesquisas, acesse: <http://www.ipeadata.gov.br>

Ainda conforme o PPP, a escola busca contribuir para a formação intelectual e moral do educando enquanto ser humano e cidadão e, dessa forma:

[...] a escola tem o dever de oferecer as ferramentas necessárias para a inserção exitosa do educando na sociedade que são a habilitação e principalmente o conhecimento. Faz-se necessário enfatizar que além da habilitação e conhecimento, outros fatores de fundamental importância, como os princípios morais, éticos e cristãos, não podem estar dissociados da formação integral do ser humano. É com essa concepção que a Escola Luiza Bezerra de Farias busca desempenhar sua valiosa função no contexto social da cidade de Tururu. (PPP, 2018, p.9)

No quadro abaixo se observa a distribuição de turmas da escola.

Tabela 3 – Distribuição de turmas – 2019

SÉRIE	TURNO	TURMA	TOTAL DE ESTUANTES	HOMENS		MULHERES		PROFESSOR
				Nº	%	Nº	%	DT
1ª	MANHÃ	A	39	23	58,97	16	41,03	1
1ª	MANHÃ	B		21	52,50	19	47,50	1
2ª	MANHÃ	A	39	16	41,03	23	58,97	1
2ª	MANHÃ	B		14	35,90	25	64,10	1
3ª	MANHÃ	A	29	13	44,83	16	55,17	1
3ª	MANHÃ	B	27	17	62,96	10	37,04	1
1ª	TARDE	C	34	22	64,71	12	35,29	1
1ª	TARDE	D	29	19	65,52	10	34,48	1
2ª	TARDE	C	41	24	58,54	17	41,46	1
2ª	TARDE	D	36	25	69,44	11	30,56	1
3ª	TARDE	C	32	17	53,13	15	46,88	1
3ª	TARDE	D	32	23	71,88	9	28,13	1
1ª	NOITE	E	32	13	40,63	19	59,38	1
1ª	NOITE	F	31	15	48,39	16	51,61	1
2ª	NOITE	E	35	15	42,86	20	57,14	1
2ª	NOITE	F	37	20	54,05	17	45,95	1
3ª	NOITE	E	31	14	45,16	17	54,84	1
3ª	NOITE	F	29	18	62,07	11	37,93	1
TOTAL			612	329	53,76	283	46,24	18

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SIGE/SEDUC

A tabela seguinte apresenta os dados relativos a matrículas de alunos nas 3ª séries do Ensino Médio na escola, no ano de 2019.

Tabela 4 – Distribuição das turmas de 3ª série – 2019

SÉRIE	TURNO	TURMA	TOTAL DE ESTUDANTES
3ª	MANHÃ	A	29
3ª	MANHÃ	B	27
3ª	TARDE	C	32
3ª	TARDE	D	32
3ª	NOITE	E	31
3ª	NOITE	F	29

Fonte: O autor com base no SIGE/SEDUC

Conforme o quadro acima a escola conta com um total de 180 estudantes atendidos nas 06 (seis) turmas de 3ª séries distribuídos nos três turnos. Esse quantitativo corresponde a 29,4% dos estudantes regularmente matriculados nesta série e 1,2% da população absoluta do município, que passa a fazer parte da População Economicamente Ativa (PEA), apta para o mercado de trabalho.

No ano de 2010, a escola aderiu ao Projeto Professor Diretor de Turma. Em 2014, foi contemplada integralmente pelo PPDT. Cada turma passou a ser acompanhada por um professor diretor que monitora a permanência e o sucesso do estudante na escola. O critério de estabelecimento do sucesso do estudante, conforme o Regimento Interno da Escola, é feito através do rendimento ou indicadores internos, como frequência e aprovação.

Além do PPDT, a escola conta, ainda, com dois outros Programas, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído por uma Portaria nº 971/2009, cujo objetivo conforme o documento base é:

“Elaborar o redesenho curricular nas escolas de Ensino Médio, na medida em que dissemina a cultura para o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e flexível, que contemple a interface entre os conhecimentos das diferentes áreas e a realidade dos estudantes, atendendo suas necessidades e expectativas”. (INEP, 2014)

Esse Programa, estabelece em seu documento base, um referencial de tratamento curricular, indicando as condições básicas para implantação do Projeto de Redesenho Curricular (PRC). Para participar desse Programa, a EEM LBF, fez a sua adesão, no ano de 2013, através da Secretaria Estadual de Educação, por meio do Plano de Ações Articuladas/Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério de Educação (PAR/SIMEC). Ele, segundo o documento base, deverá apresentar ações que compõem o currículo e estas poderão ser estruturadas em diferentes formatos tais como

disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares, e Jovem de Futuro que, desde o ano de 2012, conforme documentos norteadores, “visa colaborar na construção do redesenho curricular da escola, através de incentivo financeiro, convertido em ações, instrumentos, metodologias que motivam e mobilizam a comunidade escolar para a conquista da qualidade da educação.” (BRASIL, 2009, p. 52)

As possibilidades de estudos extraclasse encontram obstáculos em razão de vários fatores. Dentre eles podemos citar a ausência de espaço escolar apropriado e dificuldade de frequentar a escola no turno contrário, em função do transporte e da distância de suas residências até a escola. Os estudantes têm muita dificuldade de acesso a bens simbólicos como cinema, museu e teatro. Relativo às artes e às tecnologias de informação e comunicação, em geral, os estudantes usam rádio, TV e internet, pelas quais acessam distintas formas de expressão, além de eles produzirem algum tipo de arte nas localidades.

O corpo docente da escola Luiza Bezerra de Farias, a cada bimestre, verifica o rendimento escolar do aluno, utilizando-se conforme orientações do PPP dos seguintes procedimentos de avaliação,

- TD – Trabalho Dirigido (individual ou em grupo, seminários)
- AB – Avaliação Bimestral escrita e individual

Diante da realidade do município em que está inserida e das transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que avançam céleres, a Escola Luiza Bezerra de Farias tem como propósito garantir, por intermédio de um corpo de educadores qualificados e comprometido com os objetivos do PPP, a execução de um currículo que contemple a formação científica compatível ao nível de proficiência exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação do Ensino Médio. Além de viabilizar a formação científica, a escola assume o compromisso de fortalecer, nos educandos, a postura humana e os valores apreendidos como a sensibilidade, a criticidade, a criatividade, a esperança diante das situações difíceis e seu engajamento nas lutas sociais. Queremos deste modo, formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro. (PPP, 2018, p.7).

Ao analisar as carreiras nos postos administrativos e pedagógicos na área educacional do município de Tururu, conforme a Secretaria de Educação municipal, observa-se que a escola tem avançado no tocante ao alcance desse objetivo, levando-se em conta a quantidade de estudantes egressos que se destacam no cenário educacional local. Há cerca de 10 anos, o apoio da administração municipal em conceder o transporte para que os estudantes que concluíam o ensino médio na escola pudessem fazer um curso superior no município vizinho

de Itapipoca, tendo em vista que no município de Tururu não existia nenhum polo de faculdades ou universidades públicas ou privadas. Esse incentivo fez com que inicialmente 75 estudantes cursassem o ensino superior, sem a necessidade de mudança de domicílio. A participação de alunos e ex-alunos da escola em movimentos sociais ligados às questões ambientais e produção sustentável de alimentos - em dois assentamentos existentes no município, educacionais, culturais - nas comunidades remanescentes de quilombolas e formação profissional da juventude. Existem muitos desafios para a oferta de oportunidades para boa parte da população juvenil do município, tendo em vista que, a maioria reside em localidades com dificuldades de acesso aos equipamentos públicos ligados às secretarias de esporte, cultura e juventude, situados na sede do município, promotores de algumas ações ligadas à juventude.

3.2 Do que falo: contextualização do PPDT como política pública

É sabido que política pública educacional é o nome dado ao conjunto de ações do Estado que buscam otimizar as práticas realizadas no campo da educação. Ela é uma ferramenta que os governos devem envolver na forma como o conhecimento é produzido e distribuído na sociedade e que é importante ter em mente que o acesso à educação é um direito humano que todos os Estados devem garantir. E nesse contexto temos como articulador o professor e pesquisador do Instituto de educação da Universidade de Londres, Stephen Ball, considerado um dos sociólogos com publicações mais importantes sobre os estudos das políticas públicas educacionais no mundo e que desde 1980, suas pesquisas vêm contribuindo para o campo de estudos das políticas educacionais com a promoção de recursos que nos faz compreender como as políticas são produzidas, e sua atuação dentro do contexto educacional. Segundo ele, a Política pública, em sua concepção mais ampla, refere-se ao conjunto de princípios básicos estabelecidos, geralmente, pela ação legislativa, e que direcionam as ações de um governo, especialmente dos diversos estados que compõem seu poder executivo e administrativo, para lidar com um conjunto de problemas estabelecidos, tanto no curto quanto no longo prazo.

É importante agregar uma nova dimensão a essa perspectiva de política pública, levando em consideração o caráter político do homem: a participação permanente do cidadão. Por isso, Stephen Ball considera que as políticas públicas em grande parte do século XX estiveram centradas na ação do Estado, mas que nos últimos anos são formas de articular o Estado, o governo e o cidadão.

Porém, na prática de formulação e atuação de políticas públicas educacionais, não é possível precisar como a sociedade civil pode ser protagonista e exercer uma participação ativa, e isso se deve ao fato de que as políticas públicas têm feito mais referência à participação do Estado do que à promoção da autonomia da sociedade civil, como criação de um espaço de decisão pública diferente e do mercado, ou seja, a noção de política pública que vem sendo utilizada, na prática, exclui a participação da sociedade civil no que diz respeito à possibilidade de designar medidas e ações condizentes com as necessidades da população, mas nos últimos anos surgiu um fenômeno, no qual a participação de diversos grupos de interesse na tomada de decisões é cada vez mais evidente.

Com efeito, estes foram delimitados pelas regras do mercado influenciadas pelo sistema neoliberal e onde o Estado perdeu proeminência, autonomia e liberdade. As políticas públicas, desde uma noção positiva, devem ser entendidas como uma consciência coletiva dos objetivos que podem ser alcançados e uma mobilização de todos os atores sociais e econômicos para os atingir.

Então, converge uma dualidade entre ser e deveria ser, realidade e ideal, uma vez que o sentido utilitário das políticas públicas baseadas nas necessidades e exigências da sociedade passa a priorizar os interesses de outros setores como o econômico.

Para explicar a noção de tecnologias de políticas, Ball apresenta elementos-chave que compõem a partir dos pacotes de reformas defendidos e difundidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE em suas reformas para a educação: o mercado, o gerencialismo e a performatividade.

O setor econômico ou o mercado, no capitalismo, sempre apresenta seu interesse nas políticas públicas, inclusive as educacionais e assim, no campo educacional, se torna peça importante para que na formulação da agenda pública sejam gerados cenários que contribuam para canalizar adequadamente seus interesses, sempre com a visão negociadora, para dar sustentação às políticas públicas para que sejam bem sucedidas. Para isso, estabelece ações de controles empresariais privados, como o gerencialismo na educação.

No gerencialismo na educação, destacamos os professores cativos nas salas de aula, atendendo da melhor maneira possível aos problemas educacionais e sociais, também acostumados a serem resolvidos por forças externas, não pararam para analisar em profundidade as implicações que as políticas educacionais traziam com elas.

Assim, todos os dias os profissionais da educação realizam ações para atender ao demandas que são apresentadas nos níveis institucionais e no interior da sala de aula, onde os Diretores de Turmas e os professores, tomam constantemente decisões que contribuem para a resolução dos conflitos e se empenham no cumprimento da responsabilidade social que lhes é atribuída e trabalham para alcançar eficácia e eficiência nos processos educacionais, para

alcançar melhores resultados acadêmicos, cuidar de alunos que têm problemas de aprendizagem, prevenir o fracasso e evasão.

Nesse contexto, os DTs e professores sempre apresentam pressupostos que indicam um fator importante na vida acadêmica que é a formação e atualização profissional, de modo que fortaleçam a busca de alternativas que os ajudem a ser melhores professores e gestores. Esses são apenas alguns dos desafios que escolas, DTs e professores enfrentam no dia a dia relacionados à performatividade.

Para Ball, performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que emprega julgamento e comparação como meio de incentivo, controle, atrito e mudança baseados em recompensas e sanções. Por sua vez as performances das organizações servem como medidas de produtividade no momento de promoção ou inspeção.

No segmento educacional, essa luta será feita a nível individual com foco no professor. O pesquisador explica que a performatividade produz opacidade e transparência na medida em que obriga o indivíduo a comprometer-se com sua atuação. Assim, de acordo com Ball (2003) “O novo trabalhador performático é um sujeito empreendedor com paixão pela excelência” (Ball, 2003, p. 215).

Assim, as novas tecnologias da reforma são parte importante no jogo de alinhamento do setor público aos sistemas de organização, métodos, cultura e ética do setor privado. O que ocorre então é a ampliação no alinhamento do público e do privado.

Nesse contexto apresento o Projeto Professor Diretor de Turma que como política pública visava, no momento de sua implantação, em 2011, no sistema de ensino do estado do Ceará, atender as demandas educacionais do estado no tocante à indisciplina, evasão, acesso, permanência na escola e aprendizagem. Ele caracteriza-se conforme a Chamada Pública, por estar diretamente conectado a um conhecimento integral do aluno e para que seus objetivos sejam alcançados, a mediação e o trabalho cooperativo, tornam-se engrenagens importantes no desenvolvimento do trabalho do Professor Diretor de Turma – PDT, pois oportuniza o conhecimento das problemáticas do cotidiano de cada estudante que implicam diretamente do seu desempenho escolar e nas suas relações sociais estabelecidas na escola e no seu convívio social.

A seguir, apresento a logomarca do Projeto, que está em uso na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE).



Fonte: Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE

No ano de 2010, a EEM LBF aderiu ao PPDT, mas somente em 2014, ele foi aplicado integralmente. Cada turma passou a ter o acompanhamento de um DT que além dos trabalhos pedagógico e gerencial, monitora a permanência e o sucesso do estudante na escola. O DT faz o monitoramento sistemático do rendimento dos estudantes, buscando mecanismos de auxílio junto ao núcleo gestor da escolar para o acompanhamento individualizado com os estudantes que se encontram com dificuldades de aprendizagem.

A intenção dessa pesquisa foi pensar o PPDT em sua atuação no contexto da prática e seus efeitos, com base nas formulações de Ball, Maguirre e Braun (2016). Para eles, trata-se do momento em que a política é colocada “em uso”, ou seja, quando os textos legais passam por “interpretações e recriações”, produzindo (re)desenhos da política original. Entretanto, essas disputas em torno da legislação e seu (re)desenho no momento da prática dessa política pública, não são vistos pelos autores como problemas a serem corrigidos, mas sim como parte da dinâmica de estabelecimento das políticas em diferentes contextos.

Conforme Mainardes (2006 p.48), a análise crítica da trajetória de um programa de política educacional deve englobar desde sua formação inicial, sua implementação na prática e seus efeitos. Assim, a avaliação é relevante nesse processo e estudada com base na abordagem do ciclo de políticas e a atuação das políticas em escolas secundárias, elaborado por Stephen Ball, Meg Maguirre e Anette Braun (2016).

O professor deve ter uma relação com a política em sua atuação, pois as políticas precisam fazer sentido para ele, e a partir daí as políticas passam a ser executadas por eles planejado, o campo teórico da política educacional pode ser organizado conforme Tello, em estudos conforme o organograma abaixo:

- políticas docentes;
- políticas de financiamento educativo;
- políticas de desenvolvimento curricular;
- políticas de governo do sistema educativo;
- políticas de reforma educacional;
- políticas avaliação educacional;
- políticas universitárias;
- estudos de micropolítica educacional (etnográficas);
- Política e legislação do sistema educativo;
- Política educacional comparada.

3.3 Com quem eu falo: apresentação dos professores e dos estudantes participantes da pesquisa

Do corpo docente da EEM Luiza Bezerra de Farias, que atende o Projeto Professor Diretor de Turma, são os sujeitos da pesquisa 15 professores, sendo que 8, ou 53%, são ex-alunos da escola e 9, ou 60%, trabalham na escola de 2 a 5 anos e 4 ou 27% trabalham de 5 a 10 anos na escola, com vínculo contratual temporário, sendo que alguns DTs também são servidores efetivos da Rede Municipal de Educação (33%). A faixa etária varia de 27 a 35 anos de idade. Não há uma formação específica que se sobressaia sobre as demais quando analisamos a formação no ensino superior. A maioria dos professores DTs, no total de 10 ou 67% possui pós-graduação em alguma área do conhecimento, sendo também mapeado que 5

ou seja, 33,3% possuem mais de uma formação no ensino superior em licenciatura e lecionam em todas as séries do Ensino Médio da escola. Essa formação no ensino superior pode ser observada no quadro abaixo:

Tabela 5 - Formação dos DTs

Nº	FORMAÇÃO	QUANTIDADE
1	Educação no Campo com Habilitação em Linguagens Códigos	1
2	Licenciatura em História	2
3	Licenciatura em Geografia	2
4	Licenciatura em Língua Portuguesa	2
5	Licenciatura em Pedagogia	1
6	Licenciatura em Química	1
7	Licenciatura em Matemática	2
8	Licenciatura em Educação Física	1
9	Licenciatura em Ciências Biológicas	2
10	Licenciatura em Letras	1
	TOTAL	15

Fonte: O autor com base no Livro de Registros da EEM LBF

Conforme o quadro acima se verifica que dos 10 cursos superiores apresentados pelos professores DTs, 5 deles, Licenciatura em História, em Geografia, em Língua Portuguesa, em Matemática e em Ciências Biológicas, possuem dois DTs com essa formação.

O corpo discente da EEM Luiza Bezerra de Farias, que compõem o grupo participante da pesquisa, é formado pelos estudantes que concluíram o Ensino Médio no ano de 2019. Conforme os registros escolares, são jovens e adolescentes que na sua grande maioria nasceram no município de Tururu e outra parcela, nascidos nos municípios circunvizinhos. Desse total, cerca de aproximadamente 65% residem nos distritos e localidades¹³ na zona rural do município e que necessitam de apoio logístico de transporte para frequentar a escola, o que já se transformara em rotina, pois desde a Educação Infantil, já eram transportados, para

¹³ Distrito é um lugar que faz parte da divisão territorial de um município, criado por lei municipal, possui área urbana e rural, que ainda não alcançou a emancipação ou autonomia político-administrativa. O Município de Tururu possui atualmente 4 distritos: Tururu -sede; Cemoaba; Conceição dos Caetanos e São Pedro do Gavião.

frequentar a única creche municipal existente. Esse percentual de estudantes está matriculado nos turnos vespertino e noturno, sendo que o turno da manhã atende a parcela de estudantes que residem na zona urbana municipal.

A elaboração de um perfil dos estudantes da escola permite considerar na análise vários aspectos relacionados à situação socioeconômica e disponibilidade de recursos materiais, que podem impactar diretamente na qualidade da aprendizagem pedagógica e na perspectiva de futuro relacionado aos estudos. Essas informações devem fomentar articulações com programas sociais, ações, parcerias institucionais para o fortalecimento da frequência na escola.

A faixa etária desses estudantes varia entre 14 e 18 anos, o que leva à confirmação de que estão dentro da faixa desejável de escolaridade, quando se analisa os relatórios de idade/série. Há algumas exceções nesse aspecto, tendo em vista a escola contar com alunos que já ultrapassaram os 18 anos. Esses estudantes, são egressos das escolas públicas, não consta em nenhum relatório, a presença de alunos vindos de escolas da rede particular de ensino. O apoio para os estudos, conforme relatos de muitos estudantes partem apenas dos professores e da escola, tendo em vista, ser a escola nesse momento o único lugar que contribui com o suporte para sua formação. Muitos relatam que estudam sozinhos e grande número de estudantes precisa conciliar estudos e trabalho. Estes iniciam as atividades laborais muito cedo no mercado de trabalho informal, que vão desde cuidar de animais, trabalho na agricultura a auxiliar em pequenos comércios.

Muitos estudantes veem no ensino médio uma oportunidade de preparação para o mercado de trabalho formal e esse desejo está em consonância com um dos 4 pilares da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, o Aprender a fazer, segundo Jacques Delors¹⁴, foi criado para fortalecer o desenvolvimento do ensino alternado ao trabalho, e nesse contexto, a aquisição de competências que tornem os estudantes aptos a enfrentarem várias situações principalmente o trabalho em equipe, aprender a fazer e vivenciar as experiências sociais com a visão de uma qualificação profissional.

Ainda são identificados estudantes que relatam que não acreditam em suas capacidades de conseguir algo melhor através dos estudos, mesmo os estudos baseados em dados produzidos a partir da avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

14 Jacques Lucien Jean Delors é um político francês, ex-Presidente da Comissão Europeia, professor, elaborou os 4 pilares da educação da UNESCO, os quais foram publicados em 1999 no relatório: "Educação: um tesouro a descobrir".

(PISA), no ano de 2019 pelo INEP, mostrarem que a frequência à escola, apesar dos fatores socioeconômicos, influencia muito no desempenho acadêmico e pode mudar essa realidade. Percebe-se que vários estudantes desse grupo demonstram afinidades com atividades comunitárias ligadas às igrejas e atividades esportivas, principalmente à prática de futebol e isso faz com que, segundo eles, se estabeleçam significativas relações de amizades. Há uma dualidade presente no entendimento dos estudantes, entre o Ensino Médio e a Educação profissional no contexto escolar, pois os estudantes participantes dessa pesquisa se sentem fora do contexto profissional, pois estudam em escola regular que não oferta cursos profissionalizantes, enquanto o Estado atende em outros municípios, em escolas profissionalizantes, essa demanda.

Quanto ao tempo de estudos analisados, constata-se que, na maioria dos casos, se concentra apenas em responder as atividades propostas pelos professores como tarefas de casa e muitos deles estudam somente na escola e não desenvolveram o hábito da leitura, lendo apenas os livros didáticos. Diante desse cenário, e com a perspectiva de modificá-lo, a escola desenvolve um projeto que oportuniza aos estudantes um espaço onde possam realizar leituras, o Projeto Roda de Leitura, um projeto coordenado pelos professores de Língua Portuguesa e tem como enfoque os gêneros textuais estudados nos períodos letivos, sua aplicabilidade. Em sala de aula são apresentados os exemplares das obras literárias de acordo com os gêneros, para que os estudantes realizem suas escolhas de leituras. Em 2020, esse projeto recebeu reforço material com a aquisição de livros através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

O Projeto objetiva promover a integração entre professores e estudantes e estimular o hábito da leitura proporcionando a troca de experiências e interação entre os estudantes. Ele é executado durante todo o ano, com periodicidade bimestral, sendo que nesse período os livros são disponibilizados para que os estudantes da extensão, também possam participar do projeto. O empréstimo dos livros é realizado pelos professores diretores de turmas, nas aulas de segunda-feira e os procedimentos de socialização são realizados pelos professores de Língua Portuguesa e Redação.

As famílias dos alunos que estudam até a 3ª série, no geral, cerca de 83,4%, vivem da agricultura e pecuária extensiva¹⁵ e cerca de 4,8% vivem de pequenos comércios e 11,8 % exercem outras atividades. Cerca de 94,3% dessa população é atendida por política pública do governo Federal através do Programa Bolsa Família. Pais e mães, na grande maioria, têm

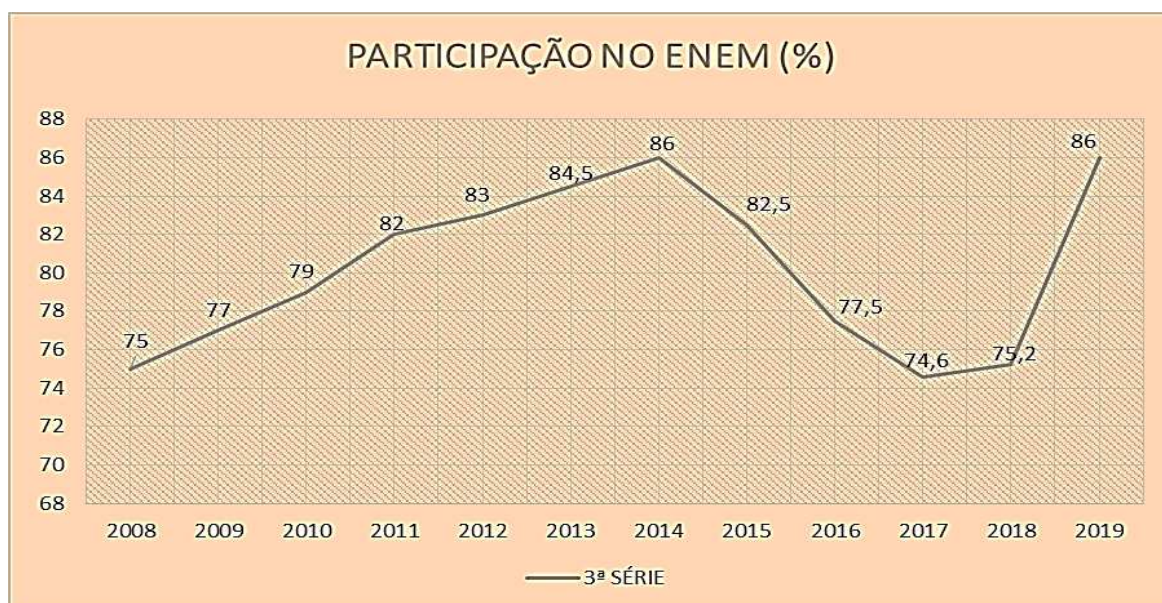
¹⁵ Trata-se da criação de animais de médio e grande porte em áreas extensas, principalmente no nordeste brasileiro.

como escolaridade o Ensino Fundamental Incompleto, portanto, a escola, ainda significa, nas expectativas dos pais, a ponte para o futuro dos filhos, especialmente em relação à empregabilidade e à diversificação das opções de ocupação. Entretanto, os pais, em virtude do grau de escolaridade baixo, geralmente não conseguem acompanhar o desempenho da vida escolar de seus filhos de maneira a intervir nos processos de aprendizagens quando necessário. Observa-se ainda que as mães participam mais da vida escolar dos estudantes.

Segundo dados do INEP os estudantes da 3ª série da escola encontram-se no nível muito crítico em LP e Matemática nos exames externos como Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) distante do adequado e mais próximo do nível muito crítico.

Mesmo apresentando um nível de aprendizagem baixo, segundo essas formas de aferição, os estudantes têm alcançado proficiências crescentes, mesmo em números ainda incipientes, nas avaliações externas, SPAECE, SAEB e ENEM. Ressalte-se aqui que duas estudantes obtiveram notas 940 e 960 pontos na Redação do ENEM de um total de 1.000 pontos. A participação no ENEM dos estudantes pode ser observada no próximo gráfico, que apresenta um balanço dessa frequência.

Gráfico 12 – Participação da Escola no ENEM



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados /CREDE 02

Conforme se observa no gráfico anterior, a participação no ENEM tem crescido nos últimos três anos, depois de uma queda vertiginosa de 2014 a 2017, que coincide com o início do período em que ocorre a ampliação de um para dois dias consecutivos de aplicação das avaliações. Esse fato, revelou que há um significativo desgaste físico que atinge cerca de 35% dos estudantes que realizam esse exame, relatado pelos professores de Educação Física da escola. Conforme a planilha de controle do transporte escolar, esses estudantes que residem nos distritos ou comunidades e que dependem desse tipo de transporte cuja maioria das rotas, não é executada para levá-los até a escola na sede do município de Tururu, precisam fazer grandes percursos muitas vezes a pé, de bicicletas e motos, pois o transporte para a realização das avaliações é feito somente no percurso Tururu – Itapipoca, cidade executora do evento. Para exemplificar os diversos tipos de dificuldades, além do nível de aprendizagem, para a realização desses exames, há estudante que precisa levantar de madrugada, depois de um dia de trabalho, viajar por vários quilômetros, chegar cansado(a) e muitas vezes com fome para a realização da prova, há uma possibilidade de ter seu desempenho prejudicado em relação aos estudantes que não enfrentam as mesmas dificuldades.

Conforme a coordenadora do PPDT, o ano letivo nas escolas da rede pública estadual do Ceará tem início com ações de acolhimento e motivação para os estudantes novatos e veteranos num projeto denominado *#cheguei ensino médio*. O objetivo dessa ação, segundo ela, é fazer com que todos os estudantes se sintam acolhidos e amparados para o início de uma nova jornada. Essa ação também foi realizada com os estudantes que participaram dessa pesquisa e ocorreu no ano de 2017, durante os primeiros dias de aula. Analisando os documentos norteadores desse projeto e a sua atuação na escola LBF, verifica-se o desenvolvimento de uma série de atividades para receber os estudantes novatos, fazer a sua integração com os demais colegas, profissionais da escola e também apresentar os espaços físicos disponíveis na escola para o desenvolvimento de suas atividades. Além das boas vindas, no contexto pedagógico, a escola LBF recebeu da Secretaria Municipal de Educação, relatórios de desempenho acadêmico dos referidos estudantes, no Ensino Fundamental II, para dar suporte ao acompanhamento que foi realizado referente ao desempenho acadêmico dos estudantes a partir da sua proficiência de entrada, até a conclusão do Ensino Médio.

A coordenadora do Projeto Professor Diretor de Turma, da EEM Luiza Bezerra de Farias é licenciada em Química e possui Pós-graduação em Orientação Educacional e Supervisão em Gestão Escolar. Filha natural de Itapipoca – CE que, ainda na adolescência, em virtude do ofício de seu genitor, servidor da antiga Rede Ferroviária Federal S/A (REFFSA), deixou sua cidade natal para morar na cidade de Tururu – CE, quando passou a ter seu primeiro contato com a EEM Luiza Bezerra de Farias, onde estudou e hoje é servidora pública estadual. Iniciou suas atividades laborais na escola no ano de 2006, exercendo a

função de professora temporária. Seu contato direto com o PPDT ocorreu no ano de 2016, quando participou de uma formação na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e, por decisão do Diretor escolar da época, foi indicada para assumir a coordenação do projeto.

4 O PPDT NA ESCOLA LBF: ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Este capítulo apresenta a análise realizada com base nas respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa: estudantes concluintes do ensino médio, professores DTs e a coordenadora do projeto. Em vários momentos optei por inserir a narrativa direta de algumas falas. Como mencionado, uma parte dos dados foi produzida por meio de questionário respondido pelos estudantes e professores pelo *Google forms*. A entrevista com a coordenadora também foi realizada de forma remota, devido à necessidade de distanciamento social, imposta pela pandemia mundial de COVID-19.

4.1 “Não é apenas mais um projeto”: apresentação e análise das respostas da coordenadora

Apresento a seguir os pontos destacados da entrevista realizada com a coordenadora pedagógica do PPDT na escola. Nessa seleção de trechos, procuro enfatizar alguns pontos relevantes do projeto, bem como a atuação dos DTs e a sua própria atuação na condução do projeto na escola. Deve-se, contudo, observar que falar de si, nunca foi tarefa fácil, emitir opinião sobre o seu próprio trabalho requer dosagens de distanciamento para reconhecer seus próprios limites. Além disso, não se pode perder de vista que, por mais que o objetivo acadêmico da entrevista tenha sido explicitado, trata-se da coordenadora pedagógica respondendo a perguntas feitas pelo diretor da escola. Essa situação por si só pode estabelecer filtros, mesmo que inconscientes, tanto às questões formuladas quanto às respostas dadas.

Ao descrever seu trabalho, a coordenadora afirmou que procurava desenvolvê-lo junto ao núcleo gestor, professores diretores de turmas e toda comunidade escolar, com muito compromisso, respeito, empatia, assiduidade, zelo e que pedia a Deus todos os dias sabedoria para lidar com os contratemplos do cotidiano, pois seu principal objetivo era o fortalecimento das práticas pedagógicas e a formação integral dos estudantes, sempre mediando professores e alunos e envolvendo os demais membros da coordenação escolar nas ações do projeto, fomentando a coparticipação. Ao afirmar que o Projeto “não é apenas mais um projeto”, quisera enfatizar o fato de o projeto enquanto política pública educacional, permanece ativo por mais de dez anos, fato relevante, tendo em vista que outros projetos desenvolvidos não possuem uma longevidade em virtude da descontinuidade inerente a muitas políticas públicas aplicadas nas escolas. A noção de projetos para a coordenadora, apesar de possuírem a

importância devida, não têm o tempo de duração e que muitos atendem apenas aos planos de gestão.

Na abordagem que torna o PPDT mais eficiente e/ou diferente dos outros projetos, a coordenadora chama a atenção para o fato de o PPDT estabelecer conexões ativas entre a aprendizagem e o estado emocional dos estudantes, dando um novo significado e cuidando para que os estudantes, cresçam em termos de conhecimento como também, tenham um nível de maturidade maior no trato familiar, para que na fase adulta tenham habilidades necessárias para lidar com os problemas que surgirão, principalmente no campo emocional e também tenham possibilidades de crescimento pessoal e profissional decorrentes desse amadurecimento.

A coordenadora, ao abordar a aprendizagem, faz referência à excelência, como ambiente propício à qualidade da educação ofertada aos alunos, que deve absorver o compromisso de todos. E para isso, enfatiza o uso dos materiais estruturados formulados pela Secretaria de Educação do Estado e encaminhado para a escola, para que sejam aplicados pelos professores, o qual é direcionado para a qualidade no desenvolvimento pedagógico do referido projeto e pelo acompanhamento feito a partir de sua execução. Nesse momento, o papel do Professor Diretor de Turma é essencial nesse processo, pois uma vez conhecendo os estudantes, sob diversos aspectos: emocionais, familiares e de aprendizagem, faz o acompanhamento mais intensificado em parceria principalmente com as famílias dos estudantes. A noção de autorresponsabilização presente nos referenciais teóricos são apresentadas nas falas da coordenadora de “resiliência emocional e sentia-se impotente” tendo em vista que a forma do sistema controle, a aproximação com o gerencialismo característico da iniciativa privada, *accountability*, ranqueamento estabelecido geralmente a partir dos resultados das avaliações externas, trazem para o interior da escola esse sentimento internalizado por todos os envolvidos no projeto, gerando sempre entre as escolas expectativas quanto aos resultados obtidos. Exemplifica-se essa fala com a implantação de um décimo quarto salário para todos envolvidos no projeto, na escola que consegue atingir as metas estabelecidas pela Secretaria de Educação do Estado com base nos indicadores do IDEB.

A mediação de conflitos realizada pelos DTs, é uma noção que é apropriada do contexto empresarial presente na política pública. Mediar conflitos no sentido de fazer intervenções, analisando sempre os agentes motivadores entre os estudantes, refletindo e intervindo sempre que necessário, tendo como norteador o diálogo e o respeito às diferenças. Para que a atuação de um DT seja bem planejada e executada com a segurança necessária,

faz-se necessária a formação continuada dos professores, pois com as mudanças constantes de cenários em todos os ambientes e práticas sociais, a formação continuada será um instrumento importante para os professores. Para a coordenadora a função do DT, vai além da sala de aula, ou até mesmo o ato de dar aulas, ela vai além do muro escolar. O aluno, na visão e abordagem de um DT, é um ser em desenvolvimento, que precisa de atenção e acompanhamento e mais uma vez a visão empresarial é apresentada na fala da coordenadora quando aborda a relação estabelecida dos estudantes com a escola, quando os define como clientela, pois segundo ela, um paralelo com locais comerciais, o retorno de um cliente está diretamente relacionado com a qualidade e o atendimento oferecido, o que não seria diferente da atuação da escola, na abordagem dos seus estudantes.

Muitas falas remetem sempre ao ambiente empresarial, como por exemplo o termo *feedback* apresentado espontaneamente pela coordenadora ao se referir ao retorno que deve ser dado aos estudantes sobre todas as ações realizadas pela escola, principalmente pós processos de avaliações de aprendizagem e comportamentais. Há uma naturalização de muitos termos do vocabulário empresarial e a coordenadora afirma que os termos utilizados fazem parte do vocabulário pedagógico da escola com muita naturalidade.

Na questão, há quanto tempo você trabalha na EEM Luiza Bezerra de Farias? Comente um pouco sobre a sua trajetória na escola. Para a coordenadora, o tempo de trabalho é importante dentro do contexto educacional. Segundo ela “*a experiência ensina a ensinar*”. Ela menciona ainda que há 15 anos, iniciou sua trajetória profissional na área de educação, quando em janeiro de 2006 passou por uma seleção feita através de análise de currículo e entrevista pela CREDE 02 para compor o quadro de professores temporários da mesma e continuou nos anos posteriores até, que no ano de 2009, realizou um concurso público realizado pela Secretaria de Educação do Estado para compor o quadro de professores efetivos estaduais e com a Graça de Deus, segundo ela, depois de um processo intenso de quatro longas etapas foi aprovada e assumiu o cargo em 20 de outubro de 2010. Ela

Continuou informando que no início assumiu 200h/a em sala de aula e no ano seguinte foi lotada 100h/a. No LEC, 100h/a em sala de aula, no ano posterior continuou com igual lotação em sala de aula e 100h/a passou a ocupar a função de Professora Coordenadora de Área (PCA) das Ciências da Natureza, onde permaneceu até 2016.

“Durante esse período fui representante de vários conselhos da escola, fui Formadora do PACTO NACIONAL PELA EDUCAÇÃO EM 2012 e ocupei também a função de PCE- Professor Coordenador Escolar de 2013 à 2014 com a

saída de uma coordenadora da referida escola, fui convidada pelo ex-diretor para assumir o cargo de coordenadora, onde estou até hoje”. (Coordenadora do Projeto).

Quando solicitada a opinar sobre o PPDT por meio da pergunta qual é sua opinião geral sobre o PPDT? Ela discorreu sobre a trajetória da educação enaltecendo o trabalho coletivo considerando o Projeto o coração da escola, pois ele tem, segundo ela, a premissa de uma escola que eduque a razão e a emoção, o que se tornou muito importante na educação do século XXI e que ele não é apenas mais um projeto e sim algo que envolve toda comunidade escolar, favorecendo a articulação entre professores, alunos, pais e responsáveis, buscando promover um trabalho cooperativo, especificamente, entre professores e alunos, no sentido de adequar estratégias e métodos de trabalho, procura manter a assiduidade dos alunos, estimulando sua permanência na escola e elevando o grau de sucesso na aprendizagem, busca à motivação dos estudantes para uma aprendizagem significativa e os encoraja a ter perspectivas otimistas quanto ao seu futuro pessoal e profissional.

Quando questionada: As práticas escolares evidenciam a execução dos objetivos do PPDT? A coordenadora respondeu que sim, que com a chegada do projeto na escola foi perceptível o avanço nas práticas escolares, pois os professores buscam inovações, com a utilização de metodologias ativas associadas às tecnologias digitais, planejam suas aulas com foco na excelência, utilizando materiais estruturados, fornecidos pela Secretaria de Educação e procuram mediar entre os alunos e os demais professores da turma, promove-se o desenvolvimento de um trabalho cooperativo, que oportuniza aos professores conhecer as problemáticas que fazem parte do cotidiano de cada aluno e implicam diretamente no seu desempenho escolar, tais como conflitos familiares, famílias desestruturadas, ambientes de convívio muito próximos a drogas ilícitas.

Quando perguntei: O PPDT contribui para a qualidade do ensino na EEM Luiza Bezerra de Farias? A coordenadora afirmou que contribuiu em vários aspectos, como: na participação da família na escola, favorecendo uma melhor articulação com os professores, possibilitando a estes reconhecer melhor os jovens, os limites impostos pela escola e pela própria família, sendo e que este cenário tornou propícia a ampliação do Projeto. Ela também observa melhorias na postura comportamental e aprendizagem de muitos dos estudantes e no avanço dos resultados escolares.

Quanto a sua carga horária semanal e sua rotina, a coordenadora afirmou seu trabalho obedece a uma rotina preestabelecida pela escola e seu trabalho específico era:

- orientar aos professores diretores de turma quanto à construção, organização e análise dos dossiês;
- dar suporte aos professores diretores de turma, fornecendo-lhes cópias de instrumentais, documentos e outros materiais necessários ao exercício de suas atribuições;
- auxiliar o diretor escolar na convocação dos pais ou responsáveis para a reunião de apresentação do Projeto, a ser realizada, preferencialmente, durante a jornada pedagógica, e colaborar na condução da assembleia de pais;
- estimular a equipe de professores, diretores de turma, alunos e demais atores escolares a construir um ambiente agradável e cooperativo para que o projeto se desenvolva a contento;
- acompanhar a realização das Reuniões de Conselho de Turma, participando das mesmas e, através da leitura das atas com o núcleo gestor, implementar as intervenções cabíveis às situações diagnosticadas, tais como: readequar o planejamento curricular, repensar as estratégias de ensino-aprendizagem, refletir sobre a sistemática de avaliação, intervir nas questões disciplinares identificadas, atender, quando possível, as solicitações direcionadas à gestão escolar etc;
- rodutir relatórios semestrais, contemplando os resultados alcançados e os desafios na implementação/efetivação das ações do Projeto, para submetê-los à análise do Núcleo Gestor, do Coordenador Regional do PPDT e do Superintendente Escolar, visando um movimento de reflexão em torno das evidências identificadas;
- entregar a Coleta de Informações para Avaliação aos professores da turma no início de cada período letivo e recolhia-as, sempre no final de cada periodo, para que o Diretor de Turma a analisasse, estudasse, compilasse e apresentasse, no ponto 4 (quatro) da pauta da Reunião Bimestral (Apreciação Qualitativa e Quantitativa por Aluno), oportunizando uma avaliação global do aluno pelo conselho de turma.

Quanto aos limites de sua atuação, ela relata que precisava melhorar a sua resiliência emocional, sua capacidade ou habilidade para resistir e reagir diante de muitas situações que se apresentam no seu cotidiano que necessitam de equilíbrio nas tomadas de decisões, principalmente quando não conseguia resolver os problemas relacionados à desistência e ao fracasso escolar de algum dos estudantes, pois se sentia impotente na maioria das vezes que isso ocorria.

Em relação à questão: como você avalia a atuação dos DTs na condução do PPDT na EEM Luiza Bezerra de Farias? Por favor, indique exemplos do que você considera mais relevante e dos principais limites dessa atuação.

A avaliação que a coordenadora fez, informa que a escola tinha um grupo de PDTs muito bom, que eles tinham realmente o perfil de um bom Diretor de Turma, eram mediadores de conflitos, se disponibilizavam a atender os alunos, pais e responsáveis, promoviam um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social dos alunos e atendiam todas as demandas do núcleo gestor da escola, não mediam esforços mesmos alguns com suas limitações, sem levar em conta o dia e horário.

Em relação à pergunta na sua análise, o PPDT faz sentido para os estudantes da EEM Luiza Bezerra de Farias? A coordenadora afirma que, com o PPDT, a aprendizagem dos estudantes tornou-se mais significativa e as relações professor X estudantes, passaram a ser estabelecidas dentro de um ambiente de harmonia e respeito, o que facilitava o ensino-aprendizagem o professor passou a ser um mediador em vez de ser aquele que trazia todos os conhecimentos.

Em relação à pergunta você acha necessário que ocorram modificações no PPDT? Conforme a coordenadora, todos os anos aconteciam modificações, como saídas e chegadas de novos estudantes, então era necessário sempre que práticas pedagógicas estivessem sendo modificadas de acordo com a clientela e a proposta elaborada na semana pedagógica pelos professores e que os instrumentais e a forma de acompanhamento poderiam ser adequados com a proposta do projeto e as necessidades peculiares da escola.

Em relação à permanência dos PDT ela menciona que ao término do ano letivo era realizada uma avaliação do trabalho de cada um ou cada uma e traçar metas e objetivos para o ano vindouro e que após análise das avaliações e o *feedback* é que teriam insumos positivos ou negativos, evidências que subsidiariam as tomadas de decisões relativas a lotações dos professores DTs.

4.2 “Ele se torna um professor de confiança do aluno”: análise das respostas dos professores sobre o PPDT

Nesse tópico apresento os dados e informações que embasaram a análise acerca da percepção dos Professores Diretores de Turma sobre o PPDT. A partir dessa perspectiva foi elaborado o questionário composto por questões “abertas”, que contemplaram as respostas dos professores sobre o PPDT, sobre o trabalho realizado junto aos estudantes, quais

interesses e porquês da escolha de ser DT e também a visão de futuro do projeto no sentido de percepção de necessidade de mudanças ou modificação no formato e aplicabilidade do PPDT e questões “fechadas” que versaram sobre o tempo que os professores atuavam na escola LBF, os aspectos positivos e negativos bem como a análise dos professores do sentido que o projeto faz na vida dos estudantes.

A partir da elaboração das questões, passei para a etapa de diálogo com os 15 professores DTs, manifestando a eles a minha intenção e, ao mesmo tempo, solicitando a colaboração no sentido de responderem ao questionário no espaço de tempo estabelecido, que foi de 07 a 15 de fevereiro de 2020. Esse instrumento foi disponibilizado na plataforma do *google forms*, cujo *link* de acesso foi enviado ao e-mail individual dos professores participantes. Antes do fechamento do prazo estabelecido para as respostas, todos os professores já haviam respondido as questões. A partir de então, passei a compilar os dados para análise. Todavia, deve-se mencionar que, também em relação aos professores, não há como eliminar completamente os possíveis filtros advindos da relação profissional estabelecida com o pesquisador, que é diretor da escola. Nesse sentido, foi necessário pensar na forma mais objetiva possível de formulação das questões, na manutenção de anonimato dos respondentes e na busca de manter o distanciamento nas análises que realizei.

A produção dessas informações foi embasada em questionário estruturado com as seguintes questões abertas:

- (1) “Qual é sua opinião sobre o PPDT?”
- (2) “Porque você quis se tornar um PDT?”
- (3) “Qual é sua opinião sobre o trabalho que você desempenha junto aos alunos (as)?”
- (4) “Você acha necessário que ocorram modificações no PPDT?”

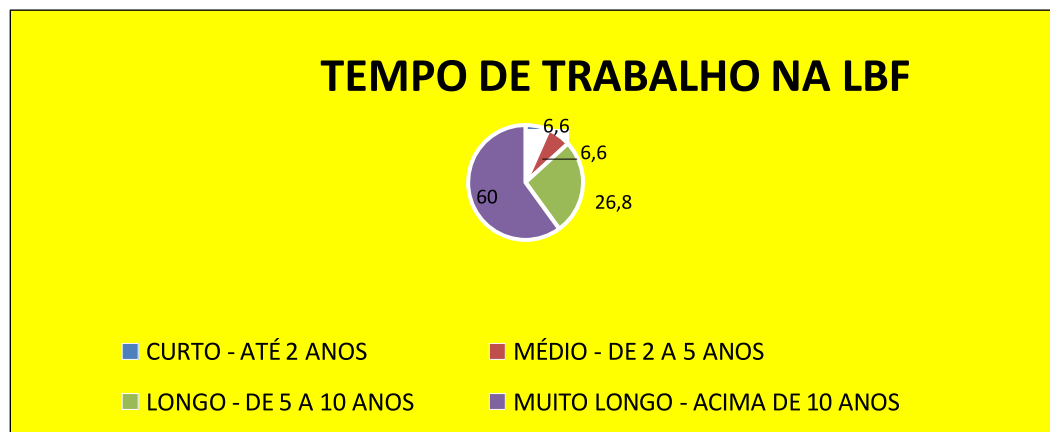
Também foram propostas as seguintes questões fechadas, com opções de resposta mais diretas do respondente:

- (1) “O tempo em que você trabalha na EEM LBF?”
- (2) “O PPDT tem aspectos positivos?”
- (3) “O PPDT tem aspectos negativos?”
- (4) “Na sua análise, o PPDT faz sentido para os estudantes da EEM Luiza Bezerra de Farias?”

Ao analisar os questionários respondidos pelos DTs, observa-se que a maioria dos professores (60%) trabalham na escola no período de 3 a 5 anos, e (26,7%) por cerca de 5 a 10 anos. Esse dado demonstra que os professores participantes do programa podem ser

considerados experientes. O dado consolidado com as respostas dos 15 participantes é demonstrado conforme gráfico:

Gráfico 13 – Tempo de atuação na EEM LBF

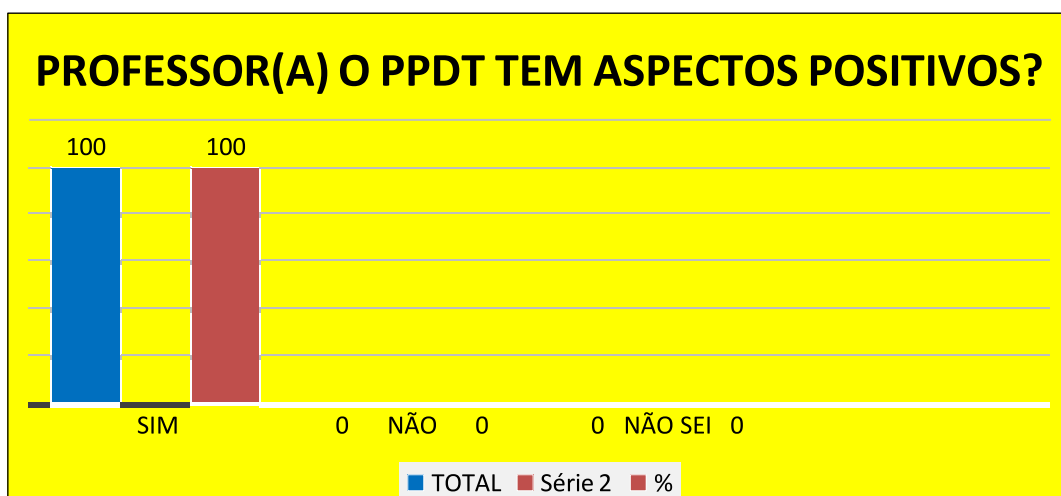


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A categoria de análise tempo de trabalho na escola conforme o gráfico acima, mostrou que cerca de 60,0 % dos DTs participantes da pesquisa possuem mais de 10 anos de trabalho na escola, 26,8 % deles, possuem o tempo de trabalho entre 5 e 10 anos, 6,6 % afirmam ter de 2 a 5 anos de trabalho e por fim, cerca de 6,6 % afirmam ter menos de 2 anos de trabalho na escola. Ao analisar essas informações podemos afirmar que a maioria dos professores DTs, possuem experiências e conhecem as rotinas escolares, bem como já passaram por duas gerações de estudantes, tendo em vista que uma geração no caso da escola, é de apenas 3 anos, correspondentes as três séries do ensino médio. Outro fato que merece destaque é o de que, dos 27 professores lotados na escola, 14 deles são ex-alunos da escola, o que corresponde a 51,8 % do quadro de trabalho e de que dos 15 DTs participantes da pesquisa, 10 deles estão nesta lista de ex-alunos, o que corresponde a cerca de 66,7 % do total. Esse fato, conforme a coordenadora do projeto na escola, pode contribuir para que seja construída uma relação de respeito, zelo pela escola, afetividade com o lugar e com as pessoas que ali convivem. Pode-se observar na análise desses dados que a empregabilidade no município de Tururu, está diretamente relacionada com a formação superior, tendo em conta que os postos de trabalhos oferecidos no município se concentram principalmente no serviço público, com poucas oportunidades nas outras atividades econômicas que atuam no município.

No quadro abaixo são apresentados os dados relativos aos aspectos positivos do PPDT.

Gráfico 14 - Aspectos positivos do PPDT.



Fonte: o autor

A experiência adquirida pelos professores DTs na convivência com as histórias de vida e trajetórias acadêmicas e saberes dos estudantes, a participação efetiva nas atividades, o conhecimento da realidade social dos estudantes, indica que eles conseguem perceber aspectos positivos no projeto analisado.

Quanto aos aspectos positivos, 100% dos DTs responderam que o PPDT possui muitos aspectos positivos, e citaram como exemplos: relação de confiança e diálogo entre professor e aluno, auxílio nos aspectos cognitivos e emocionais da vida do estudante, além de reduzir taxas de evasão, desistência e infrequência dos discentes.

Segundo um dos PDTs:

“Ele se torna um professor de confiança do aluno, possibilitando o aluno a ter um diálogo mais aberto e com certeza, é um projeto de muita importância para tentar minimizar a evasão da escola. ele ajuda nos aspectos cognitivo e emocional da vida do estudante na escola, além de reduzir taxas de evasão, desistência e infrequência dos discentes, pois se preocupa com o estudante não apenas em sala de aula”. (DT participante da pesquisa)

Em outra resposta, foi mencionado por outro DT, que o PPDT possibilita o contato direto entre professor e aluno, ultrapassando os limites da sala de aula através da proposta do projeto, os DTs trabalham próximo aos alunos de sua turma, ajudando-os em suas dificuldades e propondo formas de melhorar a caminhada estudantil de cada um.

“No ensino aprendizagem, nos aspectos cognitivos e sociemocionais dos estudantes, a importância que dá à vida do aluno e os aspectos relacionados a notas, frequência, biografia e família do educando” (DT participante da pesquisa).

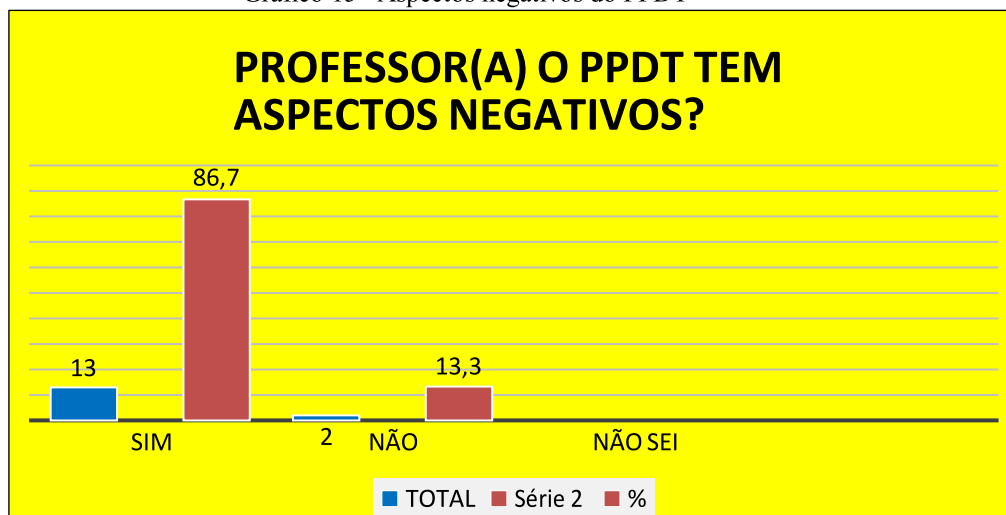
Para os DTs o PPDT, promoveu a interação e o acompanhamento individualizado ao aluno. Assim, segundo eles, a escola passaria a conhecer de fato o seu corpo discente, podendo pontuar problemas familiares e pessoais dos alunos, o que os ajudaria a melhorar o rendimento e aumentar a frequência. Destacaram, além acompanhamento da frequência do aluno e do rendimento de aprendizagem, a coleta de informações importantes sobre a vida socioemocional dos estudantes.

Ainda se referindo aos aspectos positivos do PPDT, outros professores DTs, relacionaram os seguintes aspectos: promover o desenvolvimento da cidadania nos estudantes e auxiliar os estudantes nos aspectos emocionais, sejam estes referentes a conflitos próprios do indivíduo ou a nível familiar; cuidar do desempenho acadêmico discente, proporcionar o intercâmbio entre aluno, família e gestão escolar sobre os assuntos pertinentes a cada indivíduo ou às turmas. Também enfatizaram o repasse de informações mais precisas e pessoais dos estudantes, de forma a facilitar e dar suporte aos demais docentes e, por fim, mencionaram que a experiência de DT ajuda a melhorar a gestão da sala de aula.

E, como resultado da atuação dos DTs, foi mencionado que houve fortalecimento nas trocas de experiências, crescimento pessoal e profissional, e que foi percebido que alunos evadidos da escola retornaram à sala de aula, passaram a ser mais frequentes, amadureceram suas convicções pessoais, sentiram-se mais seguros para escolher sua profissão e mais acolhidos no ambiente escolar. A relação família-escola, segundo os DTs, tornou-se mais próxima e receptiva.

Seguindo, apresento as reflexões e comentários dos professores DTs acerca dos aspectos negativos do PPDT, relativos à pergunta: tem aspectos negativos? Por favor, comente sua resposta.

Gráfico 15– Aspectos negativos do PPDT



Quanto a existir aspectos negativos do PPDT, 86,7% responderam que existem, e 13,3% responderam que não existem. Para os professores que relataram a existência de aspectos negativos do programa, foram citados os seguintes pontos apresentados no quadro abaixo.

Tabela 6 – Aspectos negativos do PPDT

CARGA HORÁRIA	QUESTÕES BUROCRÁTICAS	FALTA DE APOIO	PROBLEMAS EXTERNOS
Baixa carga horária, impedindo acompanhamento mais intenso, devido ainda a elevada quantidade de alunos atendidos.	Falta de suporte com relação a materiais pedagógicos para as aulas de formação cidadã	Falta de profissionais de saúde e médicos nas escolas	Falta de recursos materiais para aquisição de equipamentos

Tempo muito reduzido de aula de Formação Cidadã	Excesso de burocracia nos processos de aquisição de suprimentos gráficos para reprodução e confecção de materiais	Falta de materiais pedagógicos para serem utilizados nas aulas de Formação Cidadã	Falta de suporte pedagógico, como formação continuada por parte da CREDE e SEDUC
	Dificuldade de adaptação curricular que atenda aos projetos de vida dos estudantes e sua formação integral e humanística	Não há promoção de espaços de reflexões, com a partilha significativa de práticas de experiências	Sistema de gerenciamento e controle online com falhas e quedas constantes da rede
	O novo formato aplicado ao PPDT, para abordagem dos aspectos socioemocionais		Precárias condições financeiras dos estudantes e de suas famílias, dificultando o acesso aos recursos educacionais e forçando a entrada precoce no mercado de trabalho

	Documentação em excesso (instrumentais e relatórios)		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas dos Dts.

Ainda segundo as respostas, um dos pontos negativos está na dinâmica de controle, premiações e ranqueamento estabelecida em relação às escolas da Rede Estadual de educação do ensino médio conforme os professores pesquisados. Segundo eles, ao fazer analogias e estabelecer metas iguais para as escolas, ocorre um distanciamento da realidade, pois na Rede Estadual, existem três modelos principais de escolas que atendem os estudantes do ensino médio: as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) (123), ou profissionais, que oferecem cursos profissionalizantes (em que os estudantes permanecem durante todo o dia na escola, recebendo as instruções relativas ao ensino médio e também relativas aos cursos profissionais que elas ofertam em sua grade curricular); as Escolas de Ensino Médio (EEM), ou regulares (381), que oferecem na sua grande maioria ensino nos três turnos (possuindo também anexos ou extensões, que ficam localizadas em distritos distantes da sede) e as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), ou regulares (155), que ofertam ensino nos dois turnos para os mesmos alunos e também as Escolas Indígenas (39) e os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) (33). Não obstante a disponibilização da escola para os estudantes e equipamentos e estrutura física apropriada, as escolas ainda atendem números diferentes de estudantes, pois as EEM, atende estudantes diferentes em seus três turnos de funcionamento, enquanto as EEEPs e EMTIs, atendem um número menor de estudantes, pois esses estudam nos dois turnos da escola. Ainda segundo os professores DTs pesquisados, esse modelo de educação, mesmo enaltecendo a equidade para todos, no momento das avaliações com os mesmos critérios para todos, exalta a exclusão. Isso, materializa a responsabilização (*accountability*) que, segundo BALL (2011), está relacionada com a performance e é compreendida como controle que se estabelece sobre a escola, com prestação de contas constante do trabalho realizado que se estabelece de várias formas e tem nas avaliações externas o seu expoente principal de responsabilização, sempre enfatizando uma atenção constante com a qualidade e o esforço pela busca da excelência e assim, segundo o autor:

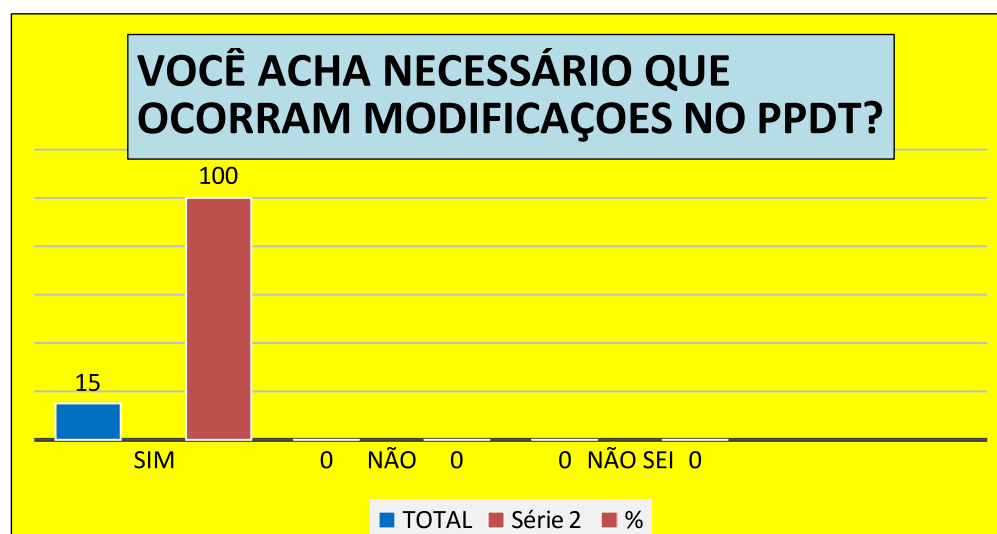
Com essa abordagem, gerentes tornam-se líderes mais do que controladores, provendo as visões e inspirações que geram um compromisso coletivo da corporação em "ser a melhor" (BALL 2006 p.13)

Um dos pontos mais latentes nas respostas dos DTs diz respeito a impressões e cópias de documentos relativos às suas práticas cotidianas, pois a escola possui uma copiadora cedida pela SEDUC, que por sua vez contrata uma empresa para dar suporte técnico e manutenção, além de fornecimento de equipamentos de reposição como o cartucho de *toner* e a unidade de imagem, a qual é trocada a cada três substituições do cartucho. Para a escola é fornecido apenas um cartucho para essa copiadora e conforme a sua utilização, a solicitação de outro para reposição só se dá a partir do momento em que a carga desse cartucho chega a 30%, quando é emitido um relatório pela própria copiadora e enviado para essa empresa de suporte que, a partir do recebimento da solicitação, decorre um prazo de 18 a 20 dias para fornecer via Agência dos Correios, o *toner* à escola. Geralmente no período de espera ocorre o esgotamento total da carga do cartucho em uso, impedindo qualquer tipo de impressão ou cópia. Isso impacta em grande medida o trabalho dos PDTs, uma vez que semanalmente são muitas as demandas que necessitam desse serviço.

Pode-se mencionar que esse exemplo, embora simples, demonstra que essa burocratização contrasta com a noção de excelência e de eficácia gerencialista presente nos discursos de ranqueamento e, além disso, demonstra o quanto a padronização de fluxos, sem a devida escuta aos gestores locais, atrapalha a autonomia e o funcionamento do projeto. A título de exemplo, deveria ser levada em conta a distância e a demora para a reposição da carga de *toner* para se definir quantos cartuchos a escola deveria receber a cada vez e com qual percentual de uso se deveria se solicitar nova remessa.

Na apresentação a seguir, a opinião dos professores DTs sobre a necessidade ou não de modificações no PPDT.

Gráfico 16 – Modificações no PPDT



Fonte: o autor

Na sequência, são apresentadas algumas narrativas dos DTs acerca da necessidade da ocorrência de modificações no PPDT.

Tabela 7 – Narrativas DTs

CARGA HORÁRIA	QUESTÕES BUROCRÁTICAS	FALTA DE APOIO	PROBLEMAS EXTERNOS
Principalmente na ampliação da carga horária	Ultimamente o projeto estar se tornando muito burocrático	Acredito que somente no que diz respeito ao apoio material	

<p>A carga horária destinada para o mesmo, deveria ser ampliada ou talvez o professor diretor de turma ser exclusivo para esse projeto e não precisar dar aulas de outras disciplinas.</p>	<p>Muitas planilhas e papelada de controle. Isso toma muito tempo do DT de turma para um melhor acompanhamento dos alunos e impede muitas ações e dinâmicas planejadas</p>	<p>Colaboração de profissionais de saúde, como psicólogos, para ajudar em determinadas ocasiões, talvez torná-la uma disciplina que fosse atribuída nota ou algum peso para estimular uma parcela dos alunos.</p>	
<p>No tempo disponibilizado para o cumprimento das tarefas</p>	<p>Muitas vezes vejo como excesso as rubricas por exemplo</p>	<p>São necessárias modificações na sua dinamicidade e atuação</p>	<p>Seria interessante uma formação voltada exclusivamente para os DTs</p>
<p>Que mais horas do projeto possam ser voltadas para o foco no aluno enquanto o mesmo está na escola</p>	<p>A parte burocrática deveria reduzir para que pudéssemos dedicar ainda mais atenção às habilidades socioemocionais dos alunos</p>	<p>Seria fundamental a disponibilização de um material estruturado para ser trabalhado nas aulas de Formação cidadã, que visem o desenvolvimento das competências socioemocionais</p>	<p>Acredito que seria muito importante abranger mais a área e a atuação desse projeto</p>
	<p>Desejo que se torne um trabalho menos burocrático e mais voltado ao acompanhamento do</p>		

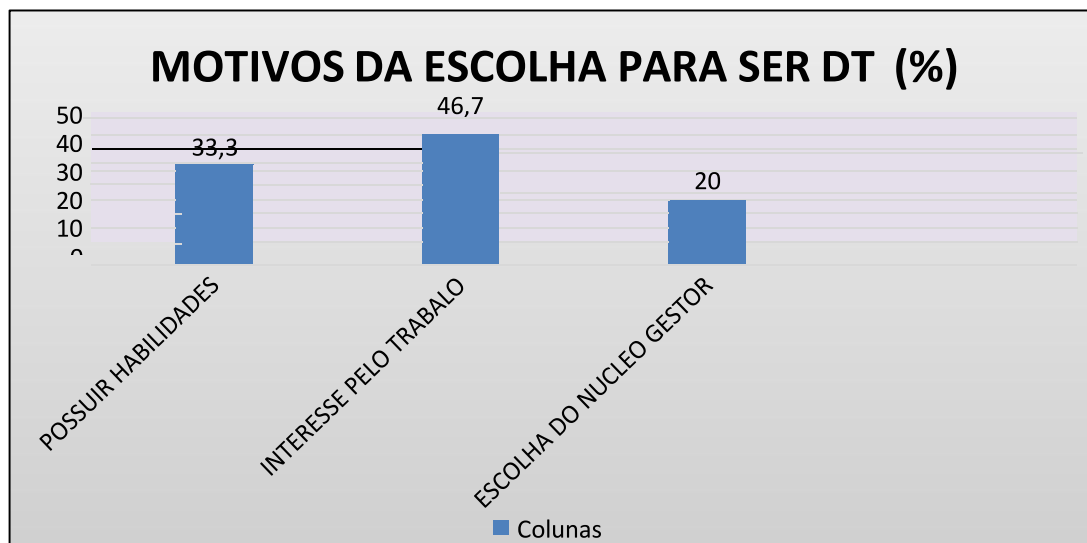
	desenvolvimento do aluno no Ensino Médio		
	Por menos burocracia		

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas dos DTs

Quanto à necessidade de modificações no PPDT, 100% responderam que sim, para atender às demandas e necessidades do dia a dia dos estudantes. E citaram como exemplos: melhorar a proximidade do professor com os estudantes, reduzir a burocracia do programa, disponibilizar mais recursos para a execução do projeto e ampliação da carga horária.

No gráfico a seguir são apresentados os motivos da escolha dos DTs para exercerem função.

Gráfico 17 – Motivos para ser DT

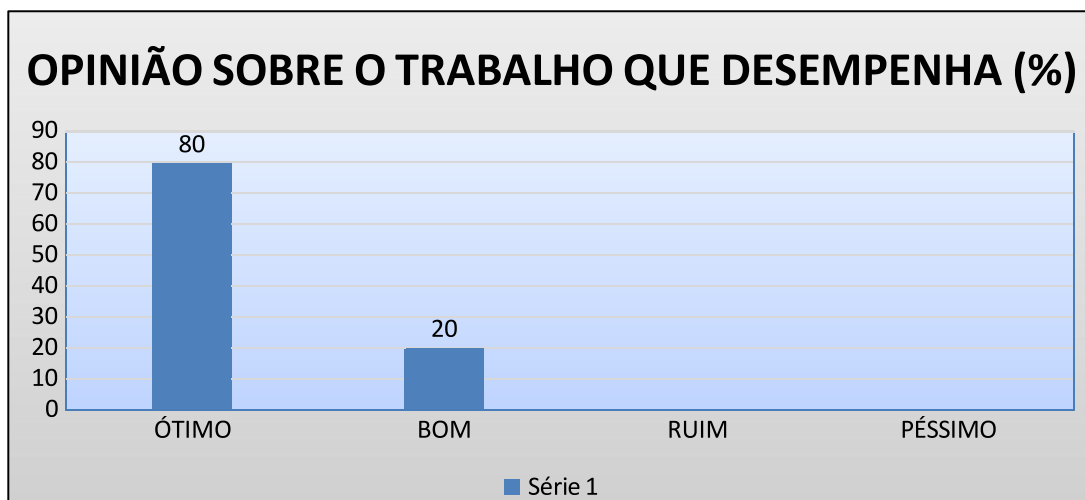


Fonte: o autor

Sobre o motivo de ter escolhido ser DT, observa-se que 33,3% dos professores responderam que a motivação surgiu por possuírem as habilidades necessárias para a função, 46,7% responderam que se originou do fato de possuírem interesse no trabalho de DT e 20,0% informaram que foi por escolha da gestão escolar.

No quadro a seguir observa-se a opinião sobre o trabalho desenvolvido pelos Dts.

Gráfico 18 – Opinião sobre o trabalho

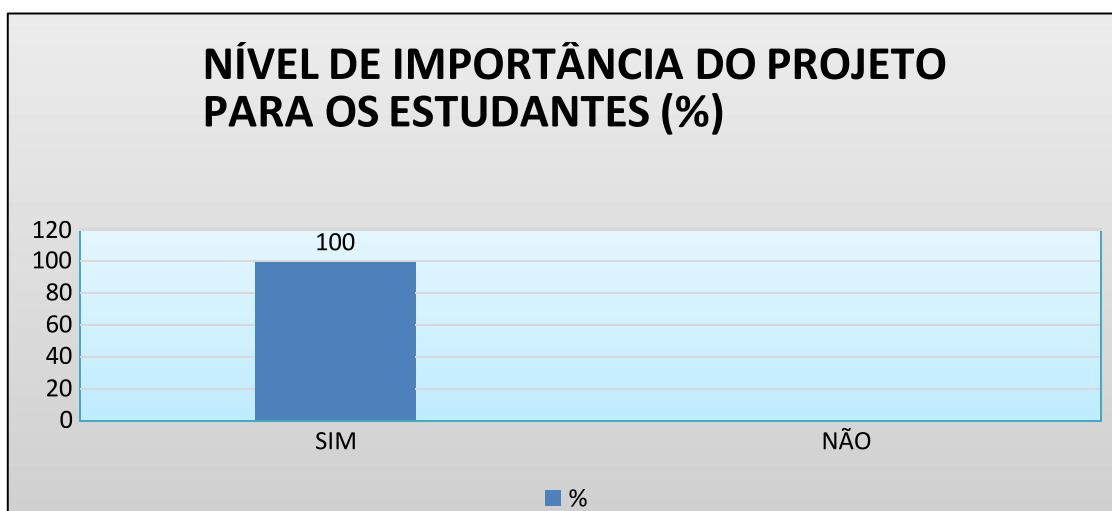


Fonte: Autor de acordo com as respostas dos DTs

O quadro acima apresenta a opinião dos DTs sobre o trabalho que desempenham junto aos alunos e alunas, e indica que 80,0% responderam que consideram o seu trabalho “Ótimo” e 20,0% o consideram “Bom”. Ressalta-se aqui que os DTs afirmam que o trabalho realizado por eles é muito relevante para os alunos, que trabalham com dedicação e amor, e estão próximos dos estudantes e atentos às suas necessidades pedagógicas.

No quadro abaixo são apresentadas a percepção dos DTs quanto ao sentido do projeto para os estudantes.

Gráfico 19 – Importância do Projeto



Quanto à análise, se o PPDT faz sentido para os estudantes, 100% das respostas dadas pelos DTs, eles afirmaram sim, confirmando assim que na visão dos DTs, o programa possui alta relevância para a formação educacional e social dos estudantes.

Diante dos resultados produzidos por meio das entrevistas com os professores DTs, é notório em suas respostas que eles consideram que a estrutura do programa PPDT gera benefícios para a vida escolar dos estudantes. Eles enfatizam a melhora nos aspectos cognitivos e emocionais, que podem auxiliar os alunos a lidar com diferentes situações dentro e fora do ambiente escolar, que exigem senso de liderança, resolução de conflitos, reconhecimentos dos direitos e deveres individuais e coletivos e cuidados com o corpo e com o meio ambiente.

Entretanto, percebe-se que há diversas oportunidades de melhoria para o programa, que se implementadas, podem garantir, segundo as respostas, resultados ainda mais positivos principalmente com relação à redução da burocracia do processo, para que os DTs tenham mais tempo livre para atividades com os estudantes, ampliação da carga horária e disponibilização de mais recursos materiais, pedagógicos e a colaboração de profissionais da saúde, para auxiliar nas atividades desenvolvidas por meio do programa.

O quadro em apêndice apresenta os processos administrativos para aquisições da escola LBF que, resumidamente, seguem os seguintes fluxos:

Ressalta-se aqui que para os DTs, alguns desses processos impedem uma melhor fluidez nas suas atuações, principalmente, segundo a maioria deles no que diz respeito a cópias e reproduções de materiais pedagógicos e de acompanhamento do próprio projeto.

Conforme o quadro, a EEM LBF recebe três aportes ou fontes de recursos principais para o desenvolvimento de suas atividades, além de alguns aportes extras em que a escola tem conhecimento apenas quando o recurso já está disponibilizado o que não implica em autonomia da escola para a escolha de utilização dos recursos. Estes três aportes principais são parcelados e muitas vezes constata-se que há atrasos na liberação desses recursos, o que dificulta a execução de muitas ações, o que é percebido nas respostas apresentadas pelos DTs quando questionados sobre os pontos positivos e negativos do projeto e o que deveria ser melhorado.

Nos aportes apresentados no quadro, alimentação, manutenção e PPDE, observa-se que as modalidades de aquisição dos produtos e/ou serviços são idênticas, variando apenas a escolha de cada uma delas, atendendo os ordenamentos jurídicos legais que estabelecem critérios para cada um deles. Como exemplos podemos citar a chamada pública que é utilizada exclusivamente para aquisição de produtos da Agricultura familiar, Cotação eletrônica, para valores de aquisições inferiores a R\$ 17.600,00 (Dezessete mil e seiscentos reais); Carta convite ou licitação para valores superiores a R\$ 17.600,00 (Dezessete mil e seiscentos reais). Quanto ao trâmite dos processos, pode-se verificar que existe um “passo a passo” a ser seguido em todoo processo e este não depende exclusivamente da escola, mas de setores administrativos e de controle dos recursos disponibilizados.

Nesse contexto cabe uma análise reflexiva acerca da atuação gerencial no segmento privado, pois quando se observa a privatização simbólica e a mercantilização da educação na prática, não se vê na iniciativa privada o excesso de burocracia para resolução de problemas que influenciam diretamente no desempenho e nos resultados esperados. Ou seja, pode-se observar uma discrepância entre o discurso de empresariamento que, em tese produziria maior eficiência à gestão escolar, e à falta de autonomia dos gestores escolares para lidar com problemas cotidianos que poderiam, com base em uma organização mais racional, garantir maior efetividade nos processos.

Com relação à opinião dos professores sobre o PPDT, 66,7% responderam que o consideram “Ótimo” e 33,3% o consideram “Bom”. Nas respostas às perguntas abertas do questionário, os professores relataram que o projeto é essencial para um acompanhamento mais próximo ao aluno, para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem, e auxiliar na redução da evasão e infrequência escolar. Este resultado mostra que, segundo as respostas dos professores, o projeto gera efeito positivo para o processo educacional da escola.

A seguir, são apresentadas as informações sobre a importância do Projeto Professor Diretor de Turma.

Tabela 8 - A importância do PPDT

PARA OS ALUNOS	PARA OS PROFESSORES	PARA A REDE DE EDUCAÇÃO	PARA A ESCOLA
Projeto essencial para fazer um acompanhamento mais próximo ao aluno	Ótimo projeto, superimportante dentro da escola ,pois favorece a articulação entre professores, alunos e família, além de realizar um Trabalho de acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes	Importante para rede de educação, pois além de melhorar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva, acaba também impactando na redução da evasão e infrequência escolar o que ajuda bastante no progresso e nos resultados da escola	É o coração da escola, pois vai do burocrático ao emocional no que diz respeito aos alunos
Acrescentar positivamente no acompanhamento dos alunos como uma forma de ter uma proximidade maior com eles	Um projeto incrível e ousado que veio para somar à experiência profissional do professor e conduzir a trajetória do aluno no Ensino Médio	É importante ressaltar que além desses fatores positivos que direciono ao projeto, venho já que a maioria é afetado psicologicamente no âmbito familiar e social do mesmo	Representa a aplicação do trabalho sobre competências socioemocionais dentro da escola.
Visa conhecer sua realidade e tentar ajudá-los		Impacta diretamente no ensino aprendizagem	Uma ponte entre escola/família

Destacar como um projeto estritamente essencial para o bem emocional dos estudantes,		resultados positivos em avaliações externas, internas e permanência dos alunos na escola (diminuindo a evasão escolar) e a humanização do ensino passa pelo PPDT	É um projeto importante para a escola pois como ele, averiguamos a real situação de cada aluno
Contribuir com um olhar mais cuidadoso na vida de cada estudante			Diria que é a coluna mestra da escola
Um elo mediador entre estudantes e escola			
Excelente para o desenvolvimento emocional dos alunos			
Visa também, conhecer melhor a realidade de cada aluno e que têm o DT como mediador			
Por meio desse projeto, muitos alunos tiveram suas vidas mudadas para sempre, e de forma bastante positiva			

Fonte: O autor, conforme respostas dos Dts.

Quando analisamos as respostas acerca da motivação que fizeram com que se tornassem DTs, como se deu o processo e quais são as características importantes, encontramos muitas histórias pessoais de superação, insegurança inicial, dedicação e aceitação de desafios.

São apresentadas, na sequência, as motivações e porquês de participar do PPDT na escola.

Tabela 9 – Por que participar do PPDT?

DIREÇÃO ESCOLAR	EXPERIÊNCIA	IDENTIFICAÇÃO
Inicialmente não foi uma escolha foi uma imposição da gestão escolar para completar a carga horária	Queria passar pela experiência tão falada por muitos professores e pelo desafio de conhecer, cuidar e ajudar os alunos a se desenvolverem como cidadãos,	Uma das características de ser PDT é além de ensinar, é se importar com as emoções e sentimentos dos estudantes, como uma forma de ajudá-los
Primeiramente por escolha da direção	Meu crescimento profissional	Porque me interessa, gosto de fazer o bem e ajudar as pessoas
Quando me foi feito o convite, perguntei se realmente a gestão tinham certeza que me queriam como DT, pois devido ao meu modo mais rígido no trabalho com os estudantes não considerava ter perfil de DT	Querer alcançar a realidade deles na medida do possível, com o propósito de mudanças significativas visando o futuro	Identifico-me bastante
Como me foi confiado, aceitei o desafio	O número de professores contratados DTs é superior aos professores efetivos no projeto	Pela minha facilidade de dialogar com os alunos
Na verdade, as	O PPDT me encantou, me	Por isso, tornei-me um DT,

circunstâncias do meu contrato de trabalho me levaram a entrar no projeto	sinto bem e muito feliz ao executar essa função	pois me encaixo nesses requisitos
	No meu ponto de vista, todos os professores deviam passar pela experiência de ser DT, porque é uma projeto bom de se trabalhar	A priori não era minha intenção, porém meu empenho no projeto se deu pelo fato da oportunidade de poder fazer algo pelos meus alunos além de orientações por disciplinas ou disposições de notas
	Sempre acreditei que os alunos não são apenas números, que é preciso ter um olhar humano, uma visão crítica e reflexiva da realidade a qual eles estão inseridos na sociedade	
	Foi colocado um desafio e eu, mesmo com bastante receio de não dar conta, aceitei, foi um início muito conturbado, tomei conta de uma turma bastante difícil e durante um tempo, até fiquei receosa de encarar a experiência novamente	

Fonte: O autor de acordo com as respostas dos Dts.

Conforme percebido no quadro acima, que apresenta os fatores motivadores aos professores diretores de turmas para decidir e participar do Projeto, preponderaram a escolha da direção escolar, o fato de poderem adquirir experiência profissional e a identificação com o

trabalho exercido. Algumas perspectivas apresentadas vão no sentido de atender aos objetivos e as atribuições do documento orientador do projeto.

O próximo quadro relaciona os relatos dos professores DTs acerca da função do DT.

Tabela 10 - A função do DT.

ACONSELHAMENTO	ATENÇÃO DOS DTS	PROBLEMAS FAMILIARES
Temos uma confiança dos alunos em poder nos procurar quando estão passando por dificuldades não só na escola, mas também no ambiente familiar	O trabalho exercido por eles é muito importante, tendo em vista que muitos estudantes, carecem de atenção vinda do seio familiar	Muitos não contam com a participação ativa dos pais ou responsáveis na sua educação.
Tento fazer o meu melhor para ajudar meus alunos e minha turma, conseqüentemente a escola também	Um trabalho que faço com eficiência é na formação crítica dos alunos nas aulas de formação pra cidadania, mas também nas conversas individualizadas no atendimento aos alunos	Considero um trabalho necessário em meio a alunos que não conseguem estabelecer um simples diálogo com os pais e encontram no professor essa referência
É um trabalho satisfatório! Sempre ajudo meus alunos diante de suas dificuldades, orientando e aconselhando-os	É necessário o acompanhamento para evitar futuras desistências, já que enquanto DT faço visitas domiciliares aos alunos infrequentes e desmotivados com a escola e acaba tendo resultados positivos, pois muitos alunos como esse só precisam de palavras positivas para que sejam encorajados a	Em relação aos limites de atuação, considero as questões familiares, no qual muitos alunos apresentam problemas de desmotivação, emocionais e cognitivos, acarretados das relações desestabilizadas com a família

	continuar.	
É incrível quando consigo chegar junto da realidade do menino ou menina	Como são muitos alunos não consigo me aproximar da realidade de cada um como gostaria.	Procuro manter proximidade com cada um para que tenhamos uma relação de família
As aulas de formação para cidadania, intervenções individuais, reuniões bimestrais e com pais ou responsáveis são os meios que utilizo de ajuda e aprimoramento de conduta dos alunos	Trata-se de um trabalho muito relevante com ajuda nos aspectos cognitivos, sócio-emocionais e sociais. Meu trabalho é bem próximo ao aluno.	Tem muita relevância, muitos alunos da escola se encontra muitas vezes, numa situação solitária, sem ter alguém para conversar e desabafar sobre os problemas do cotidiano, principalmente a falta de conselhos na própria casa
Acredito que desempenho um bom trabalho	sou muito sensível ao que é relacionado a minha turma, gosto de participar de tudo que diz respeito a eles e os oriento sempre que necessário	

Fonte: O autor conforme respostas dos DTs.

Os fatores preponderantes, apresentados pelos professores DTs, no tocante à função do DT, referem-se principalmente ao aconselhamento que fazem com os estudantes no dia-a-dia, a atenção que os DTs dispensam para aos estudantes e famílias de forma sistemática e contínua e no enfrentamento junto com os estudantes dos problemas familiares vividos pelos estudantes que muitas vezes influenciam muito na evasão e no abandono escolar.

Observa-se que as respostas dadas pelos professores DTs, são indicadores de que a formação continuada deve fazer parte do Projeto, em virtude da complexidade do trabalho dos professores DTs.

No quadro abaixo estão relacionados os fatores preponderantes nas respostas dos DTs, relativos aos motivos que levam a escolha de ser DT.

Tabela 11 – Por que ser um(a) DT?

SATISFAÇÃO PESSOAL	RECONHECIMENTO	VÍNCULOS ESTABELECIDOS
Considero o meu trabalho como DT realizado com muito amor e dedicação	Posso citar como exemplo, duas alunas de 2016, ao me avistarem na rua, com a praça lotada de pessoas, elas gritaram: "Tia Mari, Tia Mari!!!", quando me virei, fui surpreendida por um abraço duplo apertadíssimo e com a seguinte frase: "Projeto Diretor de Turma, melhor projeto que existe!"	Nosso trabalho é complexo, é realizado em várias dimensões, vai desde o acompanhamento do rendimento de aprendizagem (quantitativo) até o acompanhamento e mediação de problemas emocionais peculiares de cada estudante
Pra mim é um trabalho bom, acompanho rendimento, infrequência, trabalho as competências socioemocionais, a motivação e a importância dos estudos	Ainda hoje, todos os dias recebo mensagens antes de dormir, e quando passei por situações de saúde e perda, meus alunos de anos anteriores e atuais me fizeram visitas e mandaram mensagens	Para os professores DTs o PPDT exerce bastante influência na vida dos estudantes, tendo em vista as metodologias e as práticas que assistem os jovens não apenas no pedagógico, mas no também aconselhamento, acompanhamento e orientações
Há o toque pessoal de cada diretor de turma e sempre um cuidado todo especial para que o aluno se sinta especial	"..Um trabalho muito satisfatório, vejo que muitos alunos estão começando a desenvolver suas próprias habilidades através do trabalho do PDT	Algo relevante é a confiança, o vínculo afetivo que existe entre o PDT e os alunos

Há muita dedicação, empenho e amor por parte dos DTs em todas as ações que executam junto aos alunos	Os alunos consideram os DTs, acreditam no seu trabalho e sempre contam com os professores em suas dificuldades, eles encontram apoio e orientação	Muitos alunos vêm o DT como um mentor por conta da sua atuação na vida do mesmo e acaba adquirindo confiança
	uma boa parte dos resultados satisfatório da escola é por conta do trabalho desenvolvido pelo DTs	Muitos alunos consideram-nos até como mães e pais
	Para uma grande parte dos alunos, o projeto, do modo como acontece na Luiza Bezerra de Farias, em específico, é o nosso diferencial	Criamos laços com os alunos, todos os professores abraçaram o projeto e desenvolve um ótimo trabalho

Fonte: O autor conforme respostas dos DTs.

No quadro acima, encontramos os fatores que foram mais pontuados pelos professores DTs, relativos aos motivos que desempenharam grandes influências na decisão de ser um ou uma DT, satisfação pessoal, reconhecimento social e os vínculos estabelecidos com vários outros atores envolvidos no projeto.

O quadro abaixo apresenta as principais dificuldades encontradas pelos professores DTs, quanto a realização do trabalho desempenhado no tocante ao projeto.

Tabela 12 – Dificuldades encontradas

LIMITAÇÕES NO TRABALHO	PROBLEMAS FAMILIARES
..... O limite que destaco aqui em minhas atuações, é tempo de dedicação, pois é preciso dedicar um tempo de qualidade e realizar uma escuta reflexiva com atenção, e muitas vezes nós DTs não temos como ofertar ao aluno esse tempo pois existem outras demandas para ser	Uma tarde cheguei na escola e fui informado que tinha pais me esperando, na sala dos professores. Quando cheguei na sala, o pai da aluna, ao iniciar a falar sobre o problema da filha começou a chorar e pediu para esposa continuar

concluídas	
Então o principal aspecto que considero é o acompanhamento individual	O dia mais emblemático para mim, foi um dia que uma mãe veio me agradecer pelo o que tinha feito para sua filha
A limitação são os casos que fogem de nossa governança, principalmente quando o aluno é irredutível e os pais não tem mais controle sobre o filho	Quando cheguei na casa, foi que a conversa foi mais difícil, a jovem chorava bastante
Sou dedicada, perfeccionista, ainda tenho medo de errar ou pecar pelo excesso de cuidado, mas faço meu trabalho sempre com muito amor, gosto de saber tudo que pode afetar a aprendizagem e o estado psicológico dos meus alunos	O contato e a parceria com a família, ainda que muitas vezes seja difícil de estabelecer, é o segredo para que o projeto dê certo e o diretor de turma se sintam mais seguros

Fonte: O autor de acordo com as respostas dos DTs.

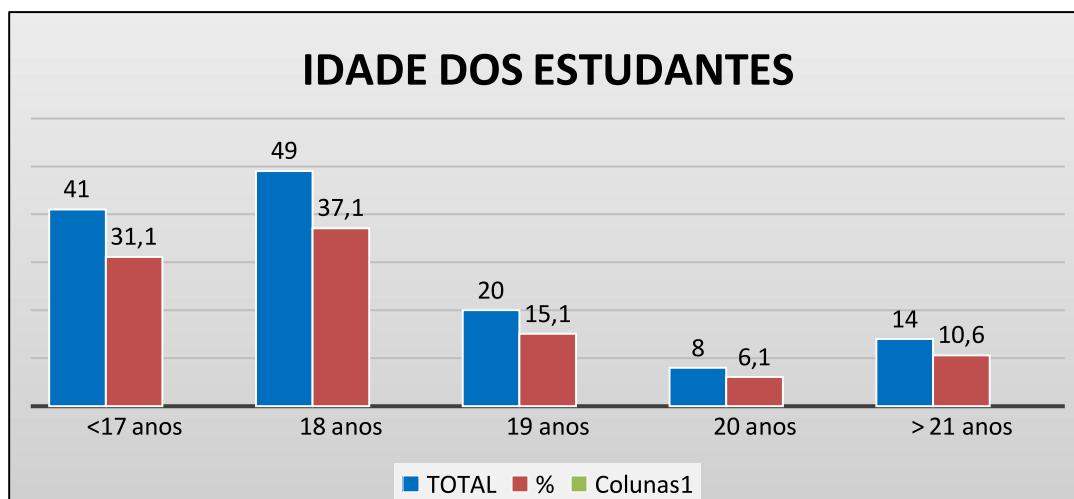
No quadro acima estão elencados os principais fatores que se destacam como os mais apontados pelos professores DTs, como sendo aqueles que indicam as maiores dificuldades encontradas no desempenho de suas funções de DTs como limitações no trabalho e problemas familiares. Observa-se aqui que os dois problemas mais pontuados são fatores externos que independem da atuação da escola ou que possam receber a devida atenção e resolução no ambiente escolar.

4.3 “O PPDT é muito importante para minha permanência na escola”: análise das respostas dos estudantes

O presente tópico contempla uma análise realizada a partir das respostas dos estudantes sobre o Projeto Professor Diretor de Turma, que visa compreender as aproximações e os distanciamentos entre os dados oficiais e o contexto da prática, identificando possíveis disparidades entre eles e também realiza um levantamento de dados, relativos ao contexto familiar e social em que os estudantes estão inseridos.

No quadro seguinte, observa-se a distribuição de idades dos estudantes concluintes da 3ª série do ensino médio no ano de 2019, com base nas respostas apresentadas no questionário.

Gráfico 20 – Idade dos estudantes

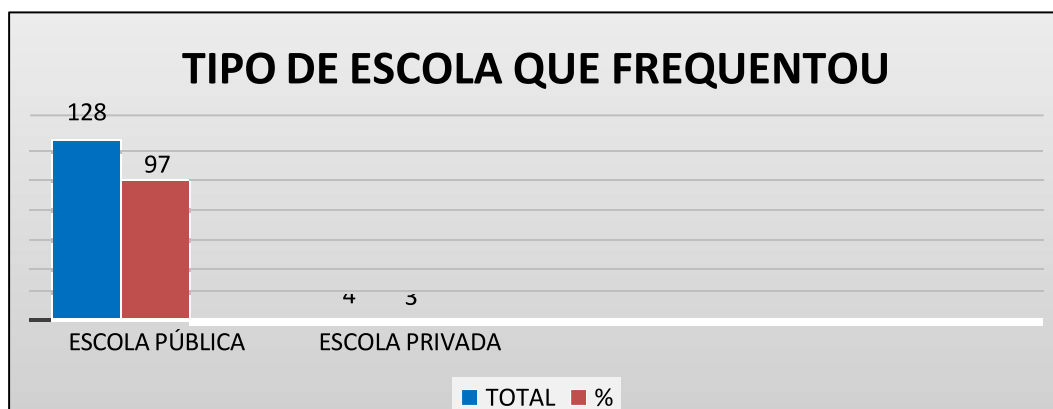


Fonte: o autor

Ao analisar a idade dos estudantes concluintes da terceira série ou série final do Ensino Médio da escola, constata-se que cerca de 31,1% possuem até 17 anos de idade e 37,1% possui entre 17 e 18 anos, 15,1% está entre 18 e 19 anos, 6,1% possui entre 19 e 20 anos e por fim 10,6% dos estudantes que responderam o questionário, possuem acima de 21 anos de idade. Verifica-se, portanto, que cerca de aproximadamente 32,0% dos estudantes concluintes em 2019, estão fora de faixa, ou seja, em algum momento de seu percurso formativo foram reprovados ou abandonaram os estudos por algum período e retornaram posteriormente a estudar. No grupo daqueles estudantes que possuem acima de 21 anos de idade, verifica-se a importância para o estudante que, na busca de trabalho, encontra na certificação do Ensino Médio uma oportunidade de colocação no mercado do trabalho formal. Ainda que essa relação não necessariamente ocorra, trata-se da visão de que esse certificado amplia as chances na disputa pela sobrevivência.

Abaixo, são apresentados os dados relativos ao tipo de escola frequentada pelos estudantes participantes da pesquisa.

Gráfico 21 – Tipo de Escola frequentada



Fonte: o autor

Conforme já mencionado na caracterização dos estudantes que fizeram parte desta pesquisa, 97,0% frequentaram somente a escola pública durante toda a sua vida estudantil e apenas 3,0% frequentaram por algum tempo a escola privada. Ressalta-se aqui que o município de Tururu, não possui nenhuma escola da rede privada em nenhuma das etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Existem muitos desafios enfrentados pelos estudantes do ensino médio no Brasil e não seria diferente no município de Tururu. Conforme a Constituição Federal do Brasil que afirma ser “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CF, Art 205, cap.3).

A escola pública ainda está no topo das opções de ascensão social, mas existe uma dívida social histórica com grande parte da população tururuense. O que observamos ao analisar o histórico educacional familiar materializa essa constatação conforme afirma Krawczyk:

“No debate, ainda incipiente, se reconhece a importância de responder a essa dívida social para com a população, mas se alerta para a necessidade de ampliação dos recursos disponíveis a fim de criar condições de atendimento a toda a população de 15 a 17 anos.” (KRAWCZYK, 2011, p.755).

É notado o quanto as políticas públicas voltadas para atender esses preceitos constitucionais não alcançaram de forma satisfatória, os familiares, conforme se constata no gráfico que trata do nível de escolaridade dos responsáveis pelos estudantes e a quantidade mínima daqueles que concluíram o ensino médio antes dos estudantes envolvidos na pesquisa.

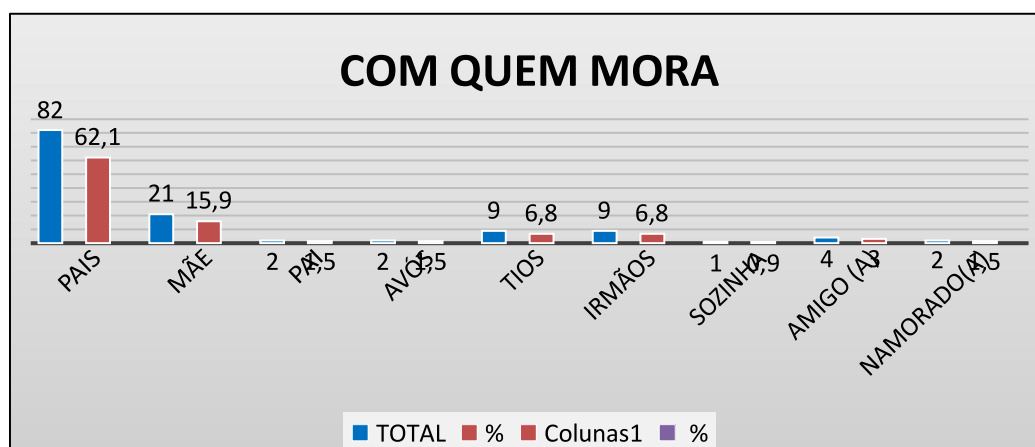
O acesso aos equipamentos educacionais que ofertam o ensino médio é incipiente, tendo em vista que no município de Tururu existe apenas a EEM Luiza Bezerra de Farias e os mais próximos distam cerca de 25Km em média e estão em outros municípios, necessitando de transporte, o que inviabiliza muitas vezes as inspirações de cursar o ensino médio profissionalizante, pois em virtude da extensão territorial do município de Tururu, muitos estudantes moram em comunidades que ficam distantes do centro do município e sem oferta de transporte diário, para deslocamentos até a sede do município.

Existem ações que buscam garantir o que define o Art.208 quando afirma: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.”(CF-1988). Quanto à obrigatoriedade dessa oferta, cada dia ganha forma e força nas palavras de Krawczyk que afirma: A inclusão do Ensino Médio no âmbito da educação básica e o seu caráter progressivamente obrigatório demonstram o reconhecimento da importância política e social que ele possui”. (2011 p.754).

Essa ação do Estado, mesmo com a intencionalidade, não alcança as populações dos distritos e localidades distantes dos centros. Como exemplo, posso citar com base nas informações produzidas a partir de análise de fichas individuais dos estudantes, onde foram analisados o endereço dos estudantes, que a EEM Luiza Bezerra de Farias atende estudantes que moram a cerca de 36 Km da sede municipal. O acesso é feito por estradas vicinais carroçáveis, que ficam intransitáveis na época chuvosa no município.

A seguir, os dados produzidos a partir das respostas dos estudantes quanto às pessoas com quem moram.

Gráfico 22 – Com quem moram

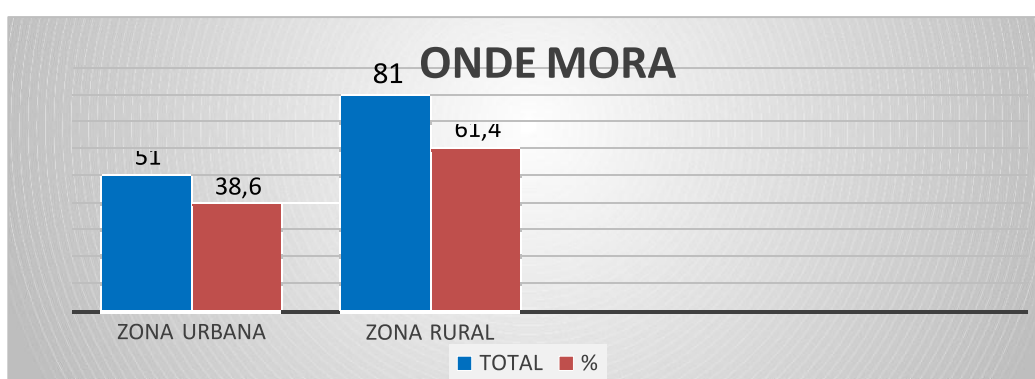


Fonte: o autor

Quando foram analisados os dados relativos às pessoas com quem os estudantes moram atualmente, foram percebidos que a grande maioria dos estudantes reside com pai e mãe, cerca de 62,2% e 15,9% afirmaram que moram somente com as mães. Os demais residem com o pai 1,5%, com os avós 1,5%, com tios 6,8%, com irmãos 6,8%, sozinho(a) 0,9%, como amigo(a) 3,0% e por fim 1,5% afirmaram morar com namorado(a).

No quadro abaixo se observam os dados relativos ao local onde moram os estudantes conforme as respostas dadas no questionário.

Gráfico 23 – Onde moram os estudantes

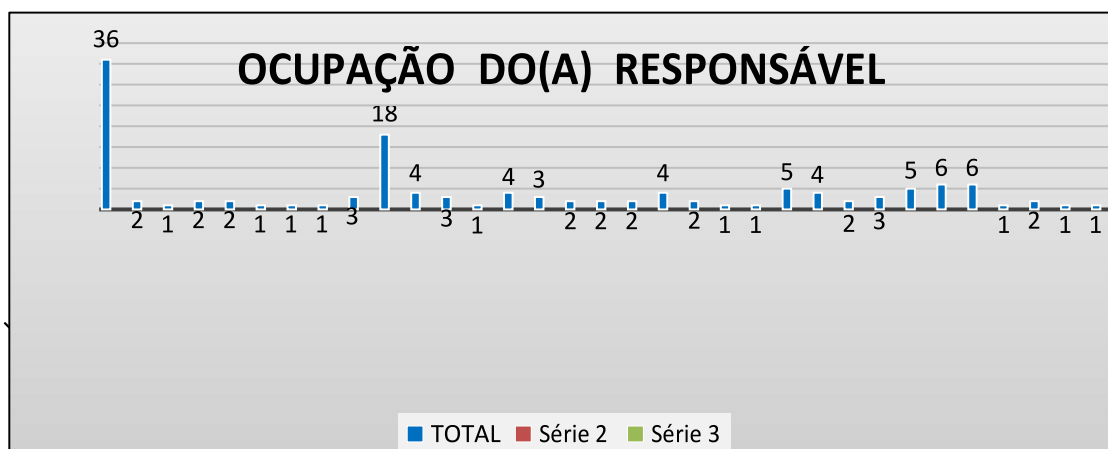


Fonte: o autor

Na análise do local onde os estudantes moram, os resultados obtidos dão conta de que 38,6% dos estudantes pesquisados moram na zona urbana do município e cerca de 61,4% moram na zona rural municipal. Isso mostra que quase um terço da população estudantil do ensino médio do município, residem na zona rural o que aponta para diversas perspectivas relativas aos estudos. A grande maioria afirma desejar apenas o ensino médio, tendo em vista a distância física dos centros que ofertam cursos superiores e as dificuldades encontradas para o deslocamento até as universidades mais próximas. Uma das perspectivas apresentadas pela escola em reuniões busca viabilizar o ensino superior no formato EaD, para isso constata-se que a escola mantém contato com algumas faculdades que possuem polos no município vizinho de Itapipoca, para que esses estudantes sejam contemplados com o ensino superior.

No quadro a seguir, são apresentadas as ocupações dos responsáveis pelos estudantes da EEM Luiza Bezerra de Farias.

Gráfico 24 – Ocupação do(a) responsável pelo estudante



Fonte: o autor

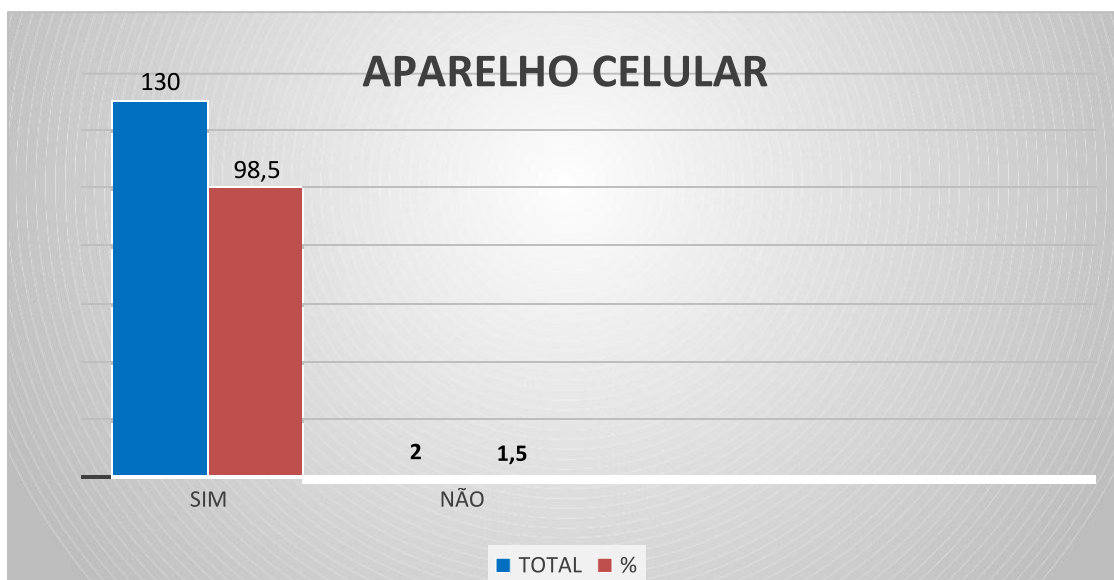
Referente à ocupação dos responsáveis pelos estudantes, verifica-se que mais se destacam são: 36,0% lavradores e 18,0% criadores de animais. Os dados se alinham com alguns pontos pesquisados como nível de escolaridade, lugar onde moram e demais ocupações informadas, a maioria não requer instrução de nível médio ou formação superior com exceção de professor(a), policial, Diretor(a) escolar e profissionais da saúde.

A análise dos dados apresentado demonstra que a maioria das ocupações requer baixo nível de escolaridade. Muitas das famílias, mesmo tendo a oferta da educação gratuita e em estabelecimentos oficiais, não foram contemplados na idade certa, o que podemos afirmar ser a materialização da exclusão educacional e funcional, que coloca uma boa parte da população na informalidade.

Como o município de Tururu configura na lista dos municípios mais pobres do estado do Ceará isso é refletido na sua economia e, por conseguinte, na renda de sua população. O que observei na análise dos dados econômicos da renda das famílias dos estudantes pesquisados é que cerca de 97,0% percebem uma renda inferior a 2.495,00 (Dois mil e quatrocentos e noventa e cinco reais) mensais, sendo que a maioria dessa população, não tem renda fixa e sobrevive principalmente de benefícios recebidos do governo federal, por meios de programas de assistência social e que, conforme o gráfico, cerca de 63,6% da população pesquisada percebe um valor mensal inferior a 998,00 (novecentos e noventa e oito reais). Isso reflete diretamente na qualidade de vida da população.

No quadro a seguir são apresentados os dados produzidos quanto a propriedade de aparelhos celulares dos estudantes. A pergunta objetiva conhecer o potencial de acesso às tecnologias digitais pedagógicas fora do ambiente escolar.

Gráfico 25 – Propriedade de aparelho celular

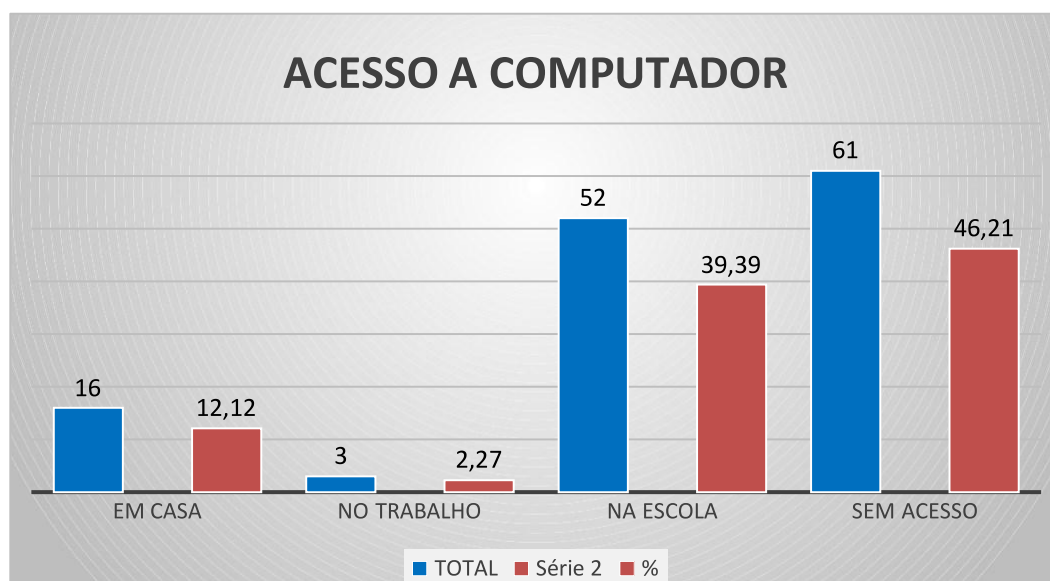


Fonte: o autor

Em relação à propriedade de aparelhos celulares por parte dos estudantes, 98,5% possuem aparelhos móveis. Isso significa que o contato entre os DTs e os estudantes é realizado de forma efetiva mas, em virtude de problemas alheios ao alcance da escola, como quedas frequentes de sinais e de energia elétrica, chips que foram disponibilizados para cada estudante da rede, que não acessam a rede das operadoras de telefonia móvel em grande parte das localidades. Mesmo assim, conforme análise dos relatórios individuais dos estudantes, elaborados pelos DTs, verifica-se que os eles conseguem estabelecer diálogos e orientações com cerca de 86% dos estudantes através das redes sociais. Há demandas públicas, no sentido de disponibilização por parte da SEDUC, de dispositivos móveis (*tablets*) para todos os estudantes da primeira série do ensino médio. No entanto deve-se observar que essa política pública, com base na análise dos dados, não pode resolver somente com a distribuição dos dispositivos a situação de acesso e eficácia dos processos pedagógicos.

No quadro abaixo são apresentados os dados das respostas dos estudantes relativos ao acesso a computadores.

Gráfico 26 – Acesso a computadores

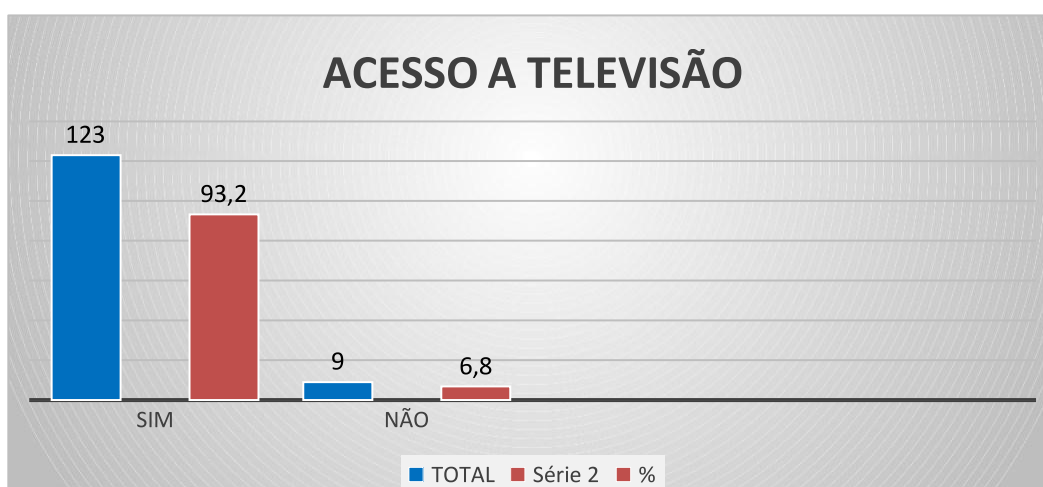


No cenário tecnológico, conforme a tabela a cima 39,4% dos estudantes possuem acesso a computadores, no Laboratório Escolar de Informática – LEI, na escola. Cerca de 46,2% afirmaram não ter nenhum tipo de acesso a computadores, 12,1% possuem computadores em casa e apenas 2,3% possuem acesso a computadores no local de trabalho e o uso e apropriação dos meios tecnológicos mais simples. O alcance dos DTs no desempenho de suas atividades relacionadas ao PPDT, apresentam vários desafios e limitações tendo em vista que conforme o quadro resumo, o acesso a computadores pelos estudantes dificulta as ações pedagógicas dos DTs e suas práticas necessitam a cada dia de novas formas de abordagens e criatividade para alcançar o maior número possível de estudantes. São identificados avanços ainda modestos quando são analisados os dados relativos a acesso a computadores e o distanciamento significativo entre os dados oficiais e a prática estabelecida na ponta do processo educacional.

O quadro acima, sobre acesso a computadores, permite observar uma realidade socioeconômica dos estudantes que já vem sendo apresentada em outras categorias analisadas. 12 estudantes, ou seja, 12,1 % dos estudantes acessam computadores em casa, enquanto 3 estudantes, ou 2,3 % do total de alunos matriculados, acessam computadores no trabalho. 52 estudantes, ou 39,4 %, acessam computadores na escola e, por fim, 61 estudantes, ou 46,2 %, não têm acesso a computadores no seu cotidiano. Isso implica diretamente na atuação pedagógica por meio de equipamentos tecnológicos.

O quadro abaixo apresenta o acesso dos estudantes a televisão.

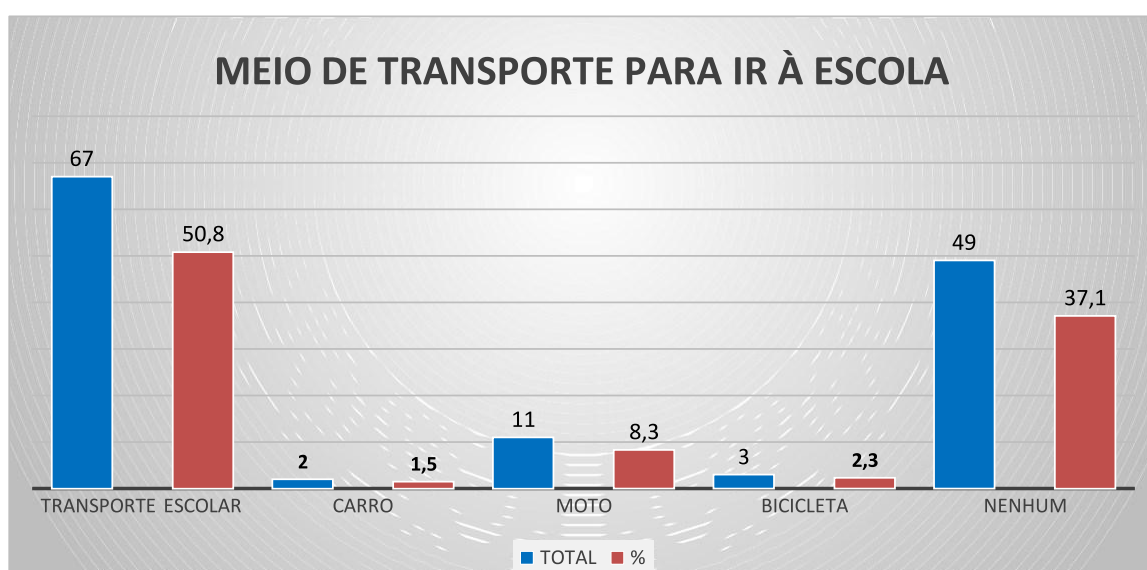
Gráfico 27 – Acesso a TV



Está demonstrado a existência de estudantes do Ensino Médio que ainda não possuem acesso à televisão, por vários motivos que vão desde a ausência de fornecimento de energia elétrica nas suas localidades até mesmo as condições econômicas precárias dos familiares. Conforme a tabela, 6,8% dos estudantes estão nessa faixa de exclusão desse veículo de comunicação.

No quadro abaixo são apresentados os meios de transportes utilizados pelos estudantes para se deslocarem no percurso da escola.

Gráfico 28 – Meio de transporte utilizado para ir à escola

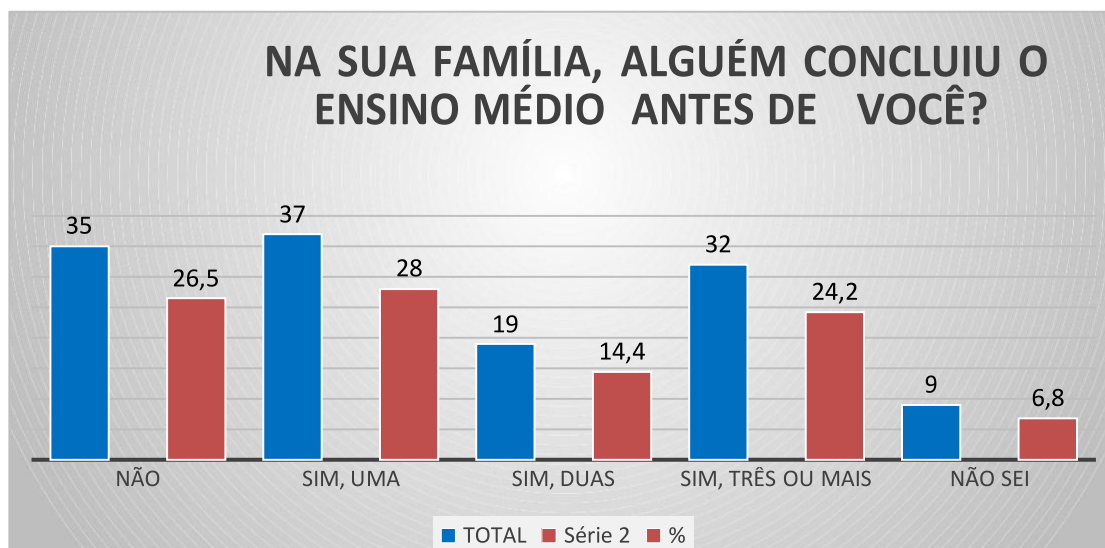


A escola LBF atende estudantes que residem em todos os distritos e localidades do município. Isso faz com que cerca de 62,9% desses estudantes utilizem algum meio de locomoção para chegar até a escola. No turno matutino a escola atende em torno de 35,0% dos estudantes que moram nas adjacências da escola, já nos turnos vespertino e noturno, atende cerca de 65,0% dos estudantes que necessitam de transporte escolar. O atendimento a essa demanda ocorre como se observa no quadro, que 50,8% dos estudantes pesquisados fazem uso do transporte escolar, dividindo esse transporte no turno da tarde com os alunos atendidos pela rede municipal de ensino. Para atender aos alunos do Estado, as prefeituras municipais celebram um convênio com a Secretaria Estadual de Educação, no qual é estabelecido o regime de cooperação, sendo que ao Estado cabe o fomento financeiro e ao município cabe gerenciar e prover o transporte aos estudantes, o que é feito em parte por ônibus próprios ou em ônibus locados de empresas privadas.

Nessa análise percebe-se que o trabalho desenvolvido pelo DTs, não está restrito somente aos aspectos internos da escola, quando os estudantes chegam na escola, mas está diretamente ligado a uma outra política pública que atende ao transporte escolar, pois como observa-se nos dados a maioria dos estudantes (67%) dependem do transporte escolar para chegar até a escola. Esse fato limita diariamente o acesso à escola, tendo em vista problemas operacionais que vão desde a qualidade das estradas carroçáveis, o meio de transporte que é feito em ônibus cuja frota é velha, e cujos valores pagos pelos serviços de transporte não incentivam à aquisição de ônibus novos, de acordo com relatos dos proprietários dos transportes escolares, que geralmente são moradores das localidades, onde residem muitos estudantes. Esses proprietários alugam o transporte para o município e geralmente são os próprios condutores dos veículos. Ressalte-se aqui que o Estado, em parceria com o município, repassa os recursos para locação do transporte dos estudantes, das escolas públicas municipais e estaduais.

No quadro a seguir são apresentados os dados relativos a quantidades de pessoas do grupo familiar dos estudantes que concluíram o ensino médio antes do ano de 2019.

Gráfico 29 – Conclusão do Ensino Médio por familiar



Analisando o gráfico, constata-se que cerca de 26,5% dos estudantes pesquisados, são os primeiros membros de suas famílias a concluírem o ensino médio. Isso indica o nível mais baixo de escolaridade das famílias desses estudantes. Vemos também que 28,0% dos estudantes são os segundos membros das suas famílias a concluírem o ensino médio, 14,4% são os terceiros membros a concluírem e 24,2% informaram que três ou mais membros de suas famílias concluíram o ensino médio antes deles e 6,8% dos estudantes informaram desconhecer se na sua família, alguém concluiu o ensino médio.

Cursar o ensino médio é algo grandioso para uma boa parcela dos estudantes, levando-se em conta que no ambiente familiar isso é um marco histórico, o que deveria ser encarado como algo normal no percurso estudantil, mas a realidade apresenta a inclusão dentro de uma exclusão institucionalizada, onde muitos não têm condições de acesso aos estudos.

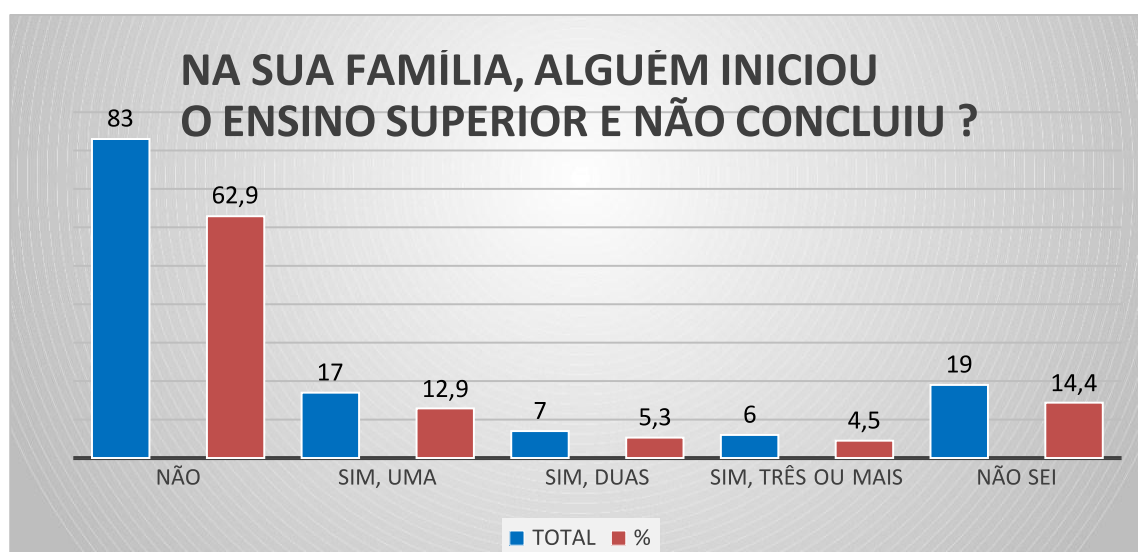
“Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo quase natural, tanto quanto se alimentar, etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola”. (KRAWCZYK, 2011, p.756).

Diante das perspectivas e modelos estabelecidos, a ascensão e mobilidade social pela escola, está cada vez mais difícil nesse cenário de incertezas. A preparação para o mercado de trabalho, que muitas vezes é a tônica maior do discurso político e indica a escola como *locus*

dessa preparação. Nessa perspectiva o Estado do Ceará iniciou, em 2016 um programa de implantação de Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral, o que atualmente conta com 155 escolas, distribuídas em 71 municípios cearenses.

Abaixo, os dados relativos à presença de pessoas que iniciaram mas não concluíram o ensino superior, na família dos estudantes.

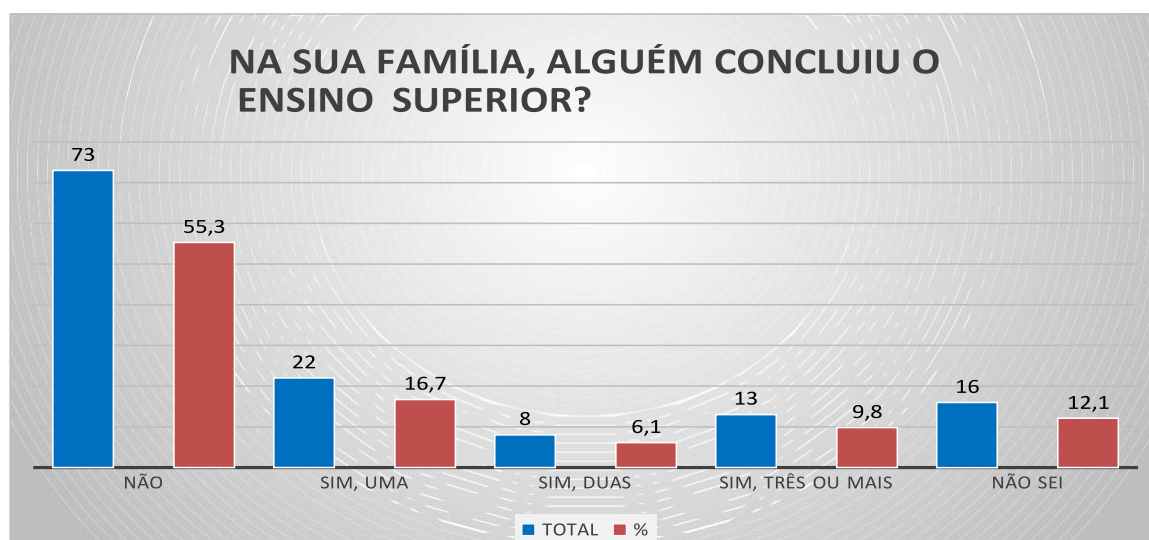
Gráfico 30 – Ensino Superior



Quando direcionamos a pergunta para o ensino superior, cerca de 62,9% dos familiares dos estudantes não iniciaram nem concluíram o ensino superior e 22,7% informaram que de uma a três ou mais parentes iniciaram ou concluíram o ensino superior. Os motivos mapeados que impedem o acesso ou a conclusão se relacionam especialmente com a localização das universidades ou faculdades. As mais próximas se localizam a cerca de 25 km do município, dificultando o acesso. E cerca de 14,4% dos estudantes informaram que não sabem se seus familiares, iniciaram essa modalidade de ensino. Ressalte-se aqui que há uma indicação de ação da escola, no sentido de viabilizar o acesso dos estudantes ao ensino superior e, para que isso ocorra, a escola vem firmando parceria com algumas instituições, para realização do vestibular online, na própria escola ou que as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM sejam consideradas e sirvam de forma de acesso também.

A seguir, os dados representam as respostas dos estudantes quanto a indicação de parentes que concluíram o ensino superior.

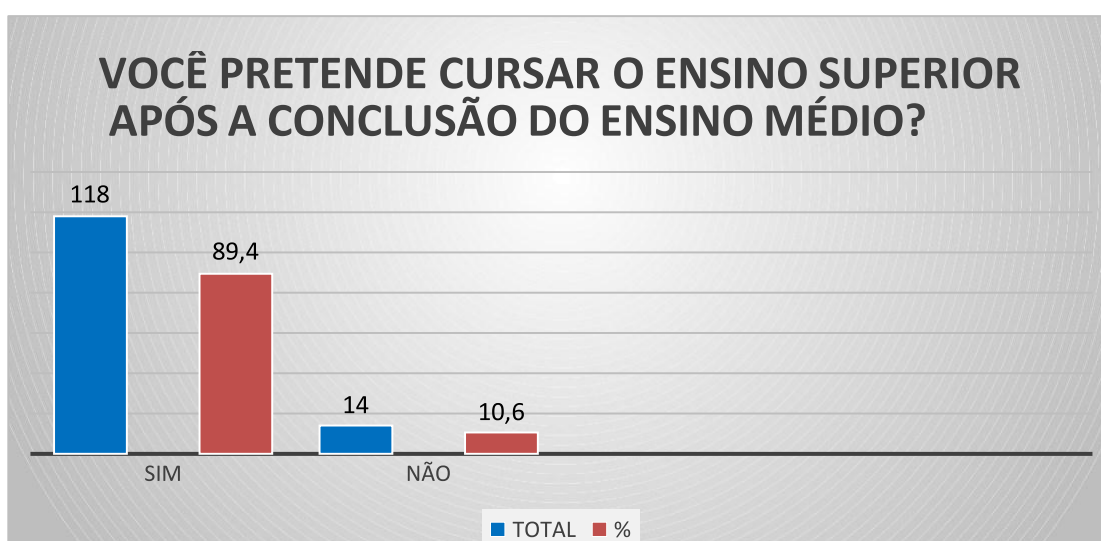
Gráfico 31 – Conclusão do Ensino Superior



Quando a pergunta se direciona à conclusão do ensino superior, observa-se que 55,3% dos familiares não concluíram o ensino superior, 16,7% informaram que apenas um familiar concluiu o ensino superior, 6,1% informaram que duas pessoas de sua família concluíram e 9,8% informaram que três ou mais familiares possuem certificados de conclusão do ensino superior e por fim 12,1% informaram que não sabem responder. Esse resultado indica, entre outras questões, o fato de que muitos dos profissionais com diplomas de cursos superiores nas áreas de educação, saúde e militar, que trabalham em Tururu não residem no município e isso, pode contribuir para o baixo nível econômico da maioria das famílias do município. Esse fenômeno pode ser analisado pela ótica do círculo vicioso, onde as famílias não têm condições econômicas favoráveis, não cursam o ensino superior e com isso não tem condições de prestar concursos, fazendo com que pessoas de outras localizadas prestam os concursos e ocupam as vagas e a situação de pobreza da população de Tururu continua impedindo a formação superior. Esses dados explicam que a atuação do DTs, principalmente aqueles que acompanham as terceiras séries do ensino médio, tem significado no contexto escolar dos estudantes, que conforme dados da intenção de cursar o ensino superior por parte dos estudantes, invertem essa lógica que acompanha as famílias dessas estudantes, que não cursaram ou finalizaram o ensino superior.

O quadro seguinte apresenta as respostas dos estudantes quanto ao prosseguimento ou não dos estudos no ensino superior, após o término do ensino médio.

Gráfico 32 – Intenção de Cursar o Ensino Superior

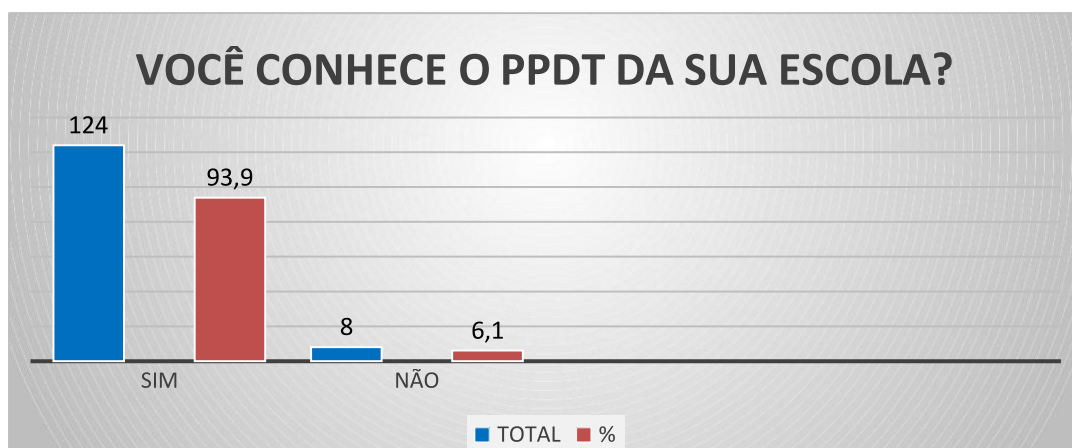


Fonte: o autor

A intenção de cursar uma faculdade é apresentada por cerca de 89,4% dos estudantes, conforme gráfico, e apenas 10,6% informaram que não pretendem continuar com os estudos após a conclusão do ensino médio. Surge, assim, a necessidade de uma pesquisa complementar para confirmar o índice de estudantes que conseguem ingressar em universidades, após a conclusão do ensino médio. Ainda é incipiente, a presença de profissionais nascidos no município que, após cursarem o ensino superior, retornaram para exercer suas profissões em Tururu. Com o advento da EaD, cresce o número de estudantes interessados em ingressar nessas faculdades.

O quadro abaixo apresenta o conhecimento dos estudantes acerca do PPDT da escola.

Gráfico 33 – Conhecimento do PPDT



Fonte: o autor

Quanto ao conhecimento dos estudantes do PPDT na escola, 93,9% responderam que conhecem o projeto e apenas 6,1% informaram desconhecer o projeto. Quando perguntados sobre o porquê desconhecem o projeto, a maioria informou que não costuma assistir ou nunca assistiu as aulas de Formação para a Cidadania, que é ofertada na primeira aula da segunda feira, pela escola a todos os estudantes e que está sob a regência do professor DT e portanto, desconhecem o projeto. Para compreender o que acontece e como esses dados produzidos a partir do conhecimento dos estudantes sobre o PPDT e sua atuação na escola, é necessário contextualizar que o contato principal com a turma pelo DT, se dá na primeira aula da segunda feira, com a disciplina de Formação para a Cidadania (FC). Somente nesse momento o DT reúne os estudantes para apresentação da agenda semanal, informações e socialização de temas relevantes e atuais. O desconhecimento do projeto por parte de cerca de 6,1 % dos estudantes reforça a hipótese relacionada à frequência às aulas nos dias em que as aulas de Cidadania, participação nos seminários que ocorrem geralmente no início do ano letivo onde o PPDT é apresentado a toda comunidade escolar, alunos que ingressam na escola no decorrer do ano letivo, provenientes de escolas onde não possuem o projeto. Assim, o PPDT não alcança, com suas ações alguns estudantes, trazendo para discussão a dimensão do impacto que a atuação dos DTs pode causar na vida acadêmica dos estudantes e os desafios do projeto propostos para a escola.

O quadro abaixo apresenta as percepções e opiniões dos estudantes acerca do PPDT na escola.

Gráfico 34 – Opinião sobre PPDT

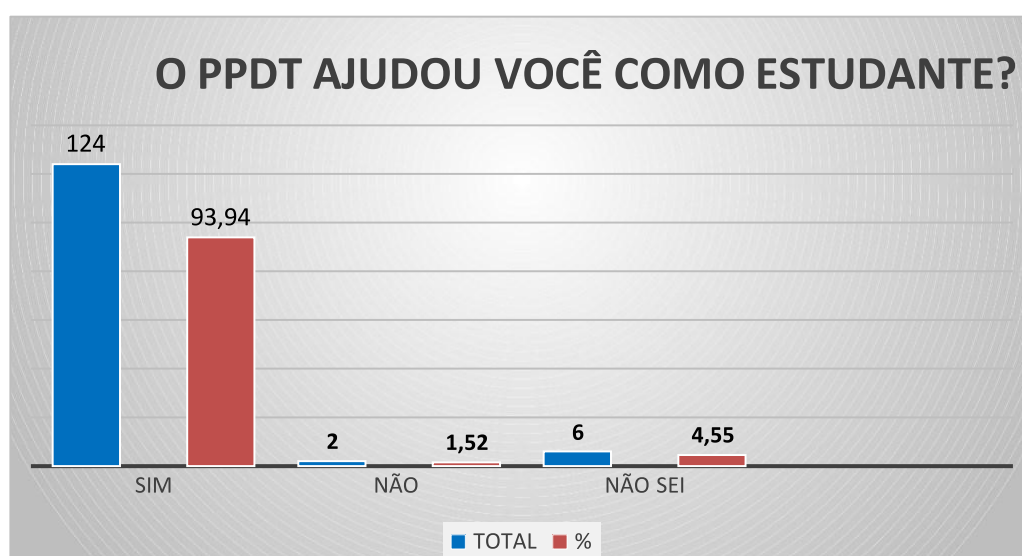


Fonte: o autor

Pelas respostas o PPDT é considerado muito importante no contexto escolar por 75,8% dos estudantes e importante para 17,4%. Já 6,8% dos estudantes pesquisados informaram que nunca pensaram sobre essa importância. A percepção dos estudantes sobre o PPDT e sua atuação na EEM Luiza Bezerra de Farias, é de extrema importância levando-se em conta que o nível de satisfação elevado, pode reforçar a participação dos estudantes nas ações e que as narrativas dos sujeitos envolvidos, demandam constantes mudanças e acomodações nos processos administrativos e pedagógicos dos DTs, na liderança da turma. Os resultados refletirão o quanto essas ações estão dialogando com as expectativas tanto da escola quanto os organismos de controle do Estado.

O quadro abaixo apresenta a percepção quanto à importância do PPDT como estudante da EEM Luiza Bezerra e Farias.

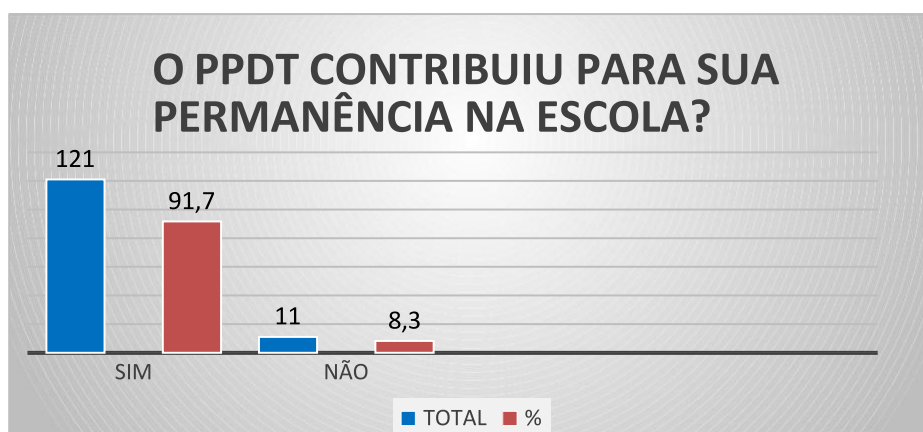
Gráfico 35 – Ajuda do PPDT



Para 93,9% dos estudantes o PPDT ajudou-os como estudantes, nos seus processos de aprendizagens e 6,1% desses estudantes informaram que não perceberam nenhuma contribuição do projeto ou não sabem responder. Esses dados apresentados possuem uma relação direta com a atuação dos DTs, haja vista a análise dos indicadores internos que apontam melhorias mesmo que remotas, no desempenho pedagógico levando-se em conta as notas bimestrais dos estudantes.

O quadro abaixo apresenta os dados relativos à contribuição do PPDT para a permanência dos estudantes na escola, atendendo os objetivos estabelecidos nas políticas públicas educacionais que apresentam a permanência como consequência do processo de matrículas, pois segundo orientações, não basta matricular os estudantes é preciso garantir a sua permanência na escola.

Gráfico 36 – Contribuição do PPDT



Fonte: o autor

A permanência na escola é um dos grandes desafios enfrentados por todos os segmentos educacionais. Alguns processos vêm se destacando ao longo do tempo no tocante a essa temática, capitaneado pelo Estado, por meio da SEDUC. O primeiro processo diz respeito à matrícula dos estudantes, na qual são alocados recursos financeiros e administrativos, para garantir que todos estejam na escola. O segundo diz respeito à permanência dos estudantes na escola, muitas ações pedagógicas e estruturais foram adotadas e o terceiro e não menos importante trata-se de garantir a qualidade do ensino oferecido. Ao analisar as respostas dos estudantes apresentadas no quadro acima, verifica-se que para 91,7 % dos estudantes o PPDT contribuiu positivamente para sua permanência na escola, enquanto os demais, 8,3 %, afirmam não considerar importante a presença do PPDT na sua permanência na escola.

A estrutura do PPDT objetiva gerar benefícios (cognitivos, emocionais e a lidar com situações de conflitos) para a vida escolar para a maioria dos estudantes e professores DTs. A percepção de diversas oportunidades de melhorias para o projeto, como redução da burocracia dos processos, ampliação da carga horária e mais recursos pedagógicos, promoção de espaços de reflexões dos atores envolvidos na linha de frente do Projeto com aqueles que elaboram as políticas públicas e com aqueles que coordenam a sua execução, congregando partilhas onde a cidadania global e a consciência ecológica, política e humanística estejam presentes, além da formação continuada dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação constituiu-se em um estudo de caso que buscou analisar o Projeto Professor Diretor de Turma, sua atuação e impactos na EEM Luiza Bezerra de Farias, com aproximação dos conceitos próprios dessa política educacional e o estabelecimento de espaços de reflexões sobre a participação do terceiro setor na política pública PPDT. Considerou a influência no contexto do empresariamento, gerencialismo, ranqueamento, *accountability* e premiações no contexto de atuação da escola. A investigação se propôs, como objetivo geral, analisar o funcionamento do Projeto Professor Diretor de Turma e seus impactos a partir de sua prática na escola. Como objetivos específicos, identificar os avanços e desafios impostos à escola pelos indicadores internos e externos, com base na adesão ao projeto e, particularmente, a partir dos dados referentes ao período de 2017-2019, para compreender as aproximações e os distanciamentos entre dados oficiais e o contexto da prática, observando possíveis disparidades entre dados estatísticos oficiais e dados qualitativos emergentes do estudo de caso. Buscou-se, assim, responder ao problema de pesquisa: de que forma o PPDT impactou no contexto da prática da EEM Luiza Bezerra de Farias e o que comunicam as narrativas dos sujeitos envolvidos nesta política sobre seus alcances, desafios e limitações?

Para tal abordagem, foram consideradas as características dessa política pública e os atores envolvidos na escola: professores DTs, estudantes e a coordenadora do projeto. O campo empírico da pesquisa, como mencionado, é a EEM Luiza Bezerra de Farias, localizada no município de Tururu/CE, sendo o único equipamento escolar público estadual do município, o que justifica a diversidade e a maior concentração de estudantes oriundos da cidade, tendo em vista as cidades vizinhas estarem a mais de 18 km de distância. O município de Tururu figura na lista do IBGE como um dos municípios mais pobres da federação brasileira, sendo que os benefícios públicos, como aposentadorias e programas assistenciais, são os maiores volumes de receitas que circulam no município. Na área educacional, o município de Tururu possui uma população adulta em sua maioria com níveis de escolaridade muito baixos, tendo no ensino fundamental I, o maior percentual o que justifica a intenção de muitos estudantes participantes da pesquisa, apenas terminarem o ensino médio, o que para a maioria deles já seria um avanço, tendo em vista que, em muitos casos, são os únicos membros da família que conseguiram chegar a este nível de escolarização. Esse fenômeno aponta também para o fato da maioria dos postos de trabalho no município, que necessitam de formação de nível superior, serem ocupados por pessoas vindas de outros municípios.

Ao final deste trabalho, considero que ele, ao apresentar uma análise de uma política pública educacional, possibilita observar diversos aspectos relacionados a essa temática que merecem destaque, tendo em vista tratar-se de ações que, ao serem negligenciadas ou não observadas, podem levar ao fracasso da política pública. A primeira constatação, nesse sentido se relaciona a necessidade de que os agentes executores na escola, no caso os diretores de turma precisam, de um lugar de fala, para além e diferentes daqueles das reuniões de formação. As abordagens se relacionam à temática e foram surgindo no desenvolvimento e análise dos dados. São eles: a dinâmica da escola, o meio social em que ela se insere, as formas de realização e os resultados aferidos nas avaliações externas.

Na dinâmica da escola torna-se necessário destacar a Disciplina Formação para a Cidadania, ministrada pelo(a)s DTs, na primeira aula que abre a semana pedagógica em que, assim como as demais disciplinas, passam pelo processo de planejamento semanal onde os professores ou professoras, diretores ou diretoras de turmas se reúnem na semana que antecede à aula para junto com a coordenação do projeto, elaborarem o planejamento levando-se em conta geralmente os temas ou assuntos que estejam no semanário de notícias cotidianas e que possuem relações diretas ou indiretas e causam impactos na vida do(a)s estudantes, específicos de cada turma ou temas sugeridos pelos próprios estudantes em consonância com as competências socioemocionais e resiliências emocionais. Conforme a coordenadora do projeto, essa disciplina tem como objetivo trabalhar o indivíduo enquanto ser humano incompleto e que precisa de colaboração no seu desenvolvimento.

Geralmente essa disciplina é apresentada aos estudantes, durante o desenvolvimento da aula em etapas que vão desde a acolhida, geralmente com uma dinâmica que tem como objetivo trazer novos olhares sobre os temas, apresentação de uma situação-problema, em que o/a DT, apresenta uma temática e inicia-se um processo de composição histórica ou fio condutor, onde os estudantes são provocados a opinarem sobre o tema trazido, gerando assim discussões e reflexões e principalmente sobre o papel de cada um na abordagem, como o papel da escola, dos professores, dos estudantes, muitas vezes é analisado também o papel do estado e da sociedade e em seguida os estudantes são provocados a apresentarem sugestões de ações para cada um dos envolvidos no processo. Ao final é apresentada a agenda da semana, quando os estudantes são atualizados quanto às atividades que acontecerão na escola ou até mesmo no município durante a semana.

A relação entre o PPDT e o Projeto Jovem de Futuro do Instituto Unibanco, teve início junto com a parceria celebrada entre o Estado do Ceará/SEDUC em 30 de maio de 2012, conforme o Convênio nº 001/2021, publicado no D.O.E. de nº 3207 em 06 de janeiro de 2012, cujo objetivo era a implantação e o desenvolvimento pela SEDUC, com auxílio do Instituto.

Esse auxílio ou assessoria técnica consistia em:

- definição de metas por unidade escolar;
- sistemática de acompanhamento de rotina;
- sistemática de monitoramento e avaliação;
- reuniões de boas práticas;
- comitês de governança;
- comitê operacionais;
- preparação de reuniões de boas práticas, de trabalho , de gestão integrada.

Atualmente o Jovem de Futuro está estruturado a partir do apoio técnico para que as escolas desenvolvam planos de ação mais eficientes e com focos nos resultados de aprendizagem.

Nesses aspectos, cabe à escola em consonância com a Coordenadoria Regional, participar das reuniões e acolher a superintendência nas visitas técnicas e a partir daí desenvolver com os seus professores, planos de ações voltados para a aprendizagem dos estudantes, bem como orientações voltadas para o cotidiano dos estudantes no tocante ao seu desenvolvimento, enquanto estudante, ser sociável que convive em harmonia com os outros seres e com a natureza.

Acredito que a pesquisa realizada contribuirá com os processos da escola em que foi realizada, principalmente no tocante aos aspectos de planejamento de ações, diálogos estabelecidos sobre o projeto com os professores diretores de turma, escuta ativa, discussões sobre o projeto e a dinâmica de acompanhamento em parceria com os pais ou responsáveis pelos estudantes, que foi estabelecido para fortalecer a aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola.

Enquanto gestor escolar, a pesquisa também foi importante no aspecto pedagógico e de gestão. No pedagógico, foi essencial, tendo em vista que as ações dos professores diretores de turmas e os demais professores das turmas passaram a ser melhor planejadas conforme o resultado de discussões e análises sobre o projeto e sua dinâmica estabelecida com os demais órgãos de controle externo como a Coordenadoria Regional e o Instituto Unibanco, através do projeto Jovem de Futuro e no estabelecimento de ações organizadas para atender as demandas pedagógicas voltadas para a aprendizagem significativa. Observou-se melhorias nos aspectos relacionais entre os professores e também a compreensão dos estudantes sobre o projeto professor diretor de turma, a partir de diálogos estabelecidos com os estudantes e familiares. No aspecto da Gestão, a pesquisa trouxe elementos significativos principalmente no fomento de elementos essenciais para que o projeto elimine suas fragilidades que estão inseridas na

logística dos materiais de apoio aos DTs. Ela também trouxe à tona alguns problemas que precisam ser repensados, para que os objetivos do projeto sejam alcançados e que precisam de articulação efetiva, e sejam analisados à luz da realidade das escolas e dos estudantes, levando-se em contas as diversas realidades que se encontram no interior da escola que as políticas públicas muitas vezes não enxergam e assim, não apresentam soluções que diminuam diversos prejuízos estruturais causados aos estudantes de classe social menos desfavorecidas.

Muitas concepções pessoais foram sendo transformadas no percurso dessa pesquisa, em virtude do contato com os participantes, quer na sala de aula, quer na análise das respostas dadas nos questionários aplicados. Encontrei muitas narrativas e trajetórias de vidas associadas à superação. Essas concernem ao meio social em que vivem, ao lugar que ocupam, à estrutura familiar que vem se transformando ao longo do tempo, ao aparecimento de sujeitos importantes na vida acadêmica dos estudantes, como os professores diretores de turma que passaram a ser, muitas vezes, referências pessoais aos estudantes. Das falas emergem também sentimentos de gratidão dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido pelos professores DTs, seus sentimentos registrados no atendimento coletivo ou individualizado.

A pesquisa suscita algumas novas perguntas que carecem de uma atenção mais focada na temática, como a que analisa a política pública educacional como política pública de governo ou política pública de Estado, levando-se em consideração que a temporalidade das políticas públicas de governo é determinada e passa pelo crivo momentâneo da gestão pública que cria a política pública. Assim, na alternância de poder, a continuação de uma política pública é comprometida sempre que o gestor se opõe àquele que a criou, pois a política de governo obedece geralmente um período muito curto e, na educação, a política pública precisa de continuidade para sua operacionalização e resultados satisfatórios, que não se observa em tempo restrito.

Apresento também os aspectos relacionados ao primeiro contato com o projeto na escola, minha trajetória laboral na escola, iniciada em meados dos anos 1991, pela qual me aproximei das atividades do projeto e concluí que seria importante realizar uma pesquisa para analisá-lo em seus principais aspectos, como funcionamento e impactos, a partir de sua prática na escola. Com base nesse interesse, apresento o objetivo geral que foi analisar o funcionamento do Projeto Professor Diretor de Turma e seus impactos a partir de sua prática na escola e específicos que nortearão o processo de pesquisa, identificar os avanços e desafios impostos à escola pelos indicadores internos e externos a partir de sua adesão ao projeto e, particularmente, a partir dos dados referentes ao período de 2017-2019 e compreender as aproximações e os distanciamentos entre dados oficiais e o contexto da prática, observando possíveis disparidades entre dados estatísticos oficiais e dados qualitativos emergentes do

estudo de caso. Ao analisar o funcionamento do PPDT e seus impactos na escola observa-se que o mesmo precisa ir além ou atingir metas mais abrangentes no sentido de descortinar omissões e tratamentos diferenciados no tocante ao financiamento educacional

Quanto à metodologia, a pesquisa contou com uma abordagem qualitativa, utilizando-se de alguns elementos estatísticos, a partir dos quais os dados foram apresentados em gráficos e quadros, produzidos a partir das informações produzidas com base nas respostas aos questionários, e entrevista, dadas pelos agentes participantes da pesquisa. Abordo também a metodologia aplicada para a produção das informações que subsidiaram as análises subsequentes. Nessa parte também chamo a atenção para o fato de estar na gestão da escola e ao mesmo tempo realizando essa pesquisa e ter ciência de que o afastamento do objeto de pesquisa era imperativo, assim como desconstruir os estereótipos pessoais para o desafio apresentado. Ao realizar análise das respostas dadas nos questionários aplicados com os professores DTs e com os estudantes, percebeu-se que as variantes podem ou não determinar o acesso dos estudantes ao ensino superior ou ao mercado de trabalho.

Como principais resultados, observa-se que os impactos do PPDT na EEM-LBF, a partir da visão da coordenadora são: fortalecimento das práticas pedagógicas, formação integral dos estudantes, estabelecimento de conexões ativas entre a aprendizagem e o estado emocional dos estudantes, o ambiente propício de aprendizagem com a utilização do material estruturado, formulado pela SEDUC-CE, para o desenvolvimento pedagógico na escola, o conhecimento dos estudantes por parte dos DTs em vários aspectos emocionais, familiares e de aprendizagens e a noção de autorresponsabilização, os resultados alcançados nas avaliações externas, a diminuição gradativa dos índices de abandono e evasão escolar, levando-se em conta que o abandono ocorre quando o estudante deixa de frequentar a escola no decorrer do ano letivo e a evasão ocorre quando o estudante após o abandono no ano letivo, não realiza sua matrícula no ano seguinte na rede de ensino do estado. Também se pode afirmar que há a necessidade de formação continuada dos DTs para atender as demandas e mudanças constantes dos cenários educacionais e as práticas sociais no contexto escolar e familiar, o trabalho cooperativo entre professores e alunos com vistas para a assiduidade e a permanência na escola, o avanço percebido nas práticas escolares com inovações metodológicas ativas associadas às tecnologias digitais e a participação das famílias na escola, favorecendo a articulação com os professores.

Portanto, os dados permitem afirmar que, no contexto da prática, o PPDT na EEM Luiza Bezerra de Farias, tem alcançado resultados que apontam para uma política pública educacional que tem desempenhado um papel de suma importância na escola, levando-se em conta o contexto escolar e a sociedade atendida pela escola, tendo em vista que ele tem enfrentado satisfatoriamente problemas como, por exemplo, a cultura que afirma que a

conclusão do ensino médio é “terminar os estudos” em que os estudantes não vislumbravam frequentar o ensino superior e não conseguiam estabelecer uma relação entre o nível de estudo com a qualidade do trabalho.

A partir dos PDTs são destacados ainda impactos positivos como o respeito e o zelo pela escola, por parte dos estudantes, das famílias e da comunidade, afetividade com o lugar e com as pessoas que ali trabalham, a convivência com a história de vida dos estudantes e trajetórias acadêmicas, a participação efetivas nas atividades, conhecimento da realidade social dos estudantes e a relação de confiança e diálogos entre professores DTs e estudantes, auxílio nos aspectos cognitivos e emocionais dos estudantes, redução dos índices de evasão, abandono e infrequência dos estudantes, o contato direto dos DTs com os estudantes auxiliando-os em suas necessidades pedagógicas e com suas famílias, a interação dos estudantes, propondo sempre ações afirmativas de autonomia e enfrentamento de desafios e apropriações das informações importantes sobre a vida socioemocional dos estudantes, a promoção do desenvolvimento da cidadania dos estudantes, proporcionar o intercâmbio entre a família, a escola e estudantes para tratamento de questões inerentes ao ambiente escolar e familiar e também a precisão nas informações com o fortalecimento das trocas de experiências entre todos os envolvidos nos processos escolares.

Concernente aos estudantes, destaca-se que quanto maior conhecimento, por parte da escola, do contexto social e familiar dos estudantes, maior é o incentivo à permanência na escola e à conclusão do ensino médio, além do fortalecimento da intenção de acesso ao ensino superior, que para muitos é uma realidade distante. Também se valida o reforço da participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, esportivas e culturais da escola e por fim, a melhoria no desempenho acadêmico.

Assim, espero que as informações e análises produzidas nesta pesquisa possam contribuir para a ampliação do entendimento da política pública Professor Diretor de Turma e sua atuação no caso específico a partir da experiência vivenciada no interior da EEM Luiza Bezerra de Farias. Espero que as razões de sua implementação e por já estar em andamento há mais de uma década no estado do Ceará, possam gerar frutos positivos e que estejam em constante reformulação com o propósito de eliminar falhas que possam comprometer seus objetivos iniciais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Políticas educacionais, igualdade e diferença*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.27, n.1, p.83-94, 2011.

AUGÉ, Marc. *Não-lugares: Introdução a uma antologia da supermodernidade*. (local), Papyrus, 1992.

BRASIL – MEC/SEB – *Portaria n° 971 de 09/102009* – Institui o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI. 2009.

BALL, Stephen J.; MAGUIRRE, Meg; BRAUN, Annette. *Como as escolas fazem políticas. Atuação em escolas secundárias*. Paraná: UEPG, 2016, p. 9-34.
(<https://drive.google.com/file/d/1KXKPv39L9ySQQdFhcvt5udqDJju3avC7/view?usp=sharing>)

CEARÁ. Governo do Estado. *Portaria-GAB N° 882/2010*. Estabelece as normas para lotação de professores nas escolas públicas estaduais. Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em 18 out.2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. *Projetos estruturantes*. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/governo-do-ceara/projetos-estruturantes>>. Acesso em: 24 de outubro de 2019.

_____. *Sistema Integrado de Gestão Escolar*. Disponível em <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em 20 de dezembro de 2019.

_____. Governo do Estado. *Portaria-GAB N° 1391/2018*, 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as normas para lotação de professores nas escolas públicas estaduais. Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em 10 jan.2019.

_____. *Chamada Pública de adesão ao Projeto Professor Diretor de Turma*. Fortaleza: SEDUC/CE, 2010.

_____. *Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará*. Disponível em <http://www.spaece.caedufjf.net/o-sistema/o-spaece/>, acesso em 11 de janeiro de 2019.

CURY, Carlos Alberto Jamil. *A educação básica como direito*. Cadernos de Pesquisa, v.38, n.134, p.293-303, 2008.

DUBET, François. *Democratização escolar e justiça da escola*. Educação UFSM, v.33, n.3, p.381-394, 2008.

ESCOLA de Ensino Médio Luiza Bezerra de Farias. *Projeto Político Pedagógico – PPP*. Tururu - CE, [2019].

GOERGEN, Pedro. *A Educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado*. Educação & Sociedade, v.34, n.124, p.723-742, 2013.

INSTITUTO AYRTON SENA. *Diálogos socioemocionais*. https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/Atuacao2/Dialogos_Socioemocionais.html. Acesso: 20/04/2021.

INSTITUTO UNIBANCO. <https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/jovem-de-futuro/> acesso em 02/04/2021.

KRAWCZYK, Nora. *Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública*. Educ. Soc. [online]. 2014a, vol.35, n.126, p.21-41.

MAINARDES, Jefferson. *Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n 94, jan./abr. 2006.

MEC - *Programa Ensino Médio Inovador ProEMI* – Documento orientador. SEB,, 2014
OLIVEIRA, J.T. Dicionário Brasileiro de Datas Históricas. Rio de Janeiro: Ed. Itatiaia Ltda., 1992

SÁ-SILVA J.R; ALMEIDA. C.D.; GUINDANI. J.F. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, Número I, p.1-15. Junho de 2009

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos* / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi-2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001

APÊNDICES

APÊNDICE A – Mapeamento do campo de pesquisa a partir das palavras
 “Projeto Professor Diretor de Turma”: Dissertações

AUTOR (A)	TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE DEFESA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
DANIEL CARLOS DA COSTA	A GESTÃO DO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL JÚLIO FRANÇA EM BELA CRUZ (CE)	2014	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
NEYRISMAR FELIPE DOS SANTOS	PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ	2014	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MARIA CLEIDE DA SILVA RIBEIRO LEITE	A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA NO CONTEXTO DAS REFORMAS DO ENSINO MÉDIO	2015	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
	O PROJETO PROFESSOR	2016	UNIVERSIDADE

FRANCISCO AURICÉLIO RODRIGUES DIAS	DIRETOR DE TURMA NA GESTÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL E DA RELAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA: CASO DA EEM JOÃO ALVES MOREIRA, EM ARACOIABA – CE		FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ISABELA BITU DE MORAIS LIMA	PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA, UMA GESTÃO POR RESULTADOS NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PAULO VI	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
EMANUEL KAÚLA SANTOS MACHADO	CONSTITUINTES DE UMA PRÁXIS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
THATIANE FERNANDES DE SOUSA	O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA (PPDT) A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

BRENA KESIA COSTA PEREIRA	PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: RECONTEXTUALIZAÇÕES DE POLÍTICAS NA ESCOLA	2019	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
------------------------------------	---	------	---

Elaboração: o autor com base nas informações encontradas.

APÊNDICE B – Mapeamento do campo de pesquisa a partir das palavras
“Projeto Professor Diretor de Turma”: Teses

AUTOR (A)	TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE DEFESA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
VAGNA BRITO DE LIMA	PROFESSOR DIRETOR DE TURMA UM ESTUDO ENTRE BRASIL E PORTUGAL ACERCA DE UMA POLÍTICA EDUCATIVA DO ESTADO DO CEARÁ	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

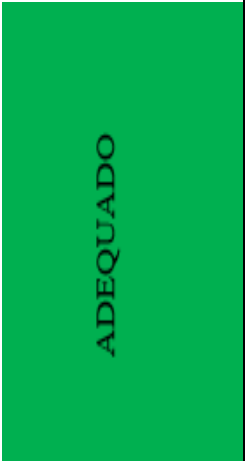
Elaboração: o autor com base nas informações encontradas.

APÊNDICE C – Habilidades Desenvolvidas em Língua Portuguesa/SPAECE

PADRÃO DE DESEMPENHO	HABILIDADES APRESENTADAS PELOS ESTUDANTE
<p style="text-align: center;">MUITO CRÍTICO</p>	<p>Ainda estão desenvolvendo habilidades requeridas na compreensão de texto;</p> <p>Interagem com textos expositivos e argumentativos com temáticas conhecidas;</p> <p>Identificam informações parafraseadas e distinguem informação principal de secundária;</p> <p>Estabelecem relações de conjunções, preposições, pronomes e advérbios;</p> <p>Recuperam informações em texto por meio de referência pronominal;</p> <p>Identificam expressões próprias de linguagem técnica e científica;</p> <p>Fazem leitura comparativa de textos que tratam do mesmo tema;</p> <p>Conseguem identificar a tese e os argumentos que sustentam a leitura global do texto;</p> <p style="padding-left: 40px;">Contudo, os estudantes que se restringem a este padrão de desenvolvimento de habilidades, após 12 anos de escolaridade, estão muito aquém da competência leitora esperada.</p>

<p style="text-align: center;">CRÍTICO</p>	<p>Interagem com textos expositivos e argumentativos com temáticas conhecidas;</p> <p>São capazes de identificar informações parafraseadas e distinguir as informações;</p> <p>Reconhecem as relações estabelecidas no texto, expressas por advérbios e por conjunções, inclusive as de causas e conseqüências;</p> <p>Recuperam informações em textos;</p> <p>Recuperam ainda, informações referenciais baseadas na omissão de item, elipse de uma palavra ou de uma frase;</p> <p>Identificam expressões próprias de linguagem técnica e científica;</p> <p>Fazem leitura comparativa de texto e avançam no tratamento das informações;</p> <p>Reconhecem o tema do texto, do sentido de expressões complexas;</p> <p>Conseguem identificar a tese e os argumentos que a sustentam, reconhecem a função social de textos fabulares e de outro com temáticas científicas, identificando ainda sua finalidade;</p> <p style="text-align: center;">Já desenvolveram uma habilidade para uma leitura autônoma.</p>
---	--

<p style="text-align: center;">INTERMEDIÁRIO</p>	<p>Realizam inferência de sentido de palavras/expressões em texto literário em prosa e verso;</p> <p>Interpretam texto de linguagem mista e reconhecem o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos e de ironia e identificam o valor semântico de expressões adverbiais pouco usuais;</p> <p>Reconhecem expressões de linguagem informal e marcas de regionalismo, além de reconhecerem a gíria como traço de informalidade;</p> <p>Distinguem a informação principal da secundária e identificam gêneros textuais diversos;</p> <p>Reconhecem a relação lógico-discursiva expressas por advérbios e locuções adverbiais e conjunções;</p> <p>Conseguem recuperar informações por meio do uso de pronomes relativos;</p> <p>Capazes de localizar informações em textos expositivos e argumentativos, além de identificar a tese de um artigo de opinião e reconhecer a adequação vocabular como estratégia argumentativa;</p> <p style="text-align: center;">São leitores proficientes.</p>
--	---

	<p>Conseguem interagir com os gêneros/textos de alta complexidade estrutural, temática e lexical;</p> <p>Reconhecem os efeitos do uso de recursos morfossintáticos diversos, de notações, de repetições, de escolha lexical em gêneros de várias naturezas e temáticas, revelando maior conhecimento linguístico associado aos aspectos discursivos dos textos;</p> <p>Realizam, ainda, operações de retomadas com alta complexidade (usando pronomes demonstrativos e indefinidos, do caso reto, incluindo também elipses);</p> <p>Analisam com profundidade, uma maior gama de textos argumentativos, narrativos, expositivos, instrucionais e de relato, observando diversas categorias ainda não atingidas anteriormente;</p> <p>Identificam e analisam as diversas tipologias e são capazes de analisá-las, reconhecendo seus objetivos, separados ou conjuntamente;</p> <p>Inferem o significado da metáfora e o efeito de sentido pretendido com seu uso;</p> <p>Leitores proficiente que conseguem selecionar informações, levantar hipóteses, realizar inferências, autorregular sua leitura, corrigindo sua trajetória de leitura quando suas hipóteses não são confirmadas pelo texto.</p>
--	---

Fonte: o autor baseado em informações do CAEd/SPAECE

APÊNDICE D – Habilidades Desenvolvidas em Matemática/SPAECE

PADRÃO DE DESEMPENHO	HABILIDADES APRESENTADAS PELOS ESTUDANTE
<p style="text-align: center;">MUITO CRÍTICO</p>	<p>Reconhecem a quarta parte de um todo e outras representações de uma fração, apoiados em representações gráficas;</p> <p>Calculam resultados de adição e subtração com três ou quatro algarismos, com reserva;</p> <p>Reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a composição e decomposição na escrita decimal em casos mais complexos;</p> <p>Reconhecem o princípio do valor posicional do sistema de numeração decimal;</p> <p>Reconhecem a lei de formação de uma sequência, com auxílio de representação na reta numérica;</p> <p>Resolvem divisão por números de até dois algarismos;</p> <p>Reconhecem a invariância da diferença em situação-problema; comparam números racionais na forma decimal, com diferentes partes inteiras;</p> <p>Reconhecem que o número não se altera quando multiplicado por 1;</p> <p>Reconhecem representação decimal de medida de comprimento (cm) e identifica sua localização na reta numérica e aplicam o conceito de porcentagem e aplicam em situações simples.</p> <p>Identificam a localização e movimentação de objetos em representações gráficas;</p> <p>Localizam objetos em malha quadriculada a partir de suas coordenadas;</p> <p>Identificam as figuras geométricas pelas suas características.</p>

CRÍTICO	<p>Resolvem problemas mais complexos e demonstram habilidades em efetuar cálculos com números inteiros positivos, utilizando o uso do algoritmo da divisão inexata;</p> <p>Identificam a localização aproximada de números inteiros não ordenados, em uma reta cuja escala não é unitária; Identificam número natural, relacionando-o a uma demarcação na reta numérica;</p> <p>Reconhecem frações equivalentes, identificam frações irredutíveis como parte de um todo sem apoio de figura; Reconhecem as diferentes representações decimais de um número fracionário, identificando suas ordens;</p> <p>Utilizam o conceito de progressão aritmética e identificam o termo seguinte de uma progressão geométrica</p> <p>Calculam probabilidade de um evento em um problema simples;</p> <p>Identificam equações, inequações e sistema de equações de primeiro grau que permitem resolver problemas;</p> <p>Resolvem problemas envolvendo proporcionalidade, multiplicação e divisão, em situação combinatória; Soma e subtração de números racionais de forma de sistema monetário em situações complexas;</p> <p>Operações de adição e subtração com reagrupamento de números racionais dados em sua forma decimal; Porcentagens nas representações decimais ou fracionárias; Cálculo de grandezas diretamente proporcionais; Variação proporcional entre mais de duas grandezas; Cálculo de uma expressão algébrica em sua forma fracionária;</p> <p>Efetuem cálculos, envolvendo raiz quadrada, exatas e inexatas;</p> <p>Identificam crescimento e decrescimento de um gráfico de função;</p> <p>Calculam a medida do perímetro de uma figura geométrica irregular formada por quadrado justapostos.</p>
----------------	--

INTERMEDIÁRIO	<p>Resolvem problemas envolvendo equações do 2º grau, Sistema de equação de primeiro grau e Juros simples. Calculam o resultado de expressões envolvendo, além das quatro operações, números decimais e também efetuam cálculos de divisão com números racionais e obtém a média aritmética de um conjunto de valores; Calculam expressões com números na forma decimal com quantidades de casa diferentes;</p> <p>Determinam as coordenadas de um ponto de intersecção de duas retas e resolvem uma equação exponencial por fatoração de um dos membros;</p> <p>Calculam áreas de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas; Volumes de paralelepípedo e calculam o perímetro de polígonos sem o apoio de malha quadriculada;</p> <p>Estimam quantidades baseadas em gráficos de diversas formas e analisam um gráfico de linhas com sequência de valores;</p> <p>Resolvem problemas envolvendo ângulos, utilizam a lei angular de Tales e aplicam o Teorema de Pitágoras;</p> <p>Identificam propriedades comuns e diferentes entre figuras bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>Resolvem problemas utilizando propriedades dos polígonos, inclusive por meio de equação do 1º grau;</p> <p>Reconhecem ângulo como mudança de direção ou giro, diferenciando ângulos obtusos, não obtusos e retos de uma trajetória; determinam a razão de semelhança entre dois triângulos, com apoio das figuras e reconhecem proporcionalidade entre comprimentos em figuras relacionadas por ampliação e redução.</p>
---------------	---

ADEQUADO	<p>Identificam a função linear ou afim, que traduz a relação entre os dados de uma tabela;</p> <p>Resolvem problemas envolvendo funções afins, uma equação do 1º grau que requer manipulação algébrica;</p> <p>Identificam no gráfico de uma função, intervalos em que os valores são positivos ou negativos e os pontos de máximo ou mínimo;</p> <p>Distinguem funções exponenciais crescentes e decrescentes; reconhecem uma função exponencial dado o seu gráfico e vice-versa e resolvem problemas simples envolvendo esse tipo de função;</p> <p>Aplicam a definição de logaritmo; reconhecem gráficos de funções trigonométricas e o sistema associado a uma matriz; Resolvem expressões envolvendo módulo; resolvem equações exponenciais simples, determinam a solução de um sistema e equações lineares com três incógnitas e três equações; Reconhecem o grau de polinômio; resolvem problemas de contagem envolvendo permutação e calculam probabilidade de um evento, usando o princípio multiplicativo para eventos independentes;</p> <p>Identificam a expressão algébrica que está associada à regularidade observada em uma sequência de figuras; Aplicam proporcionalidade inversa; conseguem resolver problema de contagem mais sofisticados, usando o princípio multiplicativo e combinações simples; calculam as raízes de uma equação polinomial fatorada como produto de um polinômio de 1º grau por outro de 2º grau;</p> <p>Localizam frações de reta numérica, resolvem problemas com números inteiros positivos e negativos não explícitos com sinais.</p> <p>Efetuem adição de frações com denominadores diferentes e identificam a forma fatorada de um polinômio e segundo grau.</p>
----------	---

Fonte: o autor baseado em informações do CAEd/SPAECE

APÊNDICE E – Processos de aquisições da Escola LBF

APORTE	MODALIDADE	PERIODICIDADE	TRÂMITE	TEMPO DO PROCESSO
ALIMENTOS	Licitação carta-convite chamada pública cotação eletrônica	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - liberação do aporte no sistema - planejamento e dotação - lançamento no S2GPR - realização da licitação - alimentação no SIGE SAA (resultado) - anexação da documentação exigida no edital - envio do contrato para publicação no diário oficial do estado – doe - geração da nota de empenho - informação para a empresa da emissão da ordem de compra - início do recebimento dos produtos - liquidação- 	<p>Para publicação no doe.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - se licitação, em torno de 30 dias -se carta convite, em torno de no mínimo 30 dias. - se chamada pública, em torno de no mínimo dois meses

ALIMENTOS	<p>Licitação carta-convite</p> <p>Cotação eletrônica (material - expediente – elétrico eletrônico – laboratorial – esportivo – processamento de dados – impressoras e copiadoras – serviços de manutenção – material de limpeza e higienização copa e cozinha – gás de cozinha)</p>	Anual	<p>Liberação do aporte no sistema</p> <ul style="list-style-type: none"> - planejamento e dotação - lançamento no S2GPR - realização da licitação - alimentação no SIGE SAA (resultado) <ul style="list-style-type: none"> - anexação da documentação exigida no edital - envio do contrato para publicação no diário oficial do estado – doe <ul style="list-style-type: none"> - geração da nota de empenho - informação para a empresa da emissão da ordem de compra - recebimento dos produtos - liquidação- 	<p>Para publicação no doe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - se licitação, em torno de 30 dias <ul style="list-style-type: none"> -se carta convite, em torno de no mínimo 30 dias. - se chamada pública, em torno de no mínimo dois meses
PDDE (BÁSICO – INTERATIVO – ESTRUTURA)	<p>Licitação carta-convite</p> <p>Cotação eletrônica (70% custeio e 30% capital)</p>	Semestral	<p>Recurso federal de simples execução</p> <ul style="list-style-type: none"> - solicitação de propostas de preços - escolha do menor preço e qualidade por item. - informação para as empresas - recebimento dos produtos - pagamento com cartão do PDDE 	<p>Em torno de duas semanas</p>

APÊNDICE F – Processos de aquisições da escola LBF

APORTE	MODALIDADE	PERIODICIDADE	TRÂMITE	TEMPO DO PROCESSO
ALIMENTOS	Licitação Carta-convite Chamada pública Cotação eletrônica	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - liberação do aporte no sistema - planejamento e dotação - lançamento no s2gpr - realização da licitação - alimentação no SIGE SAA (resultado) - anexação da documentação exigida no edital - envio do contrato para publicação no diário oficial do estado – doe - geração da nota de empenho - informação para a empresa da emissão da ordem de compra - início do recebimento dos produtos - liquidação- 	<p>Para publicação no doe.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - se licitação, em torno de 30 dias - se carta convite, em torno de no mínimo 30 dias. - se chamada pública, em torno de no mínimo dois meses

<p style="text-align: center;">MANUTENÇÃO</p>	<p>Licitação Carta-convite Cotação eletrônica (material - expediente – elétrico e eletrônico – laboratorial – esportivo – processamento de dados – impressoras e copiadoras - serviços de manutenção – material de limpeza e higienização - copa e cozinha - gás de cozinha</p>	<p style="text-align: center;">Anual</p>	<p>Liberação do aporte no sistema - planejamento e dotação - lançamento no s2gpr - realização da licitação - alimentação no SIGE SAA (resultado) - anexação da documentação exigida no edital - envio do contrato para publicação no diário oficial do estado – doe - geração da nota de empenho - informação para a empresa da emissão da ordem de compra - recebimento dos produtos - liquidação-</p>	<p>Para publicação no doe.: - se licitação, em torno de 30 dias - se carta convite, em torno de no mínimo 30 dias. - se chamada pública, em torno de no mínimo dois meses</p>
<p style="text-align: center;">PDDE (BÁSICO – INTERATIVO – ESTRUTURA)</p>	<p>Licitação Carta-convite Cotação eletrônica (70% custeio e 30% capital)</p>	<p style="text-align: center;">Semestral</p>	<p>Recurso federal de simples execução - solicitação de propostas de preços - escolha do menor preço e qualidade por item. - informação para as empresas - recebimento dos produtos - pagamento com cartão do PDDE</p>	<p>Em torno de duas semanas</p>

Elaborado pelo autor

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA REALIZADA COM ESTUDANTES DA EEM LUIZA BEZERRA DE FARIAS

Caríssimo (a) estudante,

Sou Romão Francisco de Oliveira Barros, aluno do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Estou realizando uma pesquisa sobre o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), seus impactos na EEM Luiza Bezerra de Farias, em Tururu/CE e as Políticas Públicas Educacionais do Ceará. Eu gostaria de contar com seu apoio, no sentido de responder às questões apresentadas nesse questionário. Você não será identificada(o) e suas respostas são confidenciais e restritas a essa pesquisa.

01. Qual é a sua idade: _____ anos.

02. Que tipo de Escola você frequentou durante sua vida estudantil?

() Sempre estudei em escola pública () Parte em escola pública, parte em escola privada

03. Com quem você mora atualmente?

04. A(s) pessoa(s) informada(s) na pergunta anterior, estudou ou estudaram até que série?

05. Aonde você mora?

() Zona Urbana () Zona Rural

06. Qual a(s) ocupação/ocupações da(s) pessoa(s) com quem você mora?

Motorista	Jardineiro(a)	Vigilante	Vigia	Serv.Pedreiro(a)
Costureiro(a)	Mecânico(a)	Eletricista	Pintor(a)	Encanador(a)
Professor(a)	Pastor(a)	Microempresário(a)	Policia	Comerciante
Manicure	Padeiro(a)	Operário(a)	Ag.Saúde	Desempregado(a)

Outros _____

07. Qual a renda mensal de sua família? (Some a renda daqueles que moram com você)

- Até 998,00 de 998,01 até 1.497,00 de 1.497,01 até 1.996,00
 1.996,01 até 2.495,00 de 2.495,01 até 2.994,00 acima de 2.994,01

08. Você tem telefone celular?

- Não Sim

09. Você tem acesso a computador?

- Não Sim

Se SIM, onde?

10. Na sua residência tem acesso à Internet?

- Não Não

11. Você tem acesso à televisão?

- Não Sim

12. Qual o meio de transporte você utiliza para ir para a escola?

- Nenhum Bicicleta Moto Carro Transporte Escolar

13. Na sua família, alguém concluiu o Ensino Médio antes de você?

- Não Sim, uma Sim, duas Sim, três ou mais Não sei

14. Na sua família tem alguém que iniciou o ensino superior, mas não concluiu?

- Não Sim, uma Sim, duas Sim, três ou mais Não sei

15. Na sua família tem alguém que concluiu o ensino superior?

- Não Sim, uma Sim, duas Sim, três ou mais Não sei

16. Você pretende cursar o ensino superior após concluir o ensino médio?

- Não Sim

17. Você conhece o PPDT da sua escola?

- Não Sim

18. Qual é sua opinião sobre esse projeto em relação ao contexto da sua escola:

- Muito importante Importante Nada importante Nunca pensei sobre isso

19. Esse Projeto ajudou você como estudante?

Não Sim

Por favor, comente sua resposta:

20. Esse Projeto, trouxe para você mudanças relacionadas a suas relações pessoais?

Não Sim

Por favor, comente sua resposta:

21. O PPDT contribuiu para sua permanência na escola?

Não Sim.

22. O PPDT contribuiu para seu projeto de futuro?

Não Sim

Por favor, comente sua resposta:

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES
DIRETORES DE TURMAS DA EEM LUIZA BEZERRA DE FARIAS

Caríssimo (a) Professor (a),

Sou Romão Francisco de Oliveira Barros, aluno do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Estou realizando uma pesquisa sobre o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), seus impactos na EEM Luiza Bezerra de Farias, em Tururu/CE e as Políticas Públicas Educacionais do Ceará. Eu gostaria de contar com seu apoio, no sentido de responder às questões apresentadas nesse questionário. Você não será identificada(o) e suas respostas são confidenciais e restritas a essa pesquisa.

01. O tempo em você trabalha na EEM Luiza Bezerra de Farias é:

() curto – menos de 1 ano a 2 anos

() médio – de 3 a 5 anos

() longo – de 5 a 10 anos

() muito longo – mais de 10 anos

02. Qual é sua opinião sobre o PPDT?

03. O PPDT tem aspectos positivos? () SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:

04. O PPDT tem aspectos negativos? () SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:

05. Por que você quis se tornar um PDT?

06. Qual é sua opinião sobre o trabalho que você desempenha junto aos alunos e alunas? Por favor, indique exemplos do que você considera mais relevante e dos principais limites de sua atuação.

07. Na sua análise, o PPDT faz sentido para os estudantes da EEM Luiza Bezerra de Farias

() SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:

08 - Você acha necessário que ocorram modificações no PPDT?

() SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:

ANEXO C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA COM A COORDENADORA DO
PPDT DA EEM LUIZA BEZERRA DE FARIAS

Há quanto tempo você trabalha na EEM Luiza Bezerra de Farias? Conte um pouco sobre sua trajetória na escola.

02. Qual é sua opinião geral sobre o PPDT?

03. As práticas escolares evidenciam a execução dos objetivos do PPDT?

() SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:

04. O PPDT contribui para a qualidade do ensino na EEM Luiza Bezerra de Farias?

() SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:

05. Qual é sua opinião sobre o trabalho que você desempenha junto aos professores e professoras e à comunidade escolar? Por favor, indique exemplos do que você considera mais relevante e dos principais limites de sua atuação.

06. Como você avalia a atuação do DTs na condução do PPDT na EEM Luiza Bezerra de Farias? Por favor, indique exemplos do que você considera mais relevante e dos principais limites dessa atuação.

07. Na sua análise, o PPDT faz sentido para os estudantes da EEM Luiza Bezerra de Farias
() SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:

08 – Você acha necessário que ocorram modificações no PPDT?

() SIM () NÃO

Por favor, comente sua resposta:
